



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E  
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS - FACE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA  
GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS

**SANDRO ROBERTO RODRIGUES VIANA**

**CRÉDITO CONSIGNADO E ENDIVIDAMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO-  
ADMINISTRATIVOS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA DA SITUAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

**BRASÍLIA -DF**

**2020**

**SANDRO ROBERTO RODRIGUES VIANA**

**CRÉDITO CONSIGNADO E ENDIVIDAMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO-  
ADMINISTRATIVOS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA DA SITUAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Madeira Nogueira.

**BRASÍLIA**

**2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Vc VIANA, SANDRO ROBERTO RODRIGUES  
Crédito Consignado e Endividamento dos Servidores  
Técnico-administrativos: uma análise econômica da situação da  
Universidade de Brasília / SANDRO ROBERTO RODRIGUES VIANA;  
orientador JORGE MADEIRA NOGUEIRA. -- Brasília, 2020.  
122 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Economia  
- Gestão Econômica de Finanças Públicas) -- Universidade de  
Brasília, 2020.

1. CRÉDITO CONSIGNADO. 2. CRÉDITO. 3. ENDIVIDAMENTO. I.  
NOGUEIRA, JORGE MADEIRA , orient. II. Título.

**SANDRO ROBERTO RODRIGUES VIANA**

**CRÉDITO CONSIGNADO E ENDIVIDAMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO-  
ADMINISTRATIVOS: UMA ANÁLISE ECONÔMICA DA SITUAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

Aprovado em junho de 2020

A comissão examinadora, abaixo identificada, aprova a dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Econômica de Finanças Públicas, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas - Universidade de Brasília - como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia.

APROVADA POR:

---

Prof. Dr. Jorge Madeira Nogueira (orientador)  
Universidade de Brasília, Departamento de Economia (ECO/FACE/UnB)

---

Prof. Dr. Antônio Nascimento Júnior  
Universidade de Brasília, Departamento de Administração  
(ADM/FACE/UnB)

---

Profª Drª. Elke Urbanavicius Costanti  
Membro externo, Energen Consultores

Brasília-DF, junho de 2020

*Dedico este trabalho em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, a minha esposa Júlia, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, aos meus pais Manoel (In memoriam) e Maria Abadia pelos ensinamentos, aos meus irmãos Mailane e Sandioe, a Michelly, Paulo Roberto e Rafael, meus filhos queridos pela paciência, aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante, ao professor Jorge Madeira pela paciência, orientação e pelas excelentes aulas, a meus companheiros de curso pela ajuda nos momentos difíceis e principalmente a Universidade de Brasília por ter me proporcionado esse período de aprendizagem.*

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela saúde;

Aos meus pais, pela educação;

A minha esposa, Júlia por ter me incentivado a entrar no mestrado;

Aos meus filhos, Michelly, Paulo e Rafael pela paciência;

Aos meus colegas de trabalho que contribuíram para a realização desta pesquisa;

Ao meu colega Arnaldo que se prontificou em assumir minhas tarefas durante a minha licença;

A professora Elmira Luzia por ter autorizado minha licença;

Ao professor Renato e Rogério por entenderem a importância da renovação da minha licença;

Aos professores da FCI pelas dicas;

Aos colegas da FCI pelo incentivo;

A minha amiga Mônica pelas dicas valiosas;

Ao colega Thiago Cavedo pelas aulas de matemática;

As meninas da turma pelas aulas de Microeconomia;

A turma do fundão pela amizade;

Aos meus colegas de turma por compartilharem comigo essa grande jornada de aprendizagem;

As amigas Joyce Bocorny e Tânia Milca que sempre me incentivaram a dar prosseguimento nos estudos;

Ao colega Erick pelas caronas;

Aos colegas João Lucas e William pela valiosa contribuição;

Ao meu sobrinho Marquinhos pelas aulas;

Ao professor Jorge Madeira Nogueira, pela orientação e paciência;

Aos professores do curso que fizeram parte da realização deste sonho;

Ao Departamento de Economia por proporcionar aos servidores a oportunidade de se capacitarem;

Finalmente agradeço a Universidade de Brasília – UnB, por incentivar seus servidores a se qualificarem.

***“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”  
(Arthur Schopenhauer)***

***“A persistência é o menor caminho do êxito”. (Charles Chaplin)***

## RESUMO

Sabe-se que crédito consignado é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da economia. É utilizado também como instrumento de combate a pobreza e inclusão social. Mas os juros baixos e as facilidades na sua contratação têm levado os servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília (UnB) a se endividarem. O objetivo desta pesquisa é analisar o nível de endividamento servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília que possuem crédito consignado no período de 2016 a 2018. Foram utilizados dados fornecidos pelo Decanato de Gestão de Pessoas da UnB e feitas tabelas com diversas combinações visando facilitar a compreensão dos leitores. Além de analisar os resultados do período de 2016 a 2018, foram feitas comparações com os anos de 2013 e 2014, retirados dos estudos feitos por Souza (2015). Os resultados mostram uma queda no número de servidores com empréstimos consignados no período de 2013 a 2018. Os estudos identificaram uma redução na quantidade de empréstimos de 2016 a 2018 entre os servidores ativos e que a faixa etária de 51-55 anos teve a maior quantidade de empréstimos entre os ativos. De 2016 a 2018 houve um aumento no montante anual de empréstimos e aumento no valor médio de empréstimos em reais feitos por servidores ativos e inativos. Os resultados mostram também que a classe NI é a que possui o maior número de servidores com empréstimos consignados e a NA a que possui o maior percentual de servidores com empréstimos consignados.

**Palavra chave:** endividamento - crédito - servidores públicos - técnico-administrativos – empréstimos consignados

-



## ABSTRACT

It is known that payroll loans are an important tool for the development of the economy. It is also used as an instrument to combat poverty and social inclusion. But low interest rates and ease of hiring have led the technical and administrative servants of the University of Brasília (UnB) to go into debt. The objective of this research is to analyze the level of indebtedness of technical and administrative servants at the University of Brasilia that have payroll deductible loans in the period from 2016 to 2018. Data provided by the Decade of Personnel Management at UnB were used and tables with different combinations were made to facilitate the understanding of readers. In addition to analyzing the results for the period from 2016 to 2018, comparisons were made with the years 2013 and 2014, taken from studies carried out by Souza (2015). The results show a drop in the number of servants with payroll loans in the period from 2013 to 2018. Studies have identified a reduction in the amount of loans from 2016 to 2018 among active servants and that the age group of 51-55 years had the highest amount of loans between assets. From 2016 to 2018 there was an increase in the annual amount of loans and an increase in the average value of loans in reais made by active and inactive employees. The results also show that the NI class has the largest number of payroll loan servers and NA has the highest percentage of payroll loan servers.

**Keyword:** indebtedness - credit – public server – administrative technician - payroll loans

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dívida dos servidores públicos e de trabalhadores da iniciativa privada ..... 44

Gráfico 2 - Número total de servidores técnico-administrativos ativos divididos por sexo do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e suas variações de 2016/2017 e 2017/2018. .... 60

Gráfico 3 - Número total de servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino dos meses de dezembro de 2016 a dezembro de 2018 distribuídos por classe..... 61

Gráfico 4 - Número total de servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino dos meses de dezembro de 2016 a dezembro de 2018 distribuídos por classe. .... 62

Gráfico 5 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento dos meses de janeiro e dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe. .... 64

Gráfico 6 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes) ..... 67

Gráfico 7 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos e variação percentual nos anos de 2017 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes) ..... 68

Gráfico 8 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018... 102

Gráfico 9 - Percentual de servidores técnico-administrativos ativos e inativos por classe com empréstimo consignado nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. .... 103

Gráfico 10 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. .... 104

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de servidores e de trabalhadores da iniciativa privada e valor de suas dívidas (Em milhões).....	44
Tabela 2 - Nível de endividamento da população .....	45
Tabela 3 - Crédito do Sistema Financeiro – Recursos Livres Concessões por modalidade – Pessoa Física (R\$ milhões) .....	54
Tabela 4 - Tipos de dívidas (percentual do total de famílias).....	55
Tabela 5 - Juros de Crédito Pessoal Consignado – Servidor Público - Período: 20/09/2019 a 26/09/2019.....	55
Tabela 6 - Juros de Crédito Pessoal Consignado – Beneficiários do INSS - Período: 20/09/2019 a 26/09/2019.....	56
Tabela 7 – Juros de Crédito Pessoal Consignado – CLT - Período: 20/09/2019 a 26/09/2019 .....	58
Tabela 8 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento dos meses de janeiro e dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe. ....	62
Tabela 9 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento do mês de janeiro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe (variações de 2016/2017 e 2017/2018).....	63
Tabela 10 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe (variações de 2016/2017 e 2017 e 2017/2018).....	63
Tabela 11 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e o valor total dos vencimentos constantes das folhas de pagamentos dos meses de dezembro de 2016 e 2017. Divididos por classes. (Valores em reais correntes) .	65

Tabela 12 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e valor total dos vencimentos constantes das folhas de pagamentos do mês de dezembro de 2017 e 2018. Divididos por classes. (Valores em reais correntes)..... 65

Tabela 13 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e valor total dos vencimentos constantes das folhas de pagamentos do mês de dezembro de 2016 e de 2018. Divididos por classes. (Valores em reais correntes) ..... 66

Tabela 14 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes) ..... 67

Tabela 15 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos nos anos de 2017 e 2018, divididos por classe. (Valores em reais correntes) ..... 67

Tabela 16 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos inativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes) ..... 69

Tabela 17 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos inativos nos anos de 2017 e 2018, divididos por classe. (Valores em reais correntes) ..... 69

Tabela 18 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro de 2016, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2016 e média de empréstimos. .... 70

Tabela 19 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro de 2016, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2016 e média de empréstimos. .... 70

Tabela 20 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro do ano de 2017, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2017 e a média de empréstimos. ... 71

Tabela 21 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro do ano de 2017, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2017 e média de empréstimos. .... 71

Tabela 22 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro do ano de 2018 e quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro do ano de 2018 e média de empréstimos. .... 72

Tabela 23 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro do ano de 2018 e quantidade de empréstimos consignados com descontos em folha no mês de dezembro de 2018 e média de empréstimos..... 72

Tabela 24 - Número de pedidos de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2016 e percentual por classe e sexo..... 72

Tabela 25 - Número de pedidos de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2017 e percentual por classe e sexo..... 73

Tabela 26 - Número de pedidos de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2018 e percentual por classe e sexo..... 73

Tabela 27 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. .... 74

Tabela 28 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. .... 74

Tabela 29 - Número total de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018..... 75

Tabela 30 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2016. .... 75

Tabela 31 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2017. .... 76

Tabela 32 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2018. .... 76

Tabela 33 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino em dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. .... 77

Tabela 34 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. .... 77

Tabela 35 - Número total de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. .... 77

Tabela 36 - Montante de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos em dezembro de 2016, 2017 e 2018 e variações. .... 78

Tabela 37 - Montante de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos em dezembro de 2016, 2017 e 2018 e variações. .... 78

Tabela 38 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária). .... 79

Tabela 39 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). .... 79

Tabela 40 - - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária). ..... 80

Tabela 41 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária). ..... 80

Tabela 42 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 81

Tabela 43 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária). ..... 82

Tabela 44 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária). ..... 82

Tabela 45 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 83



Tabela 46 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária). ..... 83

Tabela 47 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos em dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos em dezembro de 2016 (divididos por faixa etária). ..... 84

Tabela 48 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos em dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos em dezembro de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 84

Tabela 49 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos em dezembro de 2018 (divididos por faixa etária). ..... 85

Tabela 50 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária). ..... 85

Tabela 51 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino no mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 86

Tabela 52 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária). ..... 86

Tabela 53 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2016 e

montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária). ..... 87

Tabela 54 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino do mês de dezembro do ano de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 87

Tabela 55 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária). ..... 88

Tabela 56 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária)..... 88

Tabela 57 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino no mês de dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária). ..... 89

Tabela 58 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo feminino no ano de dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária). ..... 89

Tabela 59 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 90

Tabela 60 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano

de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 91

Tabela 61 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo feminino no mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária). ..... 91

Tabela 62 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária)..... 92

Tabela 63 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária). ..... 92

Tabela 64 - Montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 e 2017 a servidores técnico-administrativos ativos e inativos. (divididos por faixa etária) ..... 93

Tabela 65 - Montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018 a servidores técnico-administrativos ativos e inativos. (divididos por faixa etária). ..... 94

Tabela 66 - Montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 e 2018 a servidores técnico-administrativos ativos e inativos. (divididos por faixa etária). ..... 94

Tabela 67 - Montante anual de empréstimos e número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e média de empréstimos em reais (R\$)..... 95

Tabela 68 - Montante anual de empréstimos e número de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e média de empréstimos em reais (R\$)..... 95

Tabela 69 - Montante anual de empréstimos e número de servidores técnico-administrativos inativos do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e média de empréstimos em reais (R\$)..... 96

Tabela 70 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro do ano de 2016 e 2017/ Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro com empréstimos nos anos de 2016 e 2017. .... 96

Tabela 71 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018/ Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2017/2018 e percentual em relação ao número de servidores ativos e inativos..... 97

Tabela 72 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro dos anos de 2016 e 2017/Número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2016/2017 e percentual em relação ao número de servidores ativos. .... 97

Tabela 73 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018/Número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2017/2018 e percentual em relação ao número de servidores ativos. .... 97

Tabela 74 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro dos anos de 2016 e 2017/Número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2016/2017 e percentual em relação ao total de servidores e percentual em relação ao número de servidores. .... 98

Tabela 75 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018/Número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2017/2018 e percentual em relação ao total de servidores. .... 98

Tabela 76 - Variação do percentual do número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. .... 98

Tabela 77 - Variação do percentual do número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 216, 2017 e 2018..... 99

Tabela 78 - Variação no número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos em 2016, 2017 e 2018. .... 99

Tabela 79 - Variação no número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos em 2016, 2017 e 2018. .... 99

Tabela 80 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro dos anos de 2013 e 2014/Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos no mês de dezembro dos anos de 2013 e 2014. .... 102

Tabela 81 - Variação percentual do número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos em 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. .... 104

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Modalidades de crédito disponível para pessoa física.....	31
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BCB – Banco Central do Brasil

BRB – Banco de Brasília

CLT – Consolidações das Leis do Trabalho

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CPD – Centro de Informática

DGP – Decanato de Gestão de Pessoas

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

ESAF – Escola de Administração Fazendária

FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

FGV – Fundação Getúlio Vargas

GDF – Governo Distrito Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

NA – Nível de Apoio

NI – Nível Intermediário

NS – Nível Superior

OEC - Observatório do Endividamento dos Consumidores

OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCCTAE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PIB - Produto Interno Bruto

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

TJDFFT - Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

UFES - Universidade Federal de Santa Maria

UnB – Universidade de Brasília

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	24
Objetivo Geral .....	26
Objetivo específico.....	26
Métodos e Procedimentos.....	27
Estrutura da Dissertação.....	27
1. CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO .....	29
1.1 Conceitos de crédito e suas modalidades.....	29
1.2 Conceito do endividamento e sobre-endividamento.....	31
1.3 Excesso de crédito e suas consequências;.....	34
1.4 Educação Financeira e Endividamento .....	35
2. ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR.....	40
2.1 Características gerais dos servidores endividados .....	40
2.2 Visão ampla do endividamento dos servidores públicos .....	41
2.3 Causas do endividamento.....	46
2.4 Planejamento Financeiro.....	48
3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO CONSIGNADO .....	51
3.1 Crédito consignado e suas vantagens .....	51
3.2 Origem do crédito consignado .....	52
3.3 Facilidade e perigos no uso do crédito consignado.....	53



4. O ENDIVIDAMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNB .....	60
4.1 Introdução .....	60
4.2 Características Gerais da Amostra.....	60
4.3. Mapa do endividamento do servidor da FUB .....	64
4.4 Montante e quantidade de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos da UnB. ....	66
4.5 Montante e quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos por faixa etária.....	79
4.6. Resumo dos principais resultados.....	100
4.7 Pior ou Melhor: o endividamento ao longo do tempo .....	101
5. CONCLUSÃO .....	106
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICE A - Dívida dos servidores públicos e de trabalhadores da iniciativa privada.....	122
APÊNDICE B - Número total de servidores técnico-administrativos ativos divididos por sexo do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e suas variações de 2016/2017 e 2017/2018. ....	123
APÊNDICE C - Número total de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2016, distribuídos por classe e sexo.....	124
APÊNDICE D – Número total de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2017, distribuídos por classe e sexo.....	125
APÊNDICE E – Número total de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2018, distribuídos por classe e sexo.....	126

APÊNDICE F - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes) ..... 127

APÊNDICE G - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2017 e 2018, divididos por classe. .... 128

APÊNDICE H - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. .... 129

APÊNDICE I - Percentual do número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. .... 130

APÊNDICE J - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. .... 131

## INTRODUÇÃO

O crédito exerce um papel fundamental na economia de um país. Ele é responsável pelo financiamento das pessoas, das indústrias e do comércio. Para que um país possa se desenvolver é necessária a ampliação da oferta de crédito. Sua ausência faz com que a população diminua o seu consumo e os efeitos dessa diminuição acabam afetando diretamente o comércio e também as indústrias, fazendo com que a economia fique estagnada.

Com o crescimento econômico a partir do controle da inflação nos últimos anos, os brasileiros despertaram para o desejo de consumir cada vez mais. Nos tempos de inflação alta, a população brasileira se sentia na obrigação de consumir toda a sua renda, pois a inflação alta diminuía consideravelmente o poder de compra dos brasileiros. A estabilidade dos preços estimulou o aumento no consumo de bens e serviços.

A partir de 2002, já no governo Lula, a oferta de crédito foi disponibilizada para a população de baixa renda. As facilidades na obtenção de empréstimos e o excesso de crédito na praça, fez com que as pessoas começassem a consumir cada vez mais, não tendo nenhum tipo de preocupação com o endividamento. Porém, grande parte desses consumidores não estava preparada para lidar com as facilidades e excesso de crédito. Sem um mínimo de planejamento, iniciou-se um processo perigoso chamado endividamento.

Ao compararmos os servidores públicos com outros trabalhadores, podemos ver que os servidores públicos ganham em média 41% a mais que a média brasileira. Por esse motivo, eles se tornaram alvos preferidos das instituições de crédito. Outros fatores também contribuíram para essa verdadeira caça aos servidores público que são a estabilidade no cargo e a garantia de recebimento da dívida através do desconto na folha de pagamento.

Para as instituições de crédito, a estabilidade, os altos salários e a garantia de recebimento dos empréstimos geram um risco menor, podendo assim ofertar créditos com taxas de juros menores que servem de atrativo para os servidores. Por esse motivo o alvo preferido dessas instituições são os servidores públicos. Com as taxas de financiamento baixas, várias alternativas de crédito e prazos de pagamentos cada vez maiores, vários servidores acabaram caindo na tentação de consumirem cada vez mais, ficando assim mais propensos a se endividarem. E

esse tipo de dívida pode ser uma, duas ou até mais, o que neste caso podemos chamar de endividamento.

A questão do endividamento de servidores públicos vem se destacando após esse excesso de oferta, tendo em vista que os servidores estão livres para escolher o objeto de consumo desejado. Supõe-se que a falta de planejamento e conhecimentos de educação financeira, podem gerar um princípio de endividamento que a longo prazo pode se tornar uma dívida impossível de ser paga.

De acordo com Marques e Frade (2003) o simples fato de não se pagar uma dívida não significa uma incapacidade, pode se tratar de um esquecimento do devedor ou apenas uma decisão puramente oportunista baseada num cálculo custo-benefício do não pagamento. Quando o pagamento dos compromissos financeiros assumidos pelo devedor não é feito de maneira pontual a situação é considerada um endividamento. Para as instituições de crédito, considera-se descumprimento, o não pagamento de três prestações em atraso e quando não há mais possibilidade de renegociação da dívida.

Podemos dizer que 2016 foi um ano conturbado na área política. Nesse ano a ação da operação Lava Jato ocasionou nas prisões de várias figuras de relevo na política brasileira. Houve também o impeachment da presidente Dilma Rousseff<sup>1</sup>. E foi dentro desse cenário turbulento que a economia brasileira sofreu um encolhimento, o que acabou acarretando na pior recessão do país nas últimas décadas. De acordo com o IBGE houve uma retração de 3,6% no PIB, sendo que em 2015 o PIB já havia recuado 3,8%<sup>2</sup>.

Com isso o consumo das famílias brasileiras despencou, fazendo com que os brasileiros diminuíssem cada vez mais a lista de suas compras. Soma-se a isso, a baixa arrecadação de impostos e contribuições federais que sofreram impactos causados pelo cenário econômico de 2016, e também de dois milhões

---

<sup>1</sup> Fonte: Agência Brasil - 2016

<sup>2</sup> Fonte: El País - 2017

de brasileiros sem trabalho, ocasionado pela fraca demanda e pelos baixos níveis de investimentos, o que acabou acarretando numa forte recessão<sup>3</sup>.

Mediante os fatos apresentados, há a hipótese de que os servidores públicos, principalmente os servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília, estejam mais endividados. Diante desse cenário apresentado, este trabalho tem o objetivo de responder à seguinte pergunta: a facilidade na contratação do crédito consignado pode ter contribuído para um possível aumento no endividamento dos servidores técnico-administrativos da UnB?

### **Objetivo Geral**

1. Analisar o nível de endividamento servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília que possuem crédito consignado.

### **Objetivo específico**

1. Apresentar conceitos relacionados ao tema crédito, endividamento, sobre-endividamento, educação financeira, planejamento financeiro;
2. Levantar dados sobre o endividamento do servidor público;
3. Analisar os benefícios e perigos do crédito consignado;
4. Levantar dados sobre a concessão de empréstimos consignados aos servidores da UnB;
5. Identificar qual a classe, sexo e faixa etária dos técnico-administrativos da UnB se endividam mais com crédito consignado;
6. Comparar os resultados obtidos com o trabalho de Souza (2015).

---

<sup>3</sup> Em 2017 a economia brasileira começou a entrar num processo de recuperação e cresceu 1%, onde o PIB totalizou R\$6,559 trilhões. Os números de 2017 mostraram que a recessão iniciada no segundo semestre de 2014 estava ficando para trás. As indústrias voltaram a crescer e registraram números positivos, o setor de serviços também teve um pequeno crescimento. Em 2018 o PIB brasileiro cresceu apenas 1,1%, em valores correntes o PIB totalizou R\$6,8 trilhões. Havia uma expectativa maior em relação ao crescimento da economia brasileira, porém o resultado no final foi decepcionante. Crises políticas e eleitorais e também a greve dos caminhoneiros contribuíram para uma piora nas expectativas do mercado. Esse leve crescimento de 2018 deve-se a alta de 1,3% do setor de serviços, que corresponde por cerca de 75,8% do PIB.

## **Métodos e Procedimentos**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, na busca de dados sobre empréstimos consignados dos servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília. Foi feita uma ampla revisão da literatura visando buscar informações a respeito do tema em trabalhos mais recentes em bases de dados de acesso livre, tais como Google Acadêmico, Banco de Tese da Capes, Biblioteca Digital do IBICT de Teses e Dissertações e SciELO. Em relação a bases de dados com acesso restrito, foi utilizado o Portal de Periódicos da CAPES.

Em termos do seu conteúdo empírico, a população desta pesquisa compreendeu todos os servidores técnico-administrativos ativos e inativos da Universidade de Brasília. Posteriormente foi feita uma solicitação dos dados ao Decanto de Gestão de Pessoas da Universidade de Brasília – DGP. Após o recebimento dos dados fornecidos foi feita a tabulação dos dados com o objetivo de tornar as informações adequadas para serem compreendidas por alguém que irá fazer uso deles no futuro. Cabe ressaltar que os dados recebidos não continham qualquer tipo de identificação pessoal.

Inicialmente os dados foram filtrados dando origem a uma série de planilhas em Excel. Essas planilhas foram divididas levando em conta a classe (grau de escolaridade exigida pelo cargo), ano, sexo, faixa etária e por último se o servidor é ativo ou inativo. Os dados fornecidos possuem informações a respeito do número de servidores ativos e inativos, número de servidores divididos por sexo e faixa etária, número de empréstimos feitos pelos servidores, número de servidores que possuíam empréstimos no período de 2016 a 2018, vencimento dos servidores e montante dos fluxos mensais de pagamento de empréstimos consignados.

## **Estrutura da Dissertação**

O capítulo 1 trata do tema crédito e endividamento, onde foi feita uma vasta revisão de literatura na qual permita a compreensão dos seus conceitos, suas modalidades, perigos do excesso de crédito e da relação entre endividamento e educação financeira. No capítulo 2 trataremos do endividamento do servidor e de suas características. Mostraremos também uma visão ampla do endividamento

dos servidores públicos, das causas do endividamento e da importância do planejamento financeiro na vida das pessoas. Já no capítulo 3 o assunto é sobre a evolução do crédito consignado. Será abordada a sua importância, sua origem, suas vantagens, facilidades na contratação e perigos no uso do crédito consignado. O capítulo 4 mostra uma série de tabelas confeccionadas a partir dos dados fornecidos pelo Decanato de Gestão de Pessoas, onde são apresentados de maneira a facilitar a compreensão dos leitores.

## **1. CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO**

### **1.1 Conceitos de crédito e suas modalidades**

A partir de 1994 com a implantação do Plano Real no Brasil deu-se início a um processo de estabilização econômica, o que acarretou no controle da inflação e na queda dos juros. O fruto desse processo resultou no aumento do poder de compra dos brasileiros tendo em vista às facilidades em se obter crédito, possibilitando a população consumir produtos antes inatingíveis. De acordo com Santos (2013), pode-se dizer que uma melhoria na distribuição de renda e do crescimento econômico fez com que os brasileiros tivessem mais acesso e facilidades na obtenção do crédito.

Não é exagero afirmar que o crédito é um fator positivo trazendo realização pessoal, qualidade de vida e facilidade na obtenção de bens e serviços. Além do papel importante de promover as atividades produtivas do país e ampliar a capacidade de consumo da população, o crédito tem função de inclusão social. Para Frade et al (2008), o crédito é um fator de inclusão social, pois possibilita a participação de pessoas no mercado, além de garantir o seu lugar em algum grupo social no qual se identifica ou tem a pretensão de pertencer.

Pode-se então dizer que crédito é uma transação onde são disponibilizados valores no presente com a expectativa de recebimento desses valores numa data determinada acrescidas ou não de juros e outros dividendos. De acordo com Souza (2015), crédito é uma importante variável econômica, nesse contexto fica claro que além de multiplicar as transações de mercado ele tem a capacidade de aumentar o poder de compra dos consumidores, tornando-se uma ferramenta de grande importância.

Como bem nos assegura Brito e Assaf Neto (2008), crédito é a disponibilização de valores colocados à disposição de um tomador de recursos, sob a forma de um empréstimo ou financiamento, mediante uma promessa de pagamento no futuro. Por outro lado, Fernandes (2008), afirma que crédito é a atividade de se trocar um bem presente por outro no futuro, servindo assim de instrumento de desenvolvimento da atividade empresarial em diversos setores da indústria e do comércio.



Para Schrickel (1995, p. 25) crédito é “[...] todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que essa parcela volte a sua posse integralmente, após decorrido o tempo estipulado”.

Baseado nas diferentes abordagens conceituais sobre crédito nota-se semelhanças e algumas diferenças nas opiniões dos autores. Brito e Assaf Neto (2008) e Schrickel (1995) compactuam com a mesma opinião de que crédito é a disponibilização de valores com vistas a recebê-los no futuro. Entretanto, Fernandes (2008) acrescenta que o crédito é responsável pelo desenvolvimento da atividade empresarial, tanto da indústria como do comércio, Já para Souza (2015) o crédito tem a capacidade de elevar as transações de mercado e também de aumentar o poder de compra dos consumidores.

Em se tratando de crédito é verdade afirmar que a globalização e o avanço da tecnologia, mudou significativamente o atual mercado financeiro. O uso massivo da publicidade foi importante para divulgar uma maior oferta de produtos e serviços. Nas palavras de Souza (2015, p.27), “As pessoas são guiadas pelo poder das imagens: o marketing agressivo força a venda dos produtos e envolve o consumidor de tal forma que fica difícil fugir do chamativo do consumo”. O fato é que essa diversificação trouxe facilidades aos consumidores na hora de escolher um produto que atenda suas necessidades.

Nesse sentido, Silva (2006) diz que a utilização do cartão de crédito, o crédito próprio e de instituições financeiras são formas de crédito disponíveis para o consumidor. Ainda segundo Souza (2015) uma forma de antecipar a aquisição de bens e serviços, é através da obtenção de crédito pessoal que são recursos oriundos de terceiros (instituições financeiras). Essas instituições concedem crédito solicitado pelo tomador e recebem como forma de remuneração do capital emprestado, juros pelo período do empréstimo.

É interessante, aliás, afirmar que dentro dessa variedade de crédito descrita do Quadro 1.1, o cartão de crédito e o cheque especial são as modalidades mais fáceis de serem usadas. Segundo Piaia (2008), cheque especial é uma forma de se obter crédito sem a necessidade de avalistas e uma vez contratado sempre estará à disposição do consumidor. Segundo Frankenberg (1999), cartão de crédito é uma espécie de dinheiro de plástico que

devido às altas taxas de juros que variam entre 10% a 12% ao mês e um dos grandes causadores de desequilíbrio financeiro do mundo.

## 1.2 Conceito do endividamento e sobre-endividamento

É certo que o crédito vem cumprindo um papel de extrema importância tanto do ponto de vista social como econômico. Trata-se de um instrumento importante para quem pretende adquirir bens e serviços, melhorando o conforto e a qualidade de vida das pessoas. Porém a sua utilização além de suas condições financeiras tem levado as pessoas ao endividamento. Como bem nos assegura Brito e Assaf Neto (2008), pode-se dizer que existe a possibilidade de o credor incorrer em perdas. Não é exagero afirmar que o endividamento é um dos fatores que podem levar o tomador de empréstimo a não conseguir honrar os compromissos assumidos.

Para Marques e Frade (2003), endividamento é o saldo devedor de um agregado, onde se foi utilizado recursos de terceiros com a finalidade de consumo e que de posse desses recursos, estipulou-se um compromisso futuro de efetuar a devolução acrescida dos devidos juros e correção monetária. Já o Observatório de Endividamento dos Consumidores da Universidade de Coimbra (2002) afirma que endividamento é o comprometimento de uma parcela significativa da renda e rendimentos de uma pessoa com a intenção de efetuar o pagamento em uma data futura.

**Quadro 1 - Modalidades de crédito disponível para pessoa física.**

MODALIDADE	DESCRIÇÃO
Aquisição de veículos	Empréstimos às pessoas físicas destinadas a financiar a compra de veículos automotores, onde o bem financiado fica alienado fiduciariamente como garantia da operação.
Aquisição de outros bens	Financiamentos a pessoas físicas vinculadas à aquisição de bens e serviços, exceto veículos automotores.
Cartão de crédito: compras à vista	Corresponde às compras realizadas com cartão de crédito, à vista ou parceladas sem incidência de juros, pelos lojistas.
Cartão de crédito: parcelado	Compreende o parcelamento das compras realizadas com cartão de crédito ou dos valores referentes à fatura do cartão, mediante a cobrança de juros.
Cartão de crédito: rotativo	Operações de financiamento do saldo devedor remanescente após o pagamento parcial de faturas de cartões de crédito. Compreende saques em dinheiro com o uso do cartão na função crédito.
Cheque especial	Operações de crédito vinculadas a contas correntes mediante a utilização de limite de crédito pré-estabelecido sem necessidade de comunicação prévia à instituição financeira.
Crédito pessoal:	Empréstimos a pessoas físicas, sem vinculação à aquisição de bens

	ou serviços, mediante a disponibilização de recursos ao tomador para livre utilização.
Crédito pessoal consignado para servidores públicos:	Operações de crédito pessoal consignado a servidores públicos federais, estaduais ou municipais, sendo esses ativos ou inativos.
Crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor privado:	Operações de crédito pessoal consignado destinado a trabalhadores do setor privado.
Crédito pessoal consignado para beneficiários do INSS:	Operações de crédito pessoal consignado destinado a aposentados e pensionistas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).
Crédito pessoal não consignado:	Operações de crédito pessoal sem desconto em folha de pagamento.
Crédito pessoal não vinculado a renegociação de dívidas:	Corresponde a operações de crédito às pessoas físicas associadas à composição de dívidas vencidas de modalidades distintas.
Outros créditos livres:	Referem-se às modalidades de crédito livre que não foram classificadas anteriormente, a exemplo das operações de desconto de notas promissórias, penhor, composição de dívidas de operações de crédito com pessoas jurídicas, etc.

Fonte: Banco Central (2019). Elaborada pelo pesquisador

Nas palavras de Ferreira (2006) o ato de assumir ou contrair dívidas é chamado de endividamento. Greenberg (1980) diz que endividamento é um compromisso firmado no presente para ser quitado no futuro.

Zanichelli e Medeiros (2017, p. 57), afirmam que “Assim exposto, fica claro que o endividamento é o ato de dever, ser inadimplente”.

O excesso de oferta de crédito a pessoa física combinado com um marketing agressivo que incentiva as pessoas a consumirem cada vez mais bens e serviços, tem levado uma grande parte da população ao endividamento. A recessão econômica que teve início no ano de 2014 onde o PIB nacional foi praticamente nulo se prolongou até 2016 colaborando assim para que uma grande parte da população saísse da condição de endividamento para sobre-endividamento.

Campara et al (2016, p.72) afirma que:

Diversos são os conceitos que envolvem o nível de dificuldade financeira contraída, do mais brando, o endividamento, ao de maior representatividade a inadimplência, existindo ainda o nível intermediário reconhecido como sobre endividamento.

A atual conjuntura econômica tem feito com que os indivíduos consumam além de suas condições financeiras, gerando um aumento no nível de dívida da

sociedade e em alguns casos, a patamares tão elevados que se esgotam as condições de pagamento. Segundo Casado (2001, p.7) o sobre-endividamento é “fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado, através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades”. Mashigo (2006) afirma que sobre-endividamento é o ato de usar empréstimos para quitar outros empréstimos e também utilizar mais de 50% da sua renda mensal líquida para amortizar a dívida contraída.

Já para o Observatório do Endividamento dos Consumidores (OEC) da Universidade de Coimbra (2002), sobre-endividamento é a impossibilidade de pagamento por parte do devedor de seus compromissos financeiros assumido, não pondo assim em risco a subsistência da família. É importante dizer que embora o devedor continue a satisfazer os seus compromissos, o faz com sérias dificuldades.

Zerrenner (2007) corrobora com a visão do Observatório do Endividamento dos Consumidores - OEC (2002) ao afirmar que quando os indivíduos estão impossibilitados de quitar os seus compromissos financeiros, tem-se uma situação distinta, chamada de sobre-endividamento. “O sobre-endividamento, também designado por falência ou insolvência dos particulares, diz respeito aos casos em que o devedor está impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de proceder ao pagamento de uma ou mais dívidas.” (MARQUES E FRADE, 2003, p. 4).

É importante ressaltar que a atual sociedade apresenta diferenças em relação às gerações passadas, principalmente no que tange aos hábitos de consumo. As pessoas recorrem cada vez mais a empréstimos bancários, pois seus gastos extrapolam o valor de suas receitas. Neste caso, decisões financeiras erradas causadas por compreensão inadequada do custo real do reembolso do empréstimo, diminuição da renda familiar ou despesas imprevistas, podem levar os consumidores ao sobre-endividamento.

O sobre-endividamento pode ser dividido em ativo e passivo. O ativo é aquele onde o devedor contribuiu para se chegar a tal situação e o passivo é resultante de imprevistos. Para Frade et al (2008), ativo é aquele causado por má gestão financeira, onde o devedor contribui ativamente para se colocar em uma situação onde não consegue honrar com os pagamentos. Já o passivo é

resultante de circunstâncias imprevistas como divórcio, desemprego, morte, doença (os chamados “acidentes de vida”) onde o tomador de empréstimos fica impossibilitado de cumprir com os pagamentos devido a um aumento excepcional de despesas.

Como podemos ver, existem diversas situações que podem levar as pessoas a se endividarem. Atitudes tomadas por impulso ou por falta de planejamento podem trazer consequências financeiras durante vários anos, por isso é necessário certa dose de cautela na hora de adquirir bens e serviços. O importante é não se deixar levar por anúncios convincentes aplicados de forma maciça pelas empresas de marketing.

### **1.3 Excesso de crédito e suas consequências;**

Conforme verificado anteriormente, a ampliação do crédito é benéfica para o desenvolvimento econômico de um país desde que usado de forma consciente. Neste contexto fica claro que a ausência de recursos financeiros gera uma situação de estagnação econômica. Cabe ressaltar que o excesso de crédito não traz apenas benefícios, caso seja utilizado de forma desenfreada, pode gerar alguns problemas para a vida das pessoas.

Para Souza (2015), a facilidade na obtenção de crédito está cada vez mais fácil. As instituições financeiras vêm adotando diversas estratégias com o intuito de disponibilizar mais recursos para as pessoas. A falta de planejamento, a facilidade na obtenção de crédito e o comportamento compulsivo das pessoas têm levado as pessoas a se endividarem.

O fato é que o endividamento causado pelo excesso de crédito, não é apenas um problema de ordem econômica, onde as pessoas simplesmente podem ficar sem acesso a novas linhas de crédito, alguns trabalhos apontam também problemas de ordem social. Por exemplo, temos Frade et al (2008, p. 9) que afirma:

A desestruturação familiar, os impactos sobre a saúde física e mental e a exclusão dos indivíduos da vida comunitária e da produção de riqueza torna o sobreendividamento muito mais do que um problema de risco financeiro. Ele é sobretudo um risco social que, pela gravidade dos seus impactos individuais, necessita de ser prevenido e tratado de forma integrada e global.

Zanichelli e Medeiros (2017) afirmam que o endividamento desestrutura a vidas dos indivíduos financeiramente, uma vez que suas necessidades íntimas, o conforto, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas são afetadas. Suas palavras vão de encontro com as afirmações de Frade et al (2008). Já Lucke (2014) corrobora com Frade et al (2008) e Zanichelli e Medeiros (2017) ao afirmar que ser excluído do sistema de crédito é apenas uma das consequências. O certo é que existem outros fatores que implicam diretamente no dia-a-dia das pessoas e a qualidade de vida é uma delas. Neste caso, há um agravamento na saúde psicológicas das pessoas, e que pode acarretar no desencadeamento de sintomas de depressão, doenças cardíacas, insônia entre outros problemas.

Conforme visto no parágrafo anterior o endividamento causado pelo excesso de crédito é um assunto bastante complexo. Não é exagero afirmar, que este excesso tem um papel importante no endividamento das pessoas. Mesmo assim, não parece ser o único fator causador dos altos índices de endividamento dos brasileiros. O fato de se gastar mais do que se tem eleva bastante o risco de inadimplência, o que pode acarretar na inclusão do nome das pessoas em órgão de proteção ao crédito. Há um agravamento ainda maior no momento em que o cidadão põe em risco o seu nome no mercado, sendo que em alguns casos pode até se considerar excluído do sistema de crédito. (ZANICHELLI e MEDEIROS, 2017).

Conclui-se que os problemas acarretados pelo excesso de crédito não se resume apenas a dificuldade de novas contratações de crédito e problemas de saúde. As pessoas podem se deparar com situações que vão desde a dificuldade de renovação da matrícula de seus filhos, reprovação em locações de imóveis e ao bloqueio de serviços de consumo, tais como, internet e TV a cabo.

#### **1.4 Educação Financeira e Endividamento**

Sabemos que a falta de habilidade no gerenciamento das contas pode contribuir para o aumento do nível de endividamento das pessoas levando-as a condição de inadimplente. Daí a importância do conhecimento da educação financeira, pois ela é um instrumento capaz de fazer com que as pessoas possam fazer um planejamento de forma eficiente visando uma vida financeira estável no futuro.

De acordo com BCB (2017), educação financeira é um processo onde a sociedade e os indivíduos adquirem conhecimentos que possibilitam compreender melhor conceitos e produtos financeiros, maximizando as oportunidades e minimizando os riscos, contribuindo assim para a formação de indivíduos responsáveis que visam o melhoramento do seu bem-estar. Seguindo a mesma linha do BCB (2017) que afirma que os indivíduos que adquirem conhecimentos financeiros ficam menos vulneráveis aos riscos.

Romagnoli e Trifilidis (2013), afirmam que a educação financeira são conhecimentos adquiridos que levam as pessoas a garantir o seu bem-estar financeiro, bem como a de sua família, melhorando sua compreensão em relação ao mercado de produtos e serviços financeiros. Para a OECD (2005, p. 56) educação financeira se define como:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

É importante ressaltar que a educação financeira tem um papel importante na vida das pessoas. Outro fator que pode ser considerado de grande importância é a aplicação dos seus conceitos visando facilitar a tomada de decisões financeiras por parte das pessoas. Para French e McKillop (2016), conhecimento, habilidade e atitude, referem-se a ter autoconfiança na hora de tomar decisões financeiras importantes. De acordo com o BCB (2013), a educação financeira é um instrumento de grande importância na promoção do desenvolvimento econômico. Afinal as decisões tomadas pelas pessoas estão relacionadas diretamente com os níveis de endividamento, inadimplência e a capacidade de investimento dos países.

Por outro lado, alguns estudiosos afirmam que a educação financeira não é o melhor modo de melhorar a vida financeira dos consumidores, porque os custos superam os benefícios. Romagnoli e Trifilidis (2013) afirmam que o custo para implementar programas de educação financeira é substancial, mesmo havendo o envolvimento direto de especialistas dos bancos na formação de professores.

Para alguns autores a maneira mais correta seria aperfeiçoar a regulamentação. Segundo (Willis, 2011), há indícios de que a educação financeira não é o único caminho politicamente viável. Para ele os gastos para financiar programas de educação financeira que acarretam em consumidores menos lucrativos seria apenas uma jogada de marketing. Para o autor a verdade é que as empresas temem outras formas mais duras de regulação. De acordo com Romagnoli e Trifilidis (2013, p.8) “a importância de promover a educação financeira tornou-se amplamente aceita, uma vez que não é socialmente aceitável que o conhecimento financeiro das pessoas seja deixado ao acaso”.

É impossível negar a importância da educação financeira como fator preponderante no equilíbrio financeiro das pessoas. É verdade que o conhecimento adquirido melhora a capacidade de compreensão, possibilitando assim um consumo mais consciente. Para a OCDE (2005), a educação financeira tem o poder de incrementar habilidades antes inexistentes através da informação instrução e conselho.

O avanço da tecnologia e principalmente da internet, permitiu que as empresas ofertassem uma variedade enorme de produtos financeiros. Essas mudanças, porém tornaram os serviços mais complexos exigindo por parte das pessoas maiores habilidades na hora de compreender as informações disponibilizadas pelas empresas responsáveis em oferecer produtos financeiros.

Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122) afirmam que:

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais.

A educação financeira tem o papel fundamental de elevar o nível de conhecimento dessas propriedades formais, fazendo com que as pessoas possam fazer suas escolhas fundamentadas em informações seguras, melhorando assim sua capacidade de gerenciar suas finanças pessoais. A falta de conhecimento em relação ao assunto podem levar as pessoas a um resultado indesejado. Para Lusardi e Scheresberg (2013), existe uma relação entre empréstimos com juros altos e a falta de capacidade de entendimento e aplicação de conceitos numéricos simples e conceitos financeiros básicos por parte das



peças. Segundo a autora, pessoas com níveis de educação financeira baixos, tendem a aumentar suas dívidas e realizar transações de alto custo.

Baixos níveis de educação financeira podem levar as pessoas a se endividarem por assumir compromissos que não poderão ser cumpridos no futuro. Essa falta de domínio de conceitos básicos sobre economia e finanças pode comprometer o futuro dessas pessoas. A queda da inflação acarretou em mudanças significativas na maneira de consumir. Com a inflação dominada e oferta de crédito em abundância, as pessoas começaram a se aventurar na aquisição de bens com prestações longas. Logo ficou evidente que a falta de conhecimento financeiro levou as pessoas a um processo de endividamento, onde na ânsia de quitar as prestações em atraso, fizeram com que as mesmas fizessem novos financiamentos e entrassem no que chamamos de sobre-endividamento.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), não existe por parte das autoridades brasileiras a função de capacitar a população com vistas a tomar decisões de cunho financeiro, que evitem transtornos no futuro. Com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, visando contribuir para o fortalecimento da cidadania, eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e também da tomada de consciência por parte dos consumidores, foi criada em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto nº 7397/2010. Romagnoli e Trifilidis (2013) defendem a inclusão da educação financeira no currículo escolar primário e secundário como forma de prevenção. Para eles é muito importante que as crianças adquiram esses conhecimentos financeiros antes de assumirem o controle de suas finanças.

Existe uma grande preocupação com a educação financeira por parte de outros países, tendo em vista o grande número de pessoas endividadas e inadimplentes. Nos Estados Unidos, crianças aprendem a poupar desde os oito anos de idade. Segundo Silva e Powel (2013), um dos primeiros países a desenvolver ações com vistas a educar financeiramente sua população foram os Estados Unidos que tinha essa preocupação desde a década de 80.

Fica evidente que diante desse quadro, a educação financeira não pode ser desprezada. Se quisermos pessoas capazes de decidir sozinhas suas escolhas financeiras, faz-se necessário que esses conhecimentos sejam

colocados a disposição das pessoas a fim de evitar que a falta de conhecimento possa gerar problemas de ordem financeira para as pessoas bem como para o país.

## 2. ENVIDAMENTO DO SERVIDOR

### 2.1 Características gerais dos servidores endividados

Não é nenhuma novidade que os servidores públicos devem mais que os trabalhadores da iniciativa privada. Conforme dados do Banco Central o servidor público deve dez vezes mais que os trabalhadores da iniciativa privada.<sup>4</sup>. Como visto em capítulos anteriores, esse endividamento se dá devido à facilidade na obtenção de créditos e principalmente pela estabilidade no emprego. Para alguns autores o alto grau de endividamento dos servidores públicos está associado a baixos salários, nível de escolaridade e gênero, mas para outros, associar endividamento ao nível de escolaridade pode ser considerado preconceito. “É sabido que há certas considerações que associam, preconceituosamente, o grau de endividamento dos indivíduos ao seu nível de escolaridade e até mesmo ao gênero” (ALVES, 2016, p. 64).

Souza (2015) percebeu que existe uma correlação negativa de empréstimos com o nível de escolaridade e nível de renda. Para ele quanto maior o nível de escolaridade menor a demanda por crédito e quanto maior o nível de renda menor a demanda por crédito. “A classe dos servidores do Ensino Básico apresentou um elevado percentual de tomadores de empréstimos em relação ao total de servidores nessa classe” (SOUZA, 2015, p. 76).

Claudino et al. (2009) vai de encontro ao que disse Souza (2015) ao afirmar que quanto maior a renda menor o endividamento e quanto maior o nível de escolaridade menor o nível de dívidas. O trabalho de Flores, Vieira e Coronel (2014, p.150) corrobora com os de Souza (2015) e Claudino et al. (2009) ao afirmar que “os indivíduos com menores níveis de renda tendem a maior propensão ao endividamento”.

Além dessa relação entre endividamento e nível de escolaridade, outro fator que contribui bastante para o endividamento do servidor público é a falta de conhecimento financeiro, sendo que ele não exclusivo de trabalhadores da

---

<sup>4</sup> Correio Braziliense (2018)

iniciativa privada. Apesar de existirem servidores com um nível de conhecimento financeiro alto, existem muitos que não apresentam um nível de conhecimento financeiro satisfatório, capaz de melhorar sua compreensão na obtenção de empréstimos ou na aquisição de bens de valores e prestações altas.

Claudino et al (2009) propôs a adoção de cursos de finanças pessoais por parte dos órgãos com o objetivo de elevar o grau de educação financeira dos servidores. Verificou-se no trabalho de Silva e Gomes (2018) que os servidores entrevistados possuíam na sua totalidade, nível de ensino superior o que colabora para um bom nível de conhecimento e planejamento financeiro. O consumo feito por esses servidores eram realizados de maneira consciente, possibilitando assim um melhor gerenciamento de seus recursos. Flores, Vieira e Coronel (2014) mostrou que os servidores da UFSM são mais conservadores, pois seus investimentos são sempre de pouco risco. Os mesmos possuíam dívidas, porém as mesmas não se encontravam em atraso e os gastos não ultrapassam suas rendas mensais.

Fica evidente que existem diversos fatores que contribuem diretamente para crescimento do endividamento dos servidores públicos. Diante desse quadro não podemos afirmar que o excesso de crédito e a estabilidade dos servidores são os únicos vilões responsáveis pelo endividamento adquirido pelos servidores.

## **2.2 Visão ampla do endividamento dos servidores públicos**

Os servidores públicos possuem grandes vantagens na obtenção de crédito em relação aos servidores celetistas, pois possuem alta qualificação, maiores salários em relação a outras categorias, estabilidade no emprego e também financeira. Para Flores, Vieira e Coronel (2014), fica claro que a facilidade na obtenção de crédito é um dos aspectos que tornam os servidores públicos diferentes dos demais.

Neste contexto os servidores públicos se tornaram alvos preferidos das instituições financeiras por possuírem renda fixa, que praticamente não sofrem variações, fazendo que os servidores se aventurem na obtenção de crédito para aquisição de bens e serviços com preços mais elevados e também com a possibilidade de pagamentos mais longos. De acordo com Vieira et al. (2013), além da facilidade na aquisição de empréstimos consignados, os servidores

públicos conseguem crédito com taxas de juros mais baixas e prazos mais longos.

Não existiam para os trabalhadores da iniciativa privada essas facilidades na aquisição de crédito. Havia certo grau de desconfiança por parte das instituições de crédito em relação aos trabalhadores da iniciativa privada, devido ao fato dos mesmos não possuírem estabilidade no emprego. Por esse motivo, não havia garantias de que os valores das parcelas seriam pagos na sua integralidade dentro dos prazos estipulados, o que acaba acarretando em juros maiores para os trabalhadores deste setor. “Há por parte do Sistema Financeiro (Bancos e Cooperativas) certa resistência na concessão de empréstimos consignados, aqueles com desconto em folha de pagamento, para os trabalhadores da iniciativa privada” (SOUZA, 2015, p.41).

Porém, a Lei 10.820/2003 alterada posteriormente pela Lei 13.313/2016 que dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento dos trabalhadores regidos pela CLT trouxe mais garantias para as instituições de crédito. Neste caso os trabalhadores da iniciativa privada podem dar até 10% (dez por cento) do saldo de seu FGTS ou até 100% (cem por cento) do valor da multa paga pelo empregador em caso de despedida sem justa causa ou de despedida por culpa recíproca ou força maior como garantia de pagamento.

O processo de endividamento dos servidores deu-se início a partir das facilidades na obtenção de crédito e na ampliação dos prazos para pagamento. Com várias modalidades de crédito a disposição e prazos mais longos, os servidores passaram a consumir cada vez mais, muitas vezes até de forma irresponsável não pensando em nenhum momento nos problemas futuros que o excesso de crédito acarreta.

Neste sentido iniciou-se um círculo vicioso onde os servidores endividados procuram obter cada vez mais crédito no intuito de honrar compromissos adquiridos no passado. Esse processo chegou a tal ponto em que o servidor tornou-se inadimplente, onde além de não conseguir quitar suas dívidas, passam pelo constrangimento de não conseguir mais crédito diante das instituições financeiras. Segundo Claudino et al (2009) é chamado de múltiplo endividamento a pessoa que estando no estado de inadimplência realiza mais de um financiamento.

No caso do empréstimo consignado, esses servidores quando atingem a margem de 35% (sendo 5% do valor para gastos com cartão de crédito consignado) ficam impossibilitados de obter novos empréstimos. E neste caso começam a utilizar mais outras modalidades de crédito tais como, cartão de crédito e cheque especial onde às taxas de juros são bem maiores.

Neste caso os servidores públicos podem comprometer muito mais que 35% de sua renda, pois além do que já é descontado em folha, entram despesas como contas do cartão de crédito, o limite do cheque-especial, aluguel ou prestação da casa própria, colégio de criança, prestação do carro, entre outros. Para Alves (2016) dívidas adquiridas através de cartão de crédito, cheque especial, crédito imobiliário, empréstimos bancários são mais preocupantes, pois não há a garantia que foram utilizadas para subsistência.

Existem casos em que os servidores ficaram sem receber nada. No distrito federal houve um caso onde um policial militar do Distrito Federal ficou nove anos seguidos sem receber um centavo sequer de seu salário, motivo pelo qual se viu obrigado a recorrer à justiça a fim de recuperar margem que fosse suficiente para o seu sustento, só a dívida com o cartão de crédito atingiu a incrível marca de 3,5 bilhões<sup>5</sup>.

Alarmados com o grande número de servidores do Governo do Distrito Federal (GDF) endividados, o Banco de Brasília (BRB) criou o Programa de Consultoria Financeira, destinados aos servidores do GDF que possuem um grau elevado de endividamento. A Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Banco Central do Brasil (BCB) e a Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF) também disponibilizaram cursos gratuitos para as pessoas interessadas.

Em se tratando somente de crédito consignado, o Banco Central informou que houve um aumento no número de servidores públicos endividados. Segundo o banco os servidores públicos devem 10 vezes mais que os servidores da iniciativa privada, conforme dados do gráfico 1.

---

<sup>5</sup> Fonte: Jornal Metrôpoles (2018)

Gráfico 1 - Dívida dos servidores públicos e de trabalhadores da iniciativa privada



Fonte: Correio Braziliense (2018)

Percebe-se que existe uma diferença expressiva das dívidas com crédito consignado dos servidores públicos em relação aos trabalhadores da iniciativa privada. Apesar de ter quase três vezes mais trabalhadores do que no serviço público, a média per capita dos trabalhadores da iniciativa privada são quase irrisórios se comparada com a dos servidores públicos. Essa disparidade pode ser constatada ao comparar os dados constantes na tabela 1.

Tabela 1 - Número de servidores e de trabalhadores da iniciativa privada e valor de suas dívidas (Em milhões)

Nº de Servidores Públicos (milhões)	Dívida dos Servidores (per capita)	Trabalhadores Iniciativa privada (milhões)	Nº trabalhadores Iniciativa Privada (per capita)
11,4	R\$15.700,00	32,7	R\$580,00

Fonte: Correio Braziliense (2018)

Para o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Fábio Bentes, existe um fato bastante peculiar em relação aos servidores, segundo ele “No setor público, a renda dos trabalhadores é maior. Isso pode estar por trás do endividamento. Com salários maiores, podem

comprometer uma maior parte com consignados. Já o setor privado sofre com uma média salarial menor”.<sup>6</sup>

Endividamento não é exclusividade dos servidores públicos. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) que tem como objetivo dar subsídios aos empresários fornecendo informações necessárias visando um melhor planejamento, uma grande parte da população encontra-se endividada. Na tabela 2 podemos analisar o nível de endividamento dessas pessoas e forma mais detalhada.

Percebe-se que em relação ao ano de 2016, o número de famílias endividadas em 2017 teve um aumento de 3,2% voltando a cair no ano de 2018 aos níveis de 2016. Nota-se também, uma pequena queda de 1,7% no nível de pessoas consideradas “muito endividadas” em dezembro de 2018.

**Tabela 2 - Nível de endividamento da população**

	dez/16	dez/17	dez/18
<b>Nível de Endividamento (% do total de famílias)</b>	Total - %	Total - %	Total - %
Muito endividado	14,1%	14,1%	12,4%
Mais ou Menos endividado	21,0%	23,0%	23,1%
Pouco Endividado	23,9%	25,1%	24,3%
Não tem dívidas desse tipo	40,8%	37,7%	39,9%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,00%	0,0%	0,0%
<b>Famílias Endividadas (% do total de famílias)</b>	<b>59,0%</b>	<b>62,2%</b>	<b>59,8%</b>

Fonte PEIC/CNC (2019)

Como visto em capítulo anterior, existem diversas modalidades de crédito disponíveis no mercado. O cartão de crédito é uma modalidade cujo uso é feito de maneira bem prática, visto que uma vez disponibilizado não requer autorizações para utilizá-lo. Porém, em se tratando de endividamento o cartão de crédito tem sido o grande vilão da população, uma vez que as taxas de juros são altíssimas.

<sup>6</sup> Fonte: Correio Braziliense (2018)



De acordo com McGee (2013) houve nos Estados Unidos, uma regulamentação recente limitando as condições sob as quais credores de cartões de crédito possam aumentar as taxas de juros sobre saldos.

Fica evidente, que diante desse quadro de excesso de oferta de crédito e altos salários e prazos mais longos para amortização das dívidas, os servidores públicos elevaram o seu padrão de consumo a um nível bem maior do que os servidores da iniciativa privada. Porém essa combinação teve um impacto negativo na vida desses servidores, fazendo com que os mesmos atingissem níveis alarmantes de endividamento que resultaram num comprometimento de quase toda sua renda.

### **2.3 Causas do endividamento**

Podemos enumerar diversos fatores que motivam os servidores públicos a demandar crédito e posteriormente se endividar. Geralmente os servidores se utilizam do crédito para a aquisição de bens e serviços. Porém, na maioria das vezes esses recursos obtidos através de empréstimos são utilizados para redução de juros adquiridos em empréstimos anteriores contratados com juros mais altos, na aquisição, construção ou reforma de casas, na abertura de um negócio próprio, no pagamento de despesas emergenciais relacionadas a algum tipo de problema de saúde em sua família, em viagens e também na aquisição de veículos. Não há por parte dos servidores públicos o costume de poupar dinheiro com a finalidade de se adquirir recursos necessários para a aquisição de um bem com pagamento a vista.

De acordo com Leão, Fernandes e Martins (2016), é natural que as famílias busquem maneiras de equiparar seu padrão de vida ao grupo social a que pertencem, e uma maneira de tentar acompanhar o estilo de vida das pessoas inseridas nesse grupo, é contratar produtos oferecidos por diversas instituições de crédito visando à aquisição de bens e serviços até pouco tempo inacessíveis para elas.

Leão, Fernandes e Martins (2016) encontraram no resultado de seus trabalhos que o crédito consignado teve um papel fundamental no desequilíbrio financeiro dos servidores públicos entrevistados. Segundo a autora, gastos com alimentos, remédios, manutenção de veículos, despesas não previstas e aluguel,

contribuíram para onerar mais ainda o já deficiente orçamento doméstico. A pesquisa apontou que 69,84% fazem uso do planejamento financeiro e que 60,85% dos entrevistados se utilizam do cartão de crédito para efetuar pagamentos. Constatou-se também que 35,98% dos servidores se utilizaram de novos empréstimos para quitar dívidas feitas com o cartão de crédito.

Os estudos de Claudino et al (2009) revelaram que gastos com saúde (16,97%) tem um peso maior em relação a pagamentos de empréstimos (12,63%) e gastos com alimento (10,66%). Segundo ele devido ao fato de problemas de saúde ocorrerem sempre de forma inesperada, causam um impacto significativo no orçamento das famílias, fazendo com que as mesmas usem do artifício do crédito para solucionar esse tipo de problema. “O endividamento com saúde pode ser explicado pelo fato de que um problema nessa área pode ocorrer de forma inesperada e/ou o tratamento pode ser caro de acordo com a doença” (CLAUDINO et al, 2009, p. 12).

Talvez por falta de planejamento financeiro ou por ter um nível baixo de educação financeira os servidores se aventuram em dívidas de longo prazo. Ao contratar empréstimos consignados longos, os servidores não levam em conta que imprevistos podem acontecer ao longo do período<sup>7</sup>. Caso o servidor já tenha utilizado toda sua margem, em caso de um imprevisto de qualquer natureza, o servidor ficará impossibilitado de utilizar esse tipo de empréstimo com juros mais baixos, tendo então que se aventurar em outras modalidades com juros bem mais altos, sem contar que não existe a chance de adiar os pagamentos, uma vez que os mesmos são descontos no contra cheque do servidor.

Ora, em tese, pode-se imaginar que servidores com nível superior e até pós-graduação são menos susceptíveis ao endividamento devido ao seu alto grau de instrução. Embora alguns estudos indiquem que existe uma ligação entre endividamento e baixo nível de escolaridade, o que é percebido, infelizmente, é um grande número de servidores públicos com nível de escolaridade alto, com dívidas que comprometem praticamente toda sua renda. No Distrito Federal uma

---

<sup>7</sup> Fonte: Serasa

professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é mais uma funcionária que integra o quadro de servidores públicos inadimplentes no Brasil. A referida professora é graduada em matemática e pedagogia e mesmo assim o seu alto nível de escolaridade não foi o suficiente para livrá-la do endividamento que está entre 70% a 75% de sua renda. Na intenção de quitar suas dívidas a professora penhorou suas joias e chegou até perder uma casa que estava financiando e agora por não ter mais crédito recorreu a agiotas. “Se faltava dinheiro, eu fazia um empréstimo para continuar consumindo. Isso gerou uma bola de neve.”<sup>8</sup>

Para Rafael Rico, educador financeiro do programa Superendividados do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), fica clara a falta de educação financeira dos servidores públicos e também dos trabalhadores da iniciativa privada. Para ele os servidores podem até ter sido ensinado a poupar pelos pais, mas sem a metodologia adequada, o que faz com que os servidores públicos consumam de forma imediata não fazendo diagnósticos das suas receitas e de seus gastos<sup>9</sup>.

Diante dos fatos, fica evidente, que o baixo nível de escolaridade contribuiu para o aumento do endividamento dos servidores públicos. Mas é preciso ressaltar que a falta de educação financeira contribui bastante para o crescimento no número de servidores públicos endividados, pois abrange tanto os servidores de baixa escolaridade como os de alta.

## **2.4 Planejamento Financeiro**

Planejamento financeiro consiste em criar estratégias inteligentes pré-definidas visando equilibrar seu orçamento de acordo com sua renda. As decisões tomadas corretamente permitirão que os objetivos traçados no presente, possam ser alcançados no futuro, minimizando os imprevistos e aumentando as chances de acerto. López; Fernández e Valencia (2017), afirmam que planejamento financeiro é um conjunto de atividades onde são estabelecidos objetivos e planos

---

<sup>8</sup> Fonte: Correio Braziliense (2018)

<sup>9</sup> Fonte: Correio Braziliense (2018)

de ação visando a satisfazer as necessidades financeiras do presente e do futuro de uma pessoa ou família.

Para que as pessoas possam levar uma vida controlada, preparada para imprevistos que possam aparecer ao longo da vida e dispor de recursos necessários para gastos com educação, saúde e moradia e ainda poder contar no futuro com uma boa aposentadoria, não é uma tarefa fácil. Para poder usufruir dos benefícios da tão sonhada estabilidade financeira e ainda conseguir ficar longe de dívidas que atordoam a vida das pessoas, é necessário que as mesmas façam uso do planejamento financeiro.

As ideias de López; Fernández e Valencia (2017) vão ao encontro com as de Frankenberg (1999, p.31) onde ele afirma que os planos não devem estar voltados somente para o presente.

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

De acordo com Sousa (2018, p.3), “planejamento financeiro é o processo de formulação de estratégias para auxiliar os indivíduos a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingirem seus objetivos de vida.” Gitman, (2004, p.92) segue a mesma linha de raciocínio de Sousa (2018), para ele “o planejamento financeiro é um aspecto importante das atividades da empresa porque oferece orientação para a direção, a coordenação e o controle das providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos”.

Tentar atingir objetivos de forma desordenada pode levar as pessoas a se complicarem ao longo do tempo. É preciso detalhar todas as etapas que levam aos objetivos desejados a fim de se livrar de imprevistos que possam levar as pessoas ao desespero pelo não cumprimento do objetivo desejado. De fato o que se percebe é que muitas pessoas ainda possuem o péssimo hábito de não utilizar o planejamento financeiro como uma ferramenta capaz auxiliar no equilíbrio de seus gastos e garantir uma qualidade de vida melhor no futuro.

Para Bayer e Braido (2017) é necessário estratégias, questionamentos e reflexões na definição de objetivos e metas. Não se pode esquecer que o planejamento estratégico deve sempre considerar atitudes a serem tomadas e

suas respectivas consequências. De acordo com os autores o planejamento financeiro auxilia as pessoas no gerenciamento de despesas, na racionalização dos gastos e na otimização de recursos financeiros, evitando assim desperdícios e uso de recursos na aquisição de bens desnecessários.

Pode-se dizer que o planejamento financeiro é de grande importância para que as pessoas possam enxergar as coisas com mais antecedências. Neste contexto fica claro que ele permite uma melhor aproximação dos objetivos desejados levando em conta a renda das pessoas, fazendo com que as mesmas não se desviem dos objetivos estabelecidos. Para Schneider, (2018), o planejamento financeiro faz com que as pessoas se aproximem de seus objetivos e fiquem preparadas para decisões de última hora, fazendo com que as mesmas não se desviem de seu caminho, mesmo com mudanças não previstas.

O planejamento financeiro é, assim, uma ferramenta de suma importância para aquelas pessoas que visam tranquilidade no presente, e também uma aposentadoria confortável no futuro. Não se pode desprezar essa ferramenta que permite que as pessoas possam visualizar com antecedência os benefícios de uma boa gestão financeira e os malefícios que uma má gestão financeira pessoal pode acarretar no futuro das pessoas. Este planejamento financeiro se inicia elaborando o orçamento doméstico e comparando com as receitas, lembrando sempre que o princípio mais básico do planejamento financeiro é não gastar mais do que se ganha.

### 3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO CONSIGNADO

#### 3.1 Crédito consignado e suas vantagens

Entre diversas modalidades de crédito disponíveis para os trabalhadores no Brasil, existe uma que é considerada a responsável pelo crescimento acelerado de crédito no Brasil, o chamado crédito consignado. O crédito consignado é uma modalidade onde ao se disponibilizar os valores contratados, as parcelas para amortização do empréstimo são deduzidas diretamente na folha de pagamento dos trabalhadores do serviço público, da iniciativa privada ou então nos benefícios recebidos pelos aposentados do INSS.

Por possuir prazos longos e taxas de juros que variam de 1,53% ao mês até 4%, consideradas bem menores que outras modalidades disponíveis para pessoa física, o crédito consignado é a modalidade preferida entre os servidores públicos, que muitas vezes utilizam das vantagens do crédito consignado para efetuar pagamentos de dívidas com juros mais altos. Para que o servidor, beneficiário do INSS ou trabalhador da iniciativa privada possam contratar essa modalidade de empréstimo, é necessário que haja a existência de convênio entre uma instituição financeira que irá conceder o empréstimo e o órgão responsável em realizar o pagamento do benefício. Para isso, é necessária a uma autorização prévia e expressa do tomador de crédito à instituição financeira responsável pela concessão do crédito solicitado. Os servidores que fazem uso desse tipo de empréstimo podem comprometer até 35% de sua renda mensal, sendo 30% em forma de empréstimo e 5% na utilização do cartão de crédito consignado<sup>10</sup>.

Outra vantagem do crédito consignado é o prazo para efetuar o pagamento. No caso dos servidores públicos, o prazo é de 96 meses, para trabalhadores regidos pela CLT, 48 meses e para aposentados e pensionistas, 72 meses.

Para que o crédito consignado seja considerado um aliado, cuidados especiais devem ser tomados. Devido às baixas taxas de juros ele pode se tornar um inimigo se usado de forma desordenada. Ele é um grande aliado quando

---

<sup>10</sup> Fonte: Banco Central do Brasil

utilizado em situações de emergência, como na compra de medicamentos ou em manutenções emergenciais em casa<sup>11</sup>.

### **3.2 Origem do crédito consignado**

A concessão de crédito mediante pagamento com desconto na folha de pagamento já era uma prática bastante comum no Brasil, mesmo antes da atual regulamentação que trouxe mais segurança jurídica para este tipo de empréstimo. Esse modelo já era bastante conhecido na década de 50, onde vários servidores eram beneficiados através dessa modalidade de empréstimo. O crédito consignado teve origem nos anos 50 através da Lei nº 1.046, de 02 de janeiro de 1950, modificada posteriormente pela Lei nº 2.853, de 28 de agosto de 1956. Essa lei permitia a consignação em folha de vencimentos de funcionários públicos, militares, juízes, senadores, deputados, servidores de autarquias, sociedade e economia mista, servidores civis aposentados, militares reformados, militares da reserva, pensionistas civis e militares. Ela estabelecia que a soma das consignações não poderia exceder 30% (trinta por cento) do vencimento, remuneração, salário, provento, subsídio, pensão, montepio, meio-soldo, e gratificação adicional por tempo de serviço.

A Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003 foi aprovada com o objetivo de ajudar a diminuir o nível de endividamento dos trabalhadores regidos pela CLT e também de colocar a disposição dessa classe, créditos com prazos maiores e juros mais baixos. Essa lei definiu de maneira clara as regras necessárias para a concessão de empréstimos consignados aos trabalhadores celetistas. Posteriormente, a Lei 13.172, de 21 de outubro de 2015 alterou as Leis 10.820, de 17 de dezembro de 2003, 8.213, de 24 de julho de 1991 e 8.112 de 11 de dezembro de 1990 para dispor sobre descontos de folha de pagamento de valores destinados ao pagamento de cartão de crédito.

---

<sup>11</sup> Fonte: Serasa

### **3.3 Facilidade e perigos no uso do crédito consignado**

Além de taxas de juros menores e prazos maiores, a grande procura pelo empréstimo consignado se deve também pela facilidade e rapidez na obtenção do valor pretendido, o que é de extrema importância para pagamento de despesas não previstas. Por isso o crédito consignado é uma modalidade extremamente simples e segura e que tem proporcionado oportunidades as pessoas que necessitam de dinheiro e boas condições de pagamento.

O empréstimo consignado pode ser um grande aliado, mas se utilizado sem planejamento pode ser um uma pedra no sapato do tomador. No caso de trabalhadores regidos pela CLT, existe o fantasma do desemprego e no caso dos servidores públicos e pensionistas, existem os imprevistos que podem acontecer durante a vigência do contrato.

Apesar da garantia de recebimento por parte dos bancos, existem pequenos riscos de inadimplência. No período de contrato podem ocorrer situações que não estavam previstas tais como, diminuição da margem consignável, demissão do servidor, decisões judiciais que podem acarretar no impedimento do desconto em folha, etc. Uma vez contratado, os trabalhadores regidos pela CLT, os servidores públicos ou pensionistas do INSS, poderão atingir o limite permitido por lei e ficar sem margem para adquirir novos empréstimos em casos emergenciais. Neste caso, os mesmos terão que buscar outras alternativas de crédito com juros bem mais altos, o que irá acarretar no aumento do endividamento desses trabalhadores.

Cabe ressaltar que o crédito consignado possui taxas menores que outras modalidades, porém se comparar essas taxas com a que os bancos remuneram os consumidores que fazem aplicação na poupança (aproximadamente 6% ao ano e o crédito consignado aproximadamente 32% ao ano), os juros do crédito consignado são cinco vezes mais alto do que o rendimento da poupança. O crédito consignado deve ser utilizado preferencialmente em situações emergenciais, devendo-se evitar gastos do dia-a-dia, sendo o mais correto para o tomador, adequar seu orçamento com a renda disponível.



Na tabela 3, podemos analisar a concessão de crédito para pessoa física. Nela é possível constatar um aumento de 36,70% na concessão de crédito consignado para os servidores públicos entre o período de dezembro de 2016 e dezembro de 2017. Para os servidores do setor privado o aumento foi de 10,91% e finalmente para os Beneficiários do INSS o aumento foi de 34,94% no mesmo período. Comparando o período entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018 percebemos que houve um aumento de 20% na concessão de empréstimos consignados para servidores públicos. Para os trabalhadores do setor privado houve um aumento 30,05% na concessão de empréstimos consignados e para os Beneficiários do INSS o aumento foi de 34,94% para o mesmo período.

**Tabela 3 - Crédito do Sistema Financeiro – Recursos Livres Concessões por modalidade – Pessoa Física (R\$ milhões)**

Período	Mês	Cheque Especial	Crédito pessoal					Total
			Não Consignado	Consignado				
				Servidores Públicos	Setor Privado	Benef. INSS	Total	
2016	Dez	30.253	5.807	4.915	696	3.835	9.446	15.253
2017	Dez	29.269	7.106	6.719	772	5.175	12.666	19.772
2018	Dez	29.686	9.745	8.063	1.004	5.781	14.848	24.593

Fonte: BCB/DSTA

Visando dar subsídios aos empresários, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC divulga através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) dados referentes ao endividamento das famílias brasileiras. Essa ferramenta é de extrema importância para o acompanhamento do perfil de endividamento e também do comprometimento da renda dos consumidores. Através da análise dos dados da pesquisa, as empresas podem criar estratégias diferentes na concessão de empréstimos dependendo do nível de endividamento das famílias.

Na tabela 4 é possível ver os diversos tipos de dívidas das famílias brasileiras. Na tabela percebe-se que o grande vilão dos consumidores é o cartão de crédito que responde por quase 80% das dívidas das famílias enquanto que o crédito consignado é responsável por aproximadamente 6% das dívidas.

**Tabela 4 - Tipos de dívidas (percentual do total de famílias)**

TIPO DE DÍVIDA	dez/16	dez/17	dez/18
Cartão de crédito	77,1%	76,7%	78,1%
Cheque especial	7,0%	5,8%	5,8%
Cheque pré-datado	1,7%	1,4%	1,3%
Crédito consignado	5,7%	5,4%	6,0%
Crédito pessoal	9,8%	10,6%	8,5%
Carnês	14,4%	17,5%	14,7%
Financiamento de carro	10,4%	10,9%	10,2%
Financiamento de casa	7,2%	8,7%	8,3%
Outras dívidas	2,1%	2,9%	2,4%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,2%

Fonte: PEIC 2019

Para facilitar a contratação de empréstimos consignados, o Banco Central disponibiliza em sua página informações referentes à taxa de juros para empréstimos dessa modalidade. Nas tabelas 5 a 7, estão disponíveis as informações sobre taxa de juros para servidores públicos, beneficiários do INSS e trabalhadores da iniciativa privada regidos pela CLT. Essas informações visam facilitar a vida do trabalhador e dar mais transparência na hora da contratação do crédito pretendido.

**Tabela 5 - Juros de Crédito Pessoal Consignado – Servidor Público - Período: 20/09/2019 a 26/09/2019.**

Posição	Instituição	Taxa de juros	
		% a.m.	% a.a.
1	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,2	15,37
2	BCO ALFA S.A.	1,25	16,07
3	BCO BRADESCO S.A.	1,27	16,41
4	FINANC ALFA S.A. CFI	1,32	17,02
5	BCO DO BRASIL S.A.	1,38	17,82
6	BANCO INTER	1,39	17,95
7	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	1,39	18,06

8	BCO SAFRA S.A.	1,42	18,38
9	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,43	18,52
10	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,43	18,57
11	CCB BRASIL S.A. - CFI	1,45	18,81
12	BCO CCB BRASIL S.A.	1,49	19,47
13	BCO DO ESTADO DO RS S.A.	1,5	19,52
14	BANCOOB	1,51	19,69
15	BRB - CFI S/A	1,55	20,27
16	BCO OLÉ BONSUCESSO CONSIGNADO S.A.	1,58	20,7
17	BCO BRADESCO FINANC. S.A.	1,58	20,72
18	BCO CETELEM S.A.	1,62	21,26
19	BCO ARBI S.A.	1,66	21,8
20	BCO BANESTES S.A.	1,69	22,33
21	BANCO ITAÚ CONSIGNADO S.A.	1,7	22,44
22	SANTINVEST S.A. - CFI	1,76	23,21
23	PARANA BCO S.A.	1,77	23,45
24	BANCO PAN	1,78	23,62
25	BCO BARIGUI INV FIN S/A	1,79	23,79
26	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	1,82	24,18
27	BCO DAYCOVAL S.A.	1,84	24,52
28	SEFFF S.A. - CFI	1,93	25,82
29	PARATI - CFI S.A.	2,03	27,23
30	BCO VOTORANTIM S.A.	2,05	27,52
31	BCO DO EST. DE SE S.A.	2,07	27,83
32	BCO DO EST. DO PA S.A.	2,07	27,83
33	ITAÚ UNIBANCO S.A.	2,09	28,18
34	BCO INDUSTRIAL DO BRASIL S.A.	2,3	31,37
35	BCO MÁXIMA S.A.	2,64	36,66
36	SOCINAL S.A. CFI	3,54	51,81
37	PORTOCRED S.A. - CFI	4,5	69,62
38	FACTA S.A. CFI	4,55	70,49

Fonte: Banco Central 2019

**Tabela 6 - Juros de Crédito Pessoal Consignado – Beneficiários do INSS - Período: 20/09/2019 a 26/09/2019.**

		Taxa de juros	
Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	CCB BRASIL S.A. - CFI	1,45	18,79

2	BCO CETELEM S.A.	1,46	18,97
3	BANCO INTER	1,47	19,13
4	BCO DO ESTADO DO RS S.A.	1,48	19,31
5	FINANC ALFA S.A. CFI	1,54	20,11
6	BCO BRADESCO S.A.	1,55	20,3
7	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,62	21,26
8	BCO BRADESCO FINANC. S.A.	1,69	22,34
9	BCO BMG S.A.	1,7	22,41
10	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,74	23,06
11	BCO BARIGUI INV FIN S/A	1,76	23,23
12	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,76	23,29
13	BCO SAFRA S.A.	1,79	23,71
14	BCO DAYCOVAL S.A	1,79	23,78
15	BCO OLÉ BONSUCESSO CONSIGNADO S.A.	1,8	23,86
16	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	1,8	23,9
17	BANCOOB	1,81	23,98
18	PARANA BCO S.A.	1,82	24,13
19	ITAÚ UNIBANCO S.A.	1,83	24,34
20	BANCO ITAÚ CONSIGNADO S.A.	1,89	25,13
21	BCO DO BRASIL S.A.	1,89	25,16
22	CREDIARE CFI S.A.	1,98	26,46
23	BANCO PAN	1,99	26,72
24	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	2	26,79
25	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	2,03	27,2
26	BCO AGIBANK S.A.	2,03	27,26
27	GAZINCRED S.A. SCFI	2,03	27,34
28	MERCANTIL BRASIL FIN S.A. CFI	2,04	27,49
29	BCO INDUSTRIAL DO BRASIL S.A.	2,06	27,66
30	BCO DO EST. DE SE S.A.	2,06	27,71
31	BCO DA AMAZONIA S.A.	2,06	27,77
32	BANCO CBSS	2,07	27,92
33	BCO VOTORANTIM S.A.	2,09	28,1
34	BCO BANESTES S.A.	2,1	28,37
35	FACTA S.A. CFI	2,11	28,51
36	VIA CERTA FINANCIADORA S.A. - CFI	2,14	28,94

Fonte: Banco Central 2019

Tabela 7 – Juros de Crédito Pessoal Consignado – CLT - Período: 20/09/2019 a 26/09/2019

		Taxa de juros	
Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,27	16,41
2	BCO DAYCOVAL S.A.	1,34	17,3
3	BCO DO EST. DO PA S.A.	1,5	19,53
4	BANCOOB	1,58	20,75
5	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,73	22,8
6	BCO SAFRA S.A.	1,79	23,68
7	BCO DA AMAZONIA S.A.	1,85	24,55
8	BCO CETELEM S.A.	1,94	25,88
9	TODESCREDI S/A - CFI	1,94	25,96
10	BCO DO BRASIL S.A.	1,98	26,45
11	BANCO INBURSA	2,1	28,36
12	BCO BRADESCO S.A.	2,13	28,85
13	BANCO INTER	2,14	28,92
14	BCO VOLKSWAGEN S.A.	2,17	29,39
15	BCO RIBEIRAO PRETO S.A.	2,26	30,78
16	SEFFF S.A. - CFI	2,32	31,66
17	FINANC ALFA S.A. CFI	2,32	31,71
18	GOLCRED S/A - CFI	2,34	31,95
19	BCO DO EST. DE SE S.A.	2,34	31,99
20	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	2,42	33,17
21	BCO AGIBANK S.A.	2,42	33,29
22	MIDWAY S.A. - SCFI	2,56	35,42
23	GAZINCRED S.A. SCFI	2,58	35,67
24	PORTOSEG S.A. CFI	2,6	36,06
25	AMAGGI S.A. CFI	2,63	36,56
26	SANTINVEST S.A. - CFI	2,66	37,05
27	BECKER FINANCEIRA SA - CFI	2,73	38,18
28	ITAÚ UNIBANCO S.A.	2,78	38,93
29	BCO INDUSTRIAL DO BRASIL S.A.	2,85	40,1
30	BCO BANESTES S.A.	3,06	43,52
31	BCO MÁXIMA S.A.	3,07	43,69
32	KREDILIG S.A. - CFI	3,08	43,96
33	VIA CERTA FINANCIADORA S.A. - CFI	3,12	44,57
34	BCO DO ESTADO DO RS S.A.	3,34	48,4

35	BCO A.J. RENNER S.A.	3,38	49,01
36	SINOSSERRA S/A - SCFI	3,51	51,23
37	BV FINANCEIRA S.A. CFI	3,53	51,71
38	BCO BARIGUI INV FIN S/A	3,63	53,39
39	FINAMAX S.A. CFI	3,75	55,6
40	BRB - CFI S/A	3,89	58,16
41	SAX S.A. CFI	4,04	60,78
42	BIORC FINANCEIRA - CFI S.A.	4,51	69,7
43	PORTOCRED S.A. - CFI	4,67	72,87
44	LECCA CFI S.A.	4,75	74,45

Fonte: Banco Central 2019

De acordo com o Banco Central, a concessão de crédito para os servidores públicos nos quatro primeiros meses de 2019, foi 39,7% maior do que a concedida no mesmo período de 2018. Os valores correspondem a R\$ 42,1 bilhões de crédito pessoal consignado. Para o professor da Universidade e Brasília Newton Marques existem duas possibilidades que podem explicar a procura pelo crédito consignado: uma é a de que os servidores ao fazerem suas compras a crédito, não estão conseguindo honrar com os pagamentos sem o empréstimo com juros mais acessíveis ou então efetuaram a quitação de dívidas e através do empréstimo consignado buscam recursos para reformas, compra de veículos ou outros investimentos<sup>12</sup>.

Já para o professor José Luís Oreiro do Departamento de Economia da Universidade de Brasília – UnB, a diminuição da renda devido ao acúmulo da inflação fez com os servidores tomassem empréstimos com a finalidade de fechar suas contas, daí o aumento dos números. Para o professor de finanças da Unifesp Bolívar Godinho, não há uma justificativa para o aumento na concessão de empréstimos consignados para servidores públicos, segundo ele a inflação subiu pouco e fica difícil achar uma justificativa para tais aumentos. De acordo com Godinho, uma hipótese seria a estabilidade no emprego, pois não existe entre os servidores o medo de ficar desempregado.

---

<sup>12</sup> Fonte: Correio Braziliense (2019)

## **4. O ENDIVIDAMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNB**

### **4.1 Introdução**

Este estudo levou em conta apenas os servidores técnico-administrativos da UnB deixando os servidores docentes para um futuro estudo. A amostra selecionada foi de servidores técnico-administrativos (ativos e inativos) que realizaram empréstimos consignados nos anos de 2016, 2017 e 2018. A análise dos resultados será feita com base em dados fornecidos pelo Decanato e Gestão de Pessoas. Os dados foram encaminhados em planilhas Excel.

Os servidores técnico-administrativos da UnB serão divididos em algumas vezes por ativos e inativos, gênero, faixa etária e também por classe (nível de escolaridade exigido pelo cargo) conforme o PCCTAE: Nível de Apoio - NA (cargos de nível fundamental), Nível Intermediário - NI (cargos de nível médio) e Nível Superior - NS (cargos de nível superior). Posteriormente o resultado do trabalho será comparado com os resultados obtidos nos estudos realizados por Souza (2015), a fim de verificar alguma variação significativa nos números encontrados.

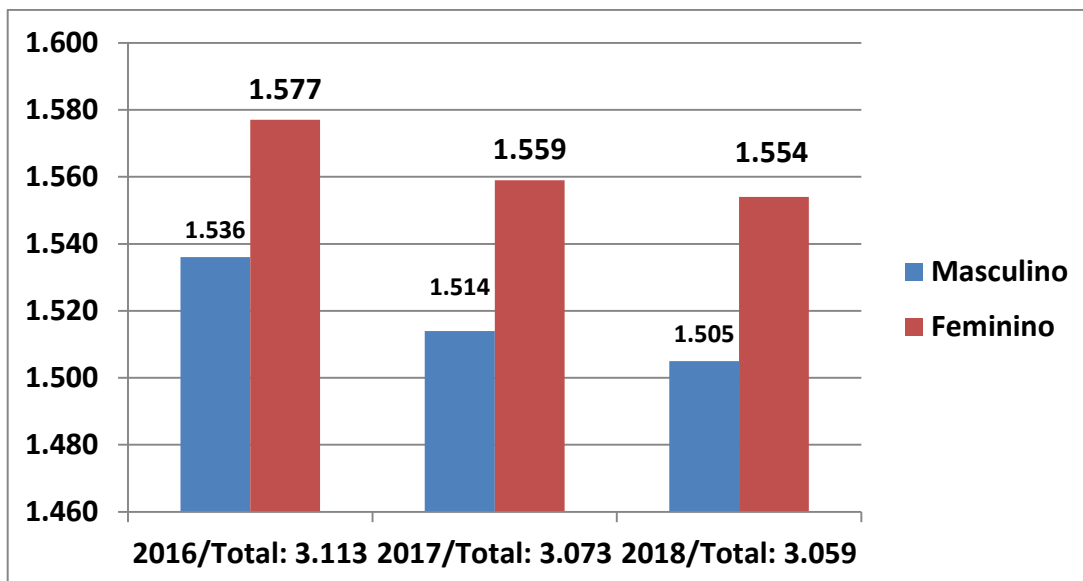
### **4.2 Características Gerais da Amostra**

De acordo com os dados do Decanato de Gestão de Pessoas – DGP, em dezembro de 2018 a Universidade de Brasília contava com 3.059<sup>13</sup> servidores técnico-administrativos ativos divididos por classe (NA, NI e NS). Desses 3.059 servidores, 1.505 eram do sexo masculino e 1.554 eram do sexo feminino. No gráfico 2 podemos visualizar a distribuição e variação desses servidores por sexo. Nota-se nos três anos uma presença maior de mulheres em relação aos homens.

**Gráfico 2 - Número total de servidores técnico-administrativos ativos divididos por sexo do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e suas variações de 2016/2017 e 2017/2018.**

---

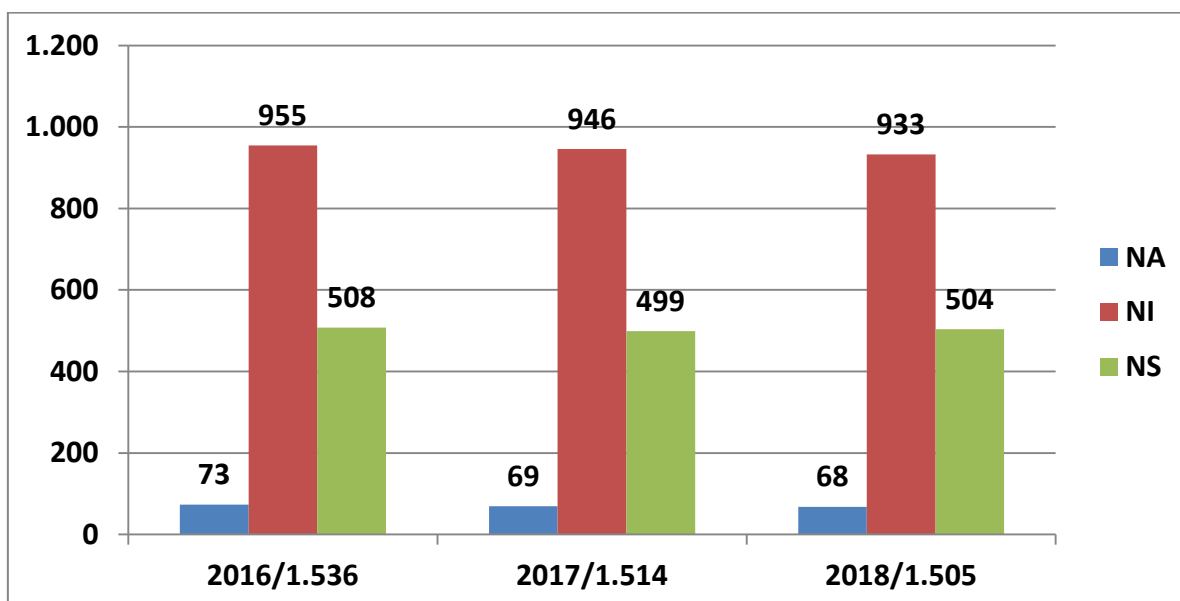
<sup>13</sup> Foram excluídos 11 servidores que na planilha constavam como sem cargo.



Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Percebe-se a presença de mais servidores do sexo masculino do que do sexo feminino nos cargos de nível fundamental (NA) e nível médio (NI), nos anos de 2016, 2017 e 2018. Porém há uma presença maior das mulheres nos cargos de nível superior (NS). No total percebe-se que existe um número um pouco maior de servidores do sexo feminino do que servidores do sexo masculino no período de dezembro de 2016, 2017 e 2018, o que pode ser observado nos gráficos 3 e 4.

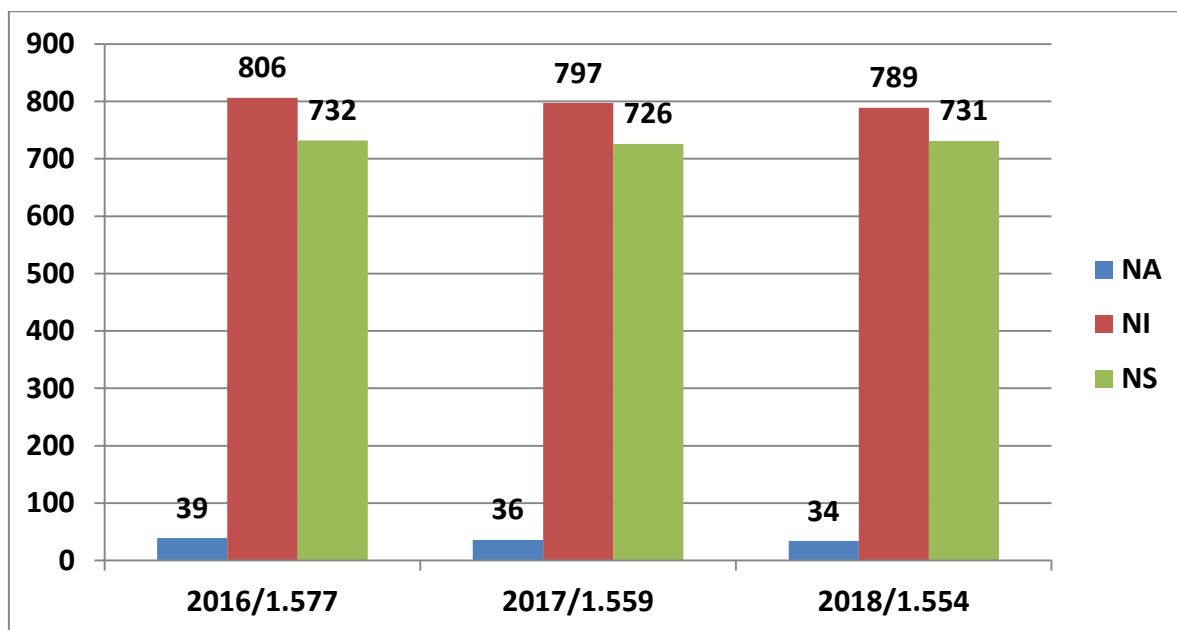
**Gráfico 3 - Número total de servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino dos meses de dezembro de 2016 a dezembro de 2018 distribuídos por classe.**



Fonte: SIAPE/DGP – Elaborada pelo pesquisador



**Gráfico 4 - Número total de servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino dos meses de dezembro de 2016 a dezembro de 2018 distribuídos por classe.**



Fonte: SIAPE/DGP – Elaborada pelo pesquisador

Podemos perceber na tabela 8 um discreto aumento no número de servidores técnico-administrativos de nível médio (0,29%) e nível superior (9,38%) no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, aumento esse que não se confirmou nos cargos de nível fundamental que teve uma redução de 12,82%. Essa redução deve-se ao não preenchimento das vagas de cargo de nível de apoio (NA) através de concursos públicos. Esses servidores foram substituídos por funcionários terceirizados.

**Tabela 8 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento dos meses de janeiro e dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe.**

Classe	Jan/2016	Dez/2016	Jan/2017	Dez/2017	Jan/2018	Dez/2018
NA	117	112	112	105	104	102
NI	1.717	1.761	1.756	1.743	1.730	1.722
NS	1.129	1.240	1.241	1.225	1.230	1.235
<b>Total</b>	<b>2.963</b>	<b>3.113</b>	<b>3.109</b>	<b>3.073</b>	<b>3.064</b>	<b>3.059</b>

Fonte: SIAPE/DGP – Elaborada pelo pesquisador

Ao analisar a tabela 9, nota-se a variação do número de servidores técnico-administrativos. Houve uma queda no número de servidores da classe NA de 4,27% no período de 2016-2017 e um acréscimo de 2,27% na classe NI e 9,9% na classe NS. No geral o aumento foi de 4,92% no mesmo período. Houve uma queda de 7,17% na classe NA, de 1,48% na classe NI e 0,88% na classe NS, no

número de servidores técnico-administrativos no mês de janeiro no período de 2017-2018. Devido a não reposição de servidores na classe NA, a queda segue constante. No geral a queda foi de 1,44%.

O número de servidores pulou de 2.963 para 3.109, no mês de janeiro no período de 2016-2017, totalizando um aumento de 4,92%. Já no período de 2017-2018, houve uma ligeira queda de -1,44% por cento no total de servidores, passando de 3.109 para 3.064, conforme mostra a tabela 14.

**Tabela 9 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento do mês de janeiro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe (variações de 2016/2017 e 2017/2018).**

Classe	Jan/2016	Jan/2017	Jan/2018	Variação %	Variação %
				Jan 2016/2017	Jan 2017/2018
<b>NA</b>	117	112	104	-4,27	-7,14
<b>NI</b>	1.717	1.756	1.730	2,27	-1,48
<b>NS</b>	1.129	1.241	1.230	9,9	-0,88
<b>Total</b>	<b>2.963</b>	<b>3.109</b>	<b>3.064</b>	<b>4,92</b>	<b>-1,44</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017, percebe-se uma queda um pouco maior no número de servidores do cargo de ensino fundamental, (-6,25%) em relação aos servidores dos cargos de nível médio e superior. Mas somando a variação de todas as classes temos uma queda de apenas 1,28% como nos mostra a tabela 10. Já no período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018, a classe NS foi à única que apresentou aumento. Aumento esse que foi de apenas 0,81%. Confirmando o que as análises anteriores mostraram, a classe NA foi a que apresentou a maior queda no número de servidores, 2,85%. No geral a queda foi de 0,45%.

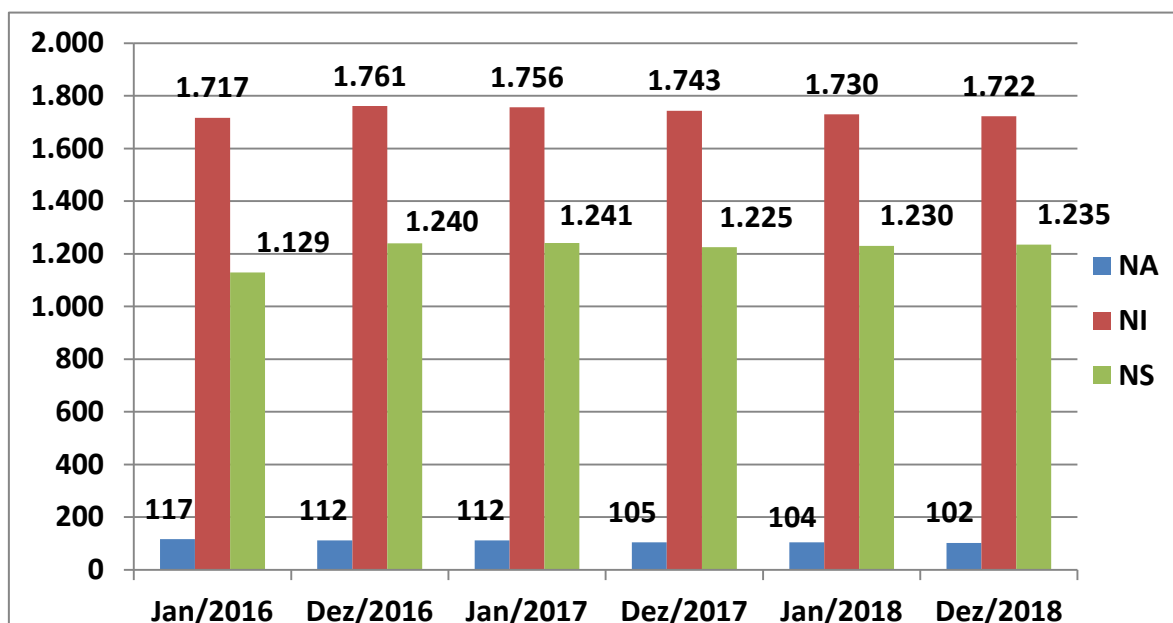
**Tabela 10 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe (variações de 2016/2017 e 2017/2018).**

Classe	Dez/2016	Dez/2017	Dez/2018	Variação %	Variação %
				Dez 2016/2017	Dez 2017/2018
<b>NA</b>	112	105	102	-6,25	-2,85
<b>NI</b>	1.761	1.743	1.722	-1,02	-1,20
<b>NS</b>	1.240	1.225	1.235	-1,20	0,81
<b>Total</b>	<b>3.113</b>	<b>3.073</b>	<b>3.059</b>	<b>-1,28</b>	<b>-0,45</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

O gráfico 5 compara o número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento dos meses de janeiro e dezembro de 2016 a janeiro e dezembro de 2018.

**Gráfico 5 - Número de servidores técnico-administrativos ativos constantes das folhas de pagamento dos meses de janeiro e dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 por classe.**



Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

### 4.3. Mapa do endividamento do servidor da FUB

De posse dos relatórios fornecidos pelo DGP/UnB dos anos de 2016, 2017 e 2018 são detalhados os empréstimos tomados por servidores técnico-administrativos ativos e inativos da UnB. A análise desses relatórios leva em conta a classe, faixa etária, sexo e se os servidores são ativos ou inativos.

Na tabela 11 consta o montante total dos vencimentos do mês de dezembro de 2016 e dezembro de 2017. Apesar da queda no número de servidores, houve um pequeno aumento no valor monetário total das folhas de pagamento.

Nesse período houve um aumento de salário de 5,5% autorizado pelo governo a partir de 1º de março de 2016 e 5% a partir de 1º de janeiro de 2017.<sup>14</sup> A variação do valor monetário total das folhas de pagamento dos servidores técnico-administrativos no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 teve um aumento de 8,74% e uma queda de -1,28% no número de servidores. O aumento dado pelo governo foi maior que a inflação de 2017 que ficou na casa de 2,95%<sup>15</sup>. Cabe ressaltar que houve uma maior variação no valor monetário total na classe de servidores de cargo de nível superior, onde houve um acréscimo de 9,51%, conforme mostra a tabela 11.

**Tabela 11 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e o valor total dos vencimentos constantes das folhas de pagamentos dos meses de dezembro de 2016 e 2017. Divididos por classes. (Valores em reais correntes)**

Classe	Dez 2016	Montante em R\$	Dez 2017	Montante em R\$	Varição %	Varição %
					Servidor	Montante
<b>NA</b>	112	786.908,27	105	795.845,63	-6,25	1,13
<b>NI</b>	1.761	13.877.259,87	1.743	15.026.241,52	-1,02	8,27
<b>NS</b>	1.240	16.093.517,53	1.225	17.625.064,94	-1,20	9,51
<b>Total</b>	<b>3.113</b>	<b>30.757.685,67</b>	<b>3.073</b>	<b>33.447.152,09</b>	<b>-1,28</b>	<b>8,74</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 12 mostra uma queda de 2,83% no montante dos vencimentos dos servidores técnico-administrativos no mês de dezembro do período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018, onde a classe NI teve a maior queda entre as três classes. Essa queda foi de 3,44%.

**Tabela 12 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e valor total dos vencimentos constantes das folhas de pagamentos do mês de dezembro de 2017 e 2018. Divididos por classes. (Valores em reais correntes)**

Classe	Dez 2017	Montante em R\$	Dez 2018	Montante em R\$	Varição %	Varição %
					Servidor	Montante

<sup>14</sup> Portaria nº 315 de 26 de outubro de 2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

<sup>15</sup> Fonte: EBC (2018)

<b>NA</b>	105	795.845,63	102	782.391,64	-2,85	-1,69
<b>NI</b>	1.743	15.026.241,52	1.722	14.508.933,30	-1,20	-3,44
<b>NS</b>	1.225	17.625.064,94	1.235	17.207.287,42	0,81	-2,37
<b>Total</b>	<b>3.073</b>	<b>33.447.152,09</b>	<b>3.059</b>	<b>32.498.612,36</b>	<b>-0,45</b>	<b>-2,83</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Apesar da queda no número de servidores de cargo de nível fundamental houve um aumento de 5,66% no valor monetário total das folhas de pagamento do mês dezembro de 2018 em relação a dezembro de 2016. Destaca-se um aumento maior em relação às outras classes no montante dos vencimentos dos servidores da classe NS que obteve um aumento de 6,92%, conforme demonstra a tabela 13.

**Tabela 13 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e valor total dos vencimentos constantes das folhas de pagamentos do mês de dezembro de 2016 e de 2018. Divididos por classes. (Valores em reais correntes)**

Classe	Dez 2016	Montante em R\$	Dez 2018	Montante em R\$	Varição %	Varição %
					Servidor	Montante
<b>NA</b>	112	786.908,27	102	782.391,64	-8,9	-0,57
<b>NI</b>	1.761	13.877.259,87	1.722	14.508.933,30	-2,21	4,55
<b>NS</b>	1.240	16.093.517,53	1.235	17.207.287,42	-0,40	6,92
<b>TOTAL</b>	<b>3.113</b>	<b>30.757.685,67</b>	<b>3.059</b>	<b>32.498.612,36</b>	<b>-1,73</b>	<b>5,66</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

#### **4.4 Montante e quantidade de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos da UnB.**

De posse dos dados sobre o montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos da UnB (ativos) constantes na tabela 14, podemos comparar se o aumento no valor monetário total da folha de pagamento do mês de dezembro de 2017 aumentou o montante de empréstimos feito pelos servidores no mês de dezembro de 2017.

Como visto anteriormente, apesar da queda no número de servidores técnico-administrativos no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017, que foi de 1,28%, vimos que houve um aumento de 8,74% no valor monetário total da folha de pagamento do mês de dezembro de 2017, o que gerou um aumento de 14,93% do montante de empréstimos concedidos aos servidores da

UnB. Os servidores de cargo de nível superior (NS) tiveram um aumento maior no montante de empréstimos concedidos.

**Tabela 14 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes)**

Classe	Montante R\$ 2016	Montante R\$ 2017	Varição % 2016/2017
<b>NA</b>	955.114,74	1.038.711,52	8,75
<b>NI</b>	12.563.426,86	14.172.885,50	12,80
<b>NS</b>	8.647.722,54	10.266.194,93	18,71
<b>Total</b>	22.166.264,14	25.477.791,95	14,93

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Apesar da redução do número de servidores e redução do valor monetário total da folha de pagamento de dezembro de 2018, podemos verificar na tabela 15 que houve um acréscimo no montante de empréstimos na ordem de 6,50%. Esse aumento se confirmou nas três classes, 0,87% no Nível de Apoio – NI, 5,94% no Nível Intermediário e 7,84% no Nível Superior.

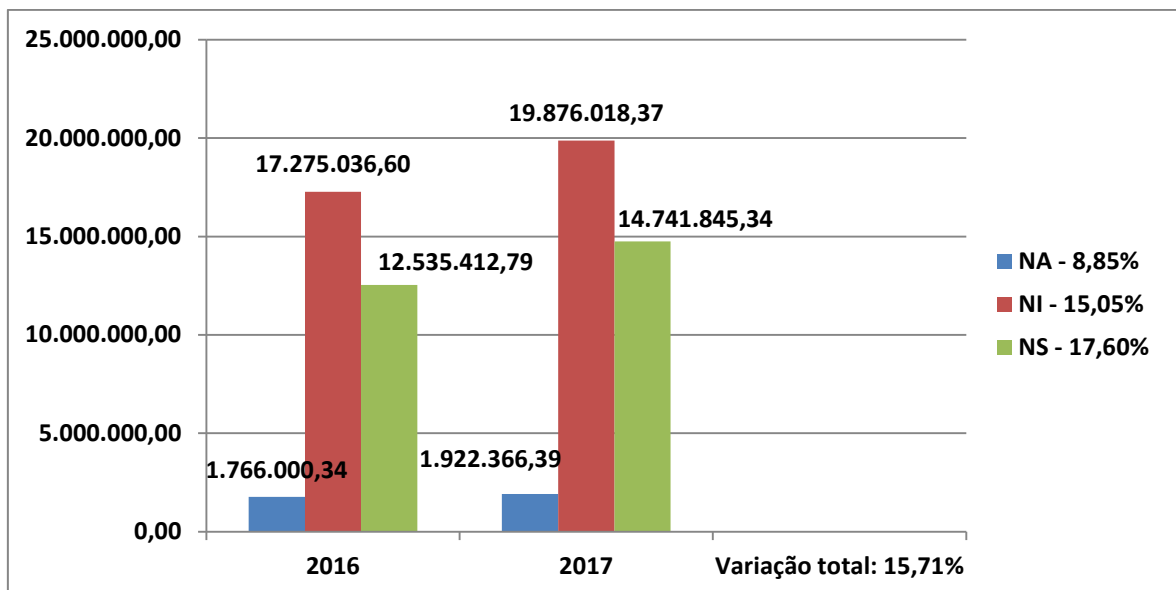
**Tabela 15 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos nos anos de 2017 e 2018, divididos por classe. (Valores em reais correntes)**

Classe	Montante R\$ 2017	Montante R\$ 2018	Varição % 2017/2018
<b>NA</b>	1.038.711,52	1.047.843,66	0,87
<b>NI</b>	14.172.885,50	15.014.955,21	5,94
<b>NS</b>	10.266.194,93	11.071.635,76	7,84
<b>Total</b>	25.477.791,95	27.134.434,63	6,50

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Observando o montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no gráfico 6, podemos ver que houve um aumento de 15,71% no montante de empréstimos concedidos no período de 2016 a 2017. A classe NS foi que obteve o montante de empréstimos concedidos maior em relação aos outras classes, chegando a 17,60%.

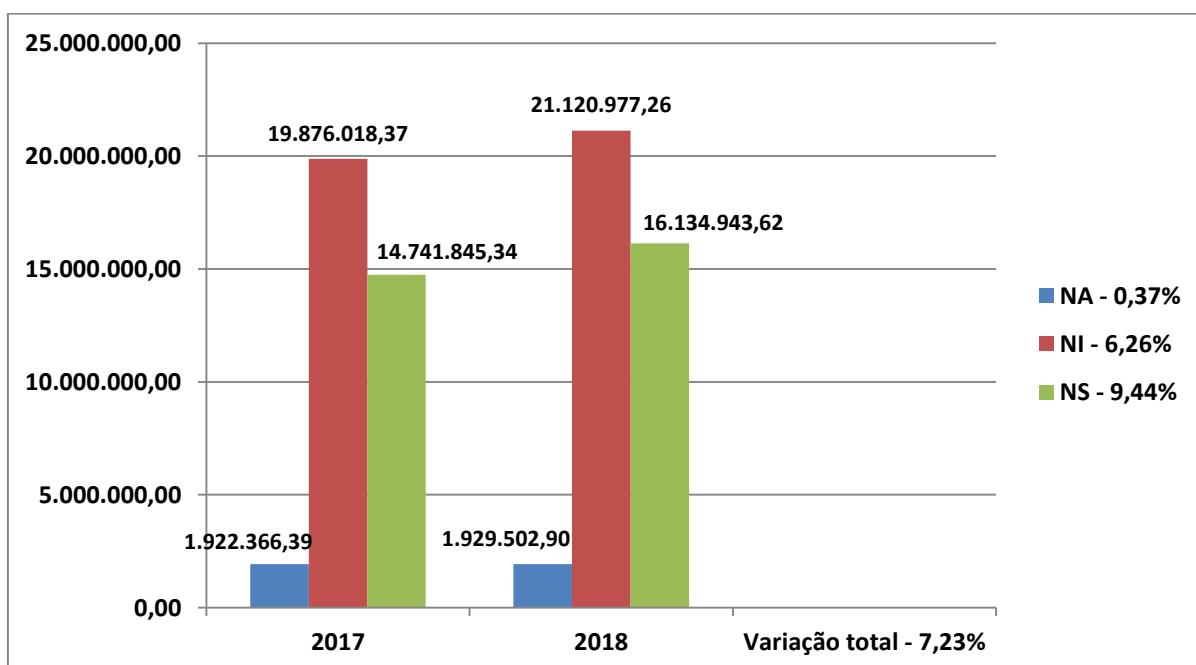
**Gráfico 6 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes)**



Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

O gráfico 7 mostra que houve uma redução no montante de empréstimos no período de 2017 a 2018 em relação ao período de 2016 a 2017. Esse aumento era de 15,71% no período de 2016 a 2017, caiu para 7,23 no período de 2017 a 2018.

**Gráfico 7 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos e variação percentual nos anos de 2017 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes)**



Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Houve um aumento de 17,55% no montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos inativos no período de 2016 a 2017,

conforme tabela 16. Neste período os servidores da classe NI tiveram um aumento no montante na ordem de 21,04%, sendo a maior entre as três classes.

**Tabela 16 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos inativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes)**

<b>Classe</b>	<b>Montante (R\$) 2016</b>	<b>Montante (R\$) 2017</b>	<b>Variação % 2016/2017</b>
<b>NA</b>	810.885,60	883.654,87	8,97
<b>NI</b>	4.711.609,74	5.703.132,87	21,04
<b>NS</b>	3.887.690,25	4.475.650,41	15,12
<b>Total</b>	9.410.185,59	11.062.438,15	17,55

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No período de 2017 a 2018, podemos afirmar que no montante de empréstimos, os servidores técnico-administrativos ativos da UnB possuem um valor maior que os servidores inativos. Mas se levarmos em conta a variação do montante de empréstimos, percebemos que os servidores inativos estão se endividando mais que os servidores ativos. A variação total do montante de empréstimos dos servidores ativos foi de 6,50% enquanto a variação total do montante de empréstimos dos servidores inativos foi de 8,93%, conforme tabela 17. Podemos perceber ainda que os servidores inativos da classe NS se endividaram mais que os da classe NA e NI no período de 2017 a 2018. No caso de servidores ativos da classe NS a variação foi de 7,06 e no de servidores inativos foi de 13,13%. Houve também uma queda nos empréstimos de servidores da classe NA dos inativos que foi de -0,22%. Nota-se também que a variação no montante de empréstimos no período de 2016 a 2017 que foi de 17,55% foi maior que a do período de 2017 a 2018 que atingiu 8,93%.

**Tabela 17 - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos inativos nos anos de 2017 e 2018, divididos por classe. (Valores em reais correntes)**

<b>Classe</b>	<b>Montante (R\$) 2017</b>	<b>Montante (R\$) 2018</b>	<b>Variação % 2017/2018</b>
<b>NA</b>	883.654,87	881.659,24	-0,22
<b>NI</b>	5.703.132,87	6.106.022,05	7,06
<b>NS</b>	4.475.650,41	5.063.307,86	13,13
<b>Total</b>	11.062.438,15	12.050.989,15	8,93

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Podemos ver na tabela 18 o número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro de 2016, a quantidade de empréstimos feitos no mesmo período e a média de empréstimos. Cabe esclarecer que durante o período, os servidores podem quitar um ou mais empréstimos e contratar outro durante o mesmo ano. Na tabela podemos ver que a média de empréstimos foi



1,14%, onde a maior média de empréstimos ficou por conta dos servidores da classe NA, 2,87%. No caso dos servidores de nível médio, apesar do número maior servidores a média de empréstimos ficou em 1,38%, abaixo dos servidores com cargo de nível de apoio. Cabe ressaltar que a média do número de empréstimos dos servidores da classe NS foi de 0,65% sendo a menor entre as três classes.

**Tabela 18 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro de 2016, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2016 e média de empréstimos.**

<b>Classe</b>	<b>Quantidade de Técnicos em Dez/2016</b>	<b>Quantidade de Empréstimo em Dez/2016</b>	<b>Média de empréstimos</b>
<b>NA</b>	112	322	2,87
<b>NI</b>	1.761	2.436	1,38
<b>NS</b>	1.240	809	0,65
<b>Total</b>	<b>3.113</b>	<b>3.567</b>	<b>1,14</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 19 mostra o número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro de 2016, a quantidade de empréstimos feitas no mesmo período e a média de empréstimos. Podemos ver que o número de servidores inativos é bem inferior que o número de ativos. Porém a média geral de empréstimos que é de 1,16% supera a média geral dos servidores ativos que é de 1,14%. Seguindo a tendência dos servidores ativos da classe NA que obtiveram a maior média de empréstimos, de 2,87% os servidores inativos da mesma classe também obtiveram uma média maior, 1,66%.

**Tabela 19 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro de 2016, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2016 e média de empréstimos.**

<b>Classe</b>	<b>Quantidade de Técnicos em Dez/2016</b>	<b>Quantidade de Empréstimo em Dez/2016</b>	<b>Média de Empréstimos</b>
<b>NA</b>	142	236	1,66
<b>NI</b>	663	905	1,36
<b>NS</b>	467	339	0,72
<b>Total</b>	<b>1.272</b>	<b>1.480</b>	<b>1,16</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao compararmos a tabela 20 com a tabela 18, observa-se uma queda no número de servidores técnico-administrativos ativos que era de 3.113 em 2016 para 3.073 em 2017. Percebe-se que apesar da redução de 40 técnicos, a média de empréstimos aumentou em 0,02%.

**Tabela 20 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro do ano de 2017, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2017 e a média de empréstimos.**

<b>Classe</b>	<b>Quantidade de Técnicos em Dez/2017</b>	<b>Quantidade de Empréstimo em Dez /2017</b>	<b>Média de Empréstimos</b>
<b>NA</b>	105	294	2,80
<b>NI</b>	1.743	2.422	1,38
<b>NS</b>	1.225	860	0,70
<b>Total</b>	<b>3.073</b>	<b>3.576</b>	<b>1,16</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Observa-se na tabela 21 que ocorreu um aumento no número de servidores inativos, que passou de 1.272 em 2016 para 1.336 em 2017. Apesar do aumento de 64 servidores, a média de empréstimos ficou apenas 0,03% maior. Esse aumento de servidores ocorreu apenas na classe NI e NS, na classe NA houve uma redução de dois servidores. Em relação a quantidade de empréstimos, houve um aumento de 118 empréstimos, passando de 1.480 em 2016 para 1.598 empréstimos em 2017.

**Tabela 21 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro do ano de 2017, quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro de 2017 e média de empréstimos.**

<b>Classe</b>	<b>Quantidade de Técnicos em Dez/2017</b>	<b>Quantidade de Empréstimo em 2017</b>	<b>Média de Empréstimos</b>
<b>NA</b>	140	242	1,72
<b>NI</b>	705	972	1,37
<b>NS</b>	491	384	0,78
<b>Total</b>	<b>1.336</b>	<b>1.598</b>	<b>1,19</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao comparar a tabela 20 com a tabela 22 nota-se uma queda no número de servidores técnico-administrativos ativos, que era de 3.073 em 2017 e passou para 3.059 em 2018. Essa queda ocorreu na classe NA e NI. Porém houve um aumento 10 servidores na classe NS. Esses números podem se explicar pela aposentadoria de servidores da classe NA e NI e na contratação de servidores concursados na classe NS. Apesar da queda no número de empréstimos, houve uma queda de apenas 0,07% na média de empréstimos, que era de 1,16% em 2017 e caiu para 1,09 em 2018.

**Tabela 22 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro do ano de 2018 e quantidade de empréstimos consignados com desconto em folha no mês de dezembro do ano de 2018 e média de empréstimos.**

<b>Classe</b>	<b>Quantidade de Técnicos em Dez/2018</b>	<b>Quantidade de Empréstimo em 12/2018</b>	<b>Média de Empréstimos</b>
<b>NA</b>	102	267	2,61
<b>NI</b>	1.722	2.257	1,31
<b>NS</b>	1.235	816	0,66
<b>Total</b>	<b>3.059</b>	<b>3.340</b>	<b>1,09</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao comparar o número de servidores inativos de dezembro de 2018 com dezembro de 2017, percebe-se um aumento de 51 servidores inativos em 2018. Esse aumento ocorreu na classe NI e NS e na classe NA, houve uma redução de dois servidores. Apesar do aumento no número de servidores em 2018 houve uma redução de 58 empréstimos. Em relação a média de empréstimos houve uma queda de 0,08%, conforme mostra a tabela 23.

**Tabela 23 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro do ano de 2018 e quantidade de empréstimos consignados com descontos em folha no mês de dezembro de 2018 e média de empréstimos.**

<b>Classe</b>	<b>Quantidade de Técnicos em Dez/2018</b>	<b>Quantidade de Empréstimo em 2018</b>	<b>Média de Empréstimos</b>
<b>NA</b>	138	224	1,62
<b>NI</b>	736	939	1,27
<b>NS</b>	513	377	0,73
<b>Total</b>	<b>1.387</b>	<b>1.540</b>	<b>1,11</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Analisando a tabela 24 percebe-se que tanto os servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino quanto do feminino, pertencentes à classe NI de servidores com nível médio, possuem o maior número de pedidos de empréstimos em dezembro de 2016. Já os servidores da classe NA com cargos de ensino fundamental, são os que tiveram um menor número de pedido de empréstimos em dezembro de 2016. Nota-se também um número maior de pedidos de empréstimos por parte dos servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino, onde tiveram 2.030 pedidos contra 1.537 pedidos de servidores técnico-administrativos do sexo feminino.

**Tabela 24 - Número de pedidos de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2016 e percentual por classe e sexo.**

Classe	Masculino	% Masculino	Feminino	% Feminino
NA	228	11,24	94	6,11
NI	1.446	71,23	990	64,41
NS	356	17,53	453	29,48
<b>TOTAL</b>	<b>2.030</b>	<b>100</b>	<b>1.537</b>	<b>100</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 25 mostra que os servidores técnico-administrativos ativos da classe NI, continuam como os maiores tomadores de empréstimos em dezembro de 2017, tanto do sexo feminino com 64,14% como do masculino com 70,54%. Percebemos também que os servidores técnico-administrativos do sexo feminino da classe NA, pegam menos empréstimos que os servidores masculinos da mesma classe. Já os servidores técnico-administrativos do sexo feminino da classe NS possuíam um percentual de 31,14% de pedidos de empréstimo mediante a 18,50% dos servidores do sexo masculino.

**Tabela 25 - Número de pedidos de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2017 e percentual por classe e sexo.**

Classe	Masculino	% Masculino	Feminino	% Feminino
NA	220	10,96	74	4,72
NI	1.415	70,54	1.007	64,14
NS	371	18,50	489	31,14
<b>TOTAL</b>	<b>2.006</b>	<b>100</b>	<b>1.570</b>	<b>100</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Seguindo a tendência das tabelas anteriores, os servidores do sexo masculino ativos da classe NI estão sempre na casa dos 70% no número de empréstimos no mês de dezembro de 2018, enquanto as servidoras do sexo feminino ficam na casa dos 64%. No caso dos servidores da classe NA, os mesmo continuam como os menores tomadores de empréstimos, conforme mostra a tabela 26. Na classe NS o servidores técnico-administrativo ativos do sexo feminino continuam com um percentual maior no número de empréstimos do que os servidores do sexo masculino.

**Tabela 26 - Número de pedidos de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2018 e percentual por classe e sexo.**

Classe	Masculino	% Masculino	Feminino	% Feminino
NA	197	10,73	70	4,65

<b>NI</b>	1.299	70,80	959	63,68
<b>NS</b>	339	18,47	477	31,67
<b>TOTAL</b>	<b>1.835</b>	<b>100</b>	<b>1.506</b>	<b>100</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Observando a tabela 27 observamos que houve uma queda expressiva no número de empréstimos no mês de dezembro dos anos de 2017 a 2018 entre os servidores ativos do sexo masculino. No mês de dezembro dos anos de 2016 a dezembro de 2017, houve uma queda de 1,18% e no mês de dezembro dos anos de 2017 a 2018 a queda foi de 8,52%. Os servidores do sexo masculino da classe NA, foi os que tiveram uma maior queda nomes de dezembro de 2017 a dezembro de 2018, onde atingiu uma queda de 10,45%.

**Tabela 27 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Variação % 2016/2017</b>	<b>Variação % 2017/2018</b>
<b>NA</b>	228	220	197	-3,50	-10,45
<b>NI</b>	1.446	1.415	1.299	-2,14	-8,19
<b>NS</b>	356	371	339	4,21	-8,62
<b>TOTAL</b>	<b>2.030</b>	<b>2.006</b>	<b>1.835</b>	<b>-1,18</b>	<b>-8,52</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Podemos ver na tabela 28 que houve um aumento de 2,14% no número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro de 2016 a dezembro de 2017. Já no período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018 houve uma queda de 4,07% no número de empréstimos. Chama a atenção na queda do número de empréstimos no mês de dezembro dos anos de 2016 a 2017 na classe NA. Houve vinte empréstimos a menos em relação a 2016, o que acarretou numa queda de 21,27%. No período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017, as servidoras da classe NS, tiveram um aumento de 36 empréstimos, o que acarretou um aumento de servidores na ordem de 7,94%.

**Tabela 28 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Variação % 2016/2017</b>	<b>Variação % 2017/2018</b>
<b>NA</b>	94	74	70	-21,27	-5,40
<b>NI</b>	990	1.007	959	1,71	-4,76
<b>NS</b>	453	489	477	7,94	-2,45

<b>TOTAL</b>	<b>1.537</b>	<b>1.570</b>	<b>1.506</b>	<b>2,14</b>	<b>-4,07</b>
--------------	--------------	--------------	--------------	-------------	--------------

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 29 podemos ver que nos anos de 2016, 2017 e 2018 os servidores do sexo masculino tiveram um número maior de empréstimos que os servidores do sexo feminino. Podemos observar que houve um aumento no número de empréstimos em dezembro de 2017 em relação a dezembro de 2016 para as servidoras do sexo feminino, ocasionando uma variação de 2,14%. Já comparando dezembro de 2017 a dezembro de 2018, podemos notar uma queda de 64 empréstimos, acarretando uma queda de 4,07% no número de empréstimos entre os servidores técnico-administrativos do sexo feminino.

**Tabela 29 - Número total de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Variação % 2016/2017</b>	<b>Variação % 2017/2018</b>
<b>Masculino</b>	2.030	2.006	1.835	-1,18	-8,52
<b>Feminino</b>	1.537	1.570	1.506	2,14	-4,07
<b>TOTAL</b>	<b>3.567</b>	<b>3.576</b>	<b>3.341</b>	<b>0,25</b>	<b>-6,57</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao fazer uma análise na tabela 30 percebemos que na classe NA o percentual de empréstimos das servidoras inativas foi de 19,64% do total e da classe NS 26,88% em dezembro de 2016, neste caso os servidores do sexo feminino tiveram um número maior de empréstimos que o público masculino. Porém, ao analisar os dados da classe NI percebe-se um volume maior no número de empréstimos dos servidores do sexo masculino que foi de 543 empréstimos, o que representa 67,62% do total de empréstimos.

**Tabela 30 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2016.**

<b>Classe</b>	<b>Masculino</b>	<b>% Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>% Feminino</b>
<b>NA</b>	103	12,83	133	19,64
<b>NI</b>	543	67,62	362	53,48
<b>NS</b>	157	19,55	182	26,88
<b>TOTAL</b>	<b>803</b>	<b>100</b>	<b>677</b>	<b>100</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 31 mostra o número de empréstimos feitos no mês de dezembro do ano de 2017, pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino. E mais uma vez as servidoras da classe NA e NS

obtiveram um número maior de empréstimos que os servidores do sexo masculino. Na classe NA foram 137 empréstimos, 18,54% feitos pelos servidores do sexo feminino contra 105, 12,23% feito pelos servidores do sexo masculino. Percebe-se que os servidores do sexo masculino da classe NI continuam liderando no número de empréstimos feitos, com 567 empréstimos perfazendo 66%.

**Tabela 31 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2017.**

<b>Classe</b>	<b>Masculino</b>	<b>% Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>% Feminino</b>
<b>NA</b>	105	12,23	137	18,54
<b>NI</b>	567	66,00	405	54,80
<b>NS</b>	187	21,77	197	26,66
<b>TOTAL</b>	<b>859</b>	<b>100</b>	<b>739</b>	<b>100</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No mês de dezembro de 2018 os servidores técnico-administrativos do sexo feminino da classe NA continuaram tendo um número maior de empréstimos que os servidores do sexo masculino da mesma classe. Conforme mostra tabela 32. Já na classe NI e NS os servidores do sexo masculino tiveram um número maior de empréstimos. Percebe-se que os servidores técnico-administrativos do sexo masculino da classe NI tiveram um número maior de empréstimo nos anos de 2016, 2017 e 2018.

**Tabela 32 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro de 2018.**

<b>Classe</b>	<b>Masculino</b>	<b>% Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>% Feminino</b>
<b>NA</b>	96	11,75	128	17,70
<b>NI</b>	531	65,00	408	56,44
<b>NS</b>	190	23,25	187	25,86
<b>TOTAL</b>	<b>817</b>	<b>100</b>	<b>723</b>	<b>100</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Comparando 2016 com 2017 na tabela 33, percebe-se que o número de empréstimos feitos por servidores inativos do sexo masculino aumentou. Principalmente entre servidores da classe NS que teve um aumento de 19,10%. Já de 2017 a 2018 houve uma queda de 4,88% no número de empréstimos feitos por servidores inativos do sexo masculino. Aliás, de 2017 a 2018 houve uma queda no número de empréstimos nas classes NA e NI e um ligeiro aumento na classe NS.

**Tabela 33 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino em dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

Classe	2016	2017	2018	Variação % 2016/2017	Variação % 2017/2018
NA	103	105	96	1,94	-8,57
NI	543	567	531	4,41	-6,34
NS	157	187	190	19,10	1,60
<b>TOTAL</b>	<b>803</b>	<b>859</b>	<b>817</b>	<b>6,97</b>	<b>-4,88</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No caso dos servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino, podemos ver na tabela 34 que no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 houve um aumento no número de empréstimos, 9,15%, principalmente na classe NI que teve um aumento de 11,87%. Porém esse aumento não teve prosseguimento no período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018, onde houve uma queda de 2,16%.

**Tabela 34 - Número de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

Classe	2016	2017	2018	Variação % 2016/2017	Variação % 2017/2018
NA	133	137	128	3,00	-6,56
NI	362	405	408	11,87	0,74
NS	182	197	187	8,24	-5,07
<b>TOTAL</b>	<b>677</b>	<b>739</b>	<b>723</b>	<b>9,15</b>	<b>-2,16</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao analisar a tabela 35 percebe-se que no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017, houve um aumento de 7,97% no número de empréstimos dos servidores técnico-administrativos. Neste mesmo período os servidores do sexo feminino tiveram um aumento maior no número de empréstimos do que os servidores do sexo masculino. Porém, o período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018 registrou uma queda de 3,62%.

**Tabela 35 - Número total de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino e feminino no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

Classe	2016	2017	2018	Variação % 2016/2017	Variação % 2017/2018
Masculino	803	859	817	6,97	-4,88
Feminino	677	739	723	9,15	-2,16
<b>TOTAL</b>	<b>1.480</b>	<b>1.598</b>	<b>1.540</b>	<b>7,97</b>	<b>-3,62</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador



Na tabela 36 observamos que no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017, apenas a classe NA não obteve um aumento no montante de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos. Essa classe teve uma redução de 5,74% no montante de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos. No mesmo período o aumento médio geral ficou em 9,08% enquanto que a classe NS teve um aumento de 14,78%. No período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018, a classe NA teve um aumento de 5,31%, enquanto que a média geral do período ficou em 3,94%.

**Tabela 36 - Montante de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos em dezembro de 2016, 2017 e 2018 e variações.**

Classe	2016	2017	2018	Variação % 2016/2017	Variação % 2017/2018
<b>NA</b>	86.584,82	81.608,70	85.949,64	-5,74	5,31
<b>NI</b>	1.106.598,20	1.175.265,70	1.229.443,29	6,20	4,60
<b>NS</b>	782.734,17	898.485,44	924.982,43	14,78	2,94
<b>TOTAL</b>	<b>1.975.917,19</b>	<b>2.155.359,34</b>	<b>2.240.375,36</b>	<b>9,08</b>	<b>3,94</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

De acordo com a tabela 37, percebemos que no período de dezembro 2016 a dezembro de 2017 todos servidores técnico-administrativos inativos tiveram um aumento no montante de empréstimos, porém os servidores da classe NA, tiveram um aumento de 8,80% no montante de empréstimos feitos, enquanto que no mesmo período os servidores ativos tiveram uma redução de 5,74% no montante de empréstimos feitos conforme mostra tabela 36. No geral houve um pequeno aumento no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 que passou de 9,08% para 14,77% e no período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018 a classe NI e NS registraram aumento no montante de empréstimos o que não aconteceu na classe NA que registrou uma queda de 5,86%.

**Tabela 37 - Montante de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos inativos em dezembro de 2016, 2017 e 2018 e variações.**

Classe	2016	2017	2018	Variação % 2016/2017	Variação % 2017/2018
<b>NA</b>	69.004,68	75.079,57	70.678,98	8,80	-5,86
<b>NI</b>	436.765,71	489.273,29	518.799,30	12,02	6,03
<b>NS</b>	340.945,03	407.488,25	431.081,33	19,51	5,78
<b>TOTAL</b>	<b>846.715,42</b>	<b>971.841,11</b>	<b>1.020.559,61</b>	<b>14,77</b>	<b>5,01</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

#### 4.5 Montante e quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos por faixa etária.

A tabela 38 mostra que os servidores técnico-administrativos ativos da faixa etária 51-55 anos possuem o maior número de empréstimos e também o maior montante de empréstimos em reais no mês de dezembro do ano de 2016. Enquanto que os servidores da faixa etária 19-25 anos possuem a menor quantidade de empréstimos e o menor montante em reais no mesmo período.

**Tabela 38 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante (R\$)</b>
19-25	81	51.900,89
26-30	163	108.539,77
31-35	356	278.320,78
36-40	395	237.381,41
41-45	330	179.477,51
46-50	483	238.888,35
51-55	780	332.665,54
56-60	618	332.440,05
61-65	288	177.836,63
Acima 65	73	38.466,26
<b>TOTAL</b>	<b>3.567</b>	<b>1.975.917,19</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao analisarmos a tabela 39 podemos ver que a faixa etária de 51-55 anos possui o maior número de empréstimos e a de 56-60 anos o maior montante de empréstimos em reais no mês de dezembro do ano de 2017. Houve também uma queda no número de empréstimos por parte dos servidores ativos na faixa etária de 51-55 anos que teve 780 empréstimos no ano de 2016 e 667 empréstimos no ano de 2017. Já a faixa de 56-60 anos houve um acréscimo no montante de empréstimos feitos que saltou de R\$ 332.440,05 para R\$ 346.962,23, acarretando num aumento de 4,36%. Os servidores técnico-administrativos da faixa etária de 19-25 anos continuam com a menor quantidade de empréstimos e também no menor montante de empréstimos feitos em reais.

**Tabela 39 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	63	46.370,24
26-30	162	120.260,15
31-35	372	309.861,11
36-40	458	312.008,88

41-45	395	235.695,55
46-50	426	235.326,49
51-55	667	311.216,74
56-60	643	346.962,23
61-65	292	176.174,33
<b>Acima 65</b>	<b>98</b>	<b>61.483,65</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.576</b>	<b>2.155.359,34</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No mês de dezembro de 2018 a faixa etária que obteve o maior número de empréstimos foi a de 56-60 anos com a quantidade de 574 empréstimos. Porém essa quantidade em bem menor se comparada com o período de dezembro de 2016 e dezembro de 2017. Já quem obteve um montante maior de empréstimos concedidos foi os servidores da faixa etária de 36-40 anos, com um valor de R\$ 336.875,76, valor este maior que dezembro de 2016 e menor que dezembro de 2017, conforme tabela 40.

**Tabela 40 - - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	48	31.093,58
26-30	184	143.283,47
31-35	350	306.931,74
36-40	429	336.875,76
41-45	366	257.741,77
46-50	421	261.302,54
51-55	558	310.822,01
56-60	574	331.315,93
61-65	278	178.943,67
<b>Acima 65</b>	<b>133</b>	<b>82.064,89</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.341</b>	<b>2.240.375,36</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Levando em conta apenas os servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro de 2016, a tabela 41 mostra que os servidores da faixa etária de 51-55 anos foram os que tiveram um maior número de empréstimos, 487. Enquanto que os servidores da faixa etária de 56-60 anos foram os que tiveram um montante maior de empréstimos feitos em reais, valor este que foi de R\$ 233.446,31.

**Tabela 41 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	50	30.554,49

26-30	95	59.666,16
31-35	161	138.352,51
36-40	134	80.441,09
41-45	149	77.302,80
46-50	198	97.350,19
51-55	487	207.023,05
56-60	485	233.446,31
61-65	212	130.405,15
<b>Acima 65</b>	<b>59</b>	<b>28.966,28</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.030</b>	<b>1.083.508,03</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Em dezembro de 2017 os servidores da faixa etária de 56-60 anos, foram os que tiveram um número maior de empréstimos, 482 e também o maior montante de empréstimos concedidos que foi da ordem de R\$237.682,77, conforme mostra a tabela 42. Comparando com dezembro de 2016, houve uma queda no número de empréstimos, porém um montante maior de empréstimos concedidos.

**Tabela 42 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	41	29.600,77
26-30	94	62.242,74
31-35	169	154.668,38
36-40	183	122.468,36
41-45	177	92.618,25
46-50	177	94.587,60
51-55	392	180.231,99
56-60	482	237.682,77
61-65	230	130.185,61
<b>Acima 65</b>	<b>61</b>	<b>34.712,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.006</b>	<b>1.138.998,47</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Observando a tabela 43 podemos observar que a faixa etária de 56-60 anos dos servidores masculinos ativos, continuam a ser a que mais possui empréstimos e também é a que possui o maior montante de empréstimos, seguindo a tendência de dezembro de 2017. Porém em dezembro de 2018, percebe-se uma queda no número de empréstimos e no montante de empréstimos concedidos. No mês de dezembro de 2017 o número de empréstimos era de 482, caindo para 398 no mês de dezembro de 2018. E o montante de empréstimos concedidos que era de R\$237.682,77 caiu para 221.090,77.

**Tabela 43 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	31	20.836,62
26-30	116	80.797,57
31-35	180	164.084,16
36-40	174	133.672,99
41-45	138	90.396,56
46-50	184	104.666,07
51-55	305	164.537,35
56-60	398	221.090,77
61-65	217	124.872,62
<b>Acima 65</b>	92	52.206,22
<b>TOTAL</b>	<b>1.835</b>	<b>1.157.160,93</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No mês de dezembro do ano de 2016, os servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino, da faixa etária de 51-55 anos no mês de dezembro do ano de 2016, possuíam um total de 293 empréstimos. Porém os servidores técnico-administrativos do sexo feminino da faixa etária de 36-40 anos possuíam um montante maior de empréstimos concedidos. Esse valor foi de R\$156.940,32, conforme tabela 44.

**Tabela 44 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	31	21.346,40
26-30	68	48.873,63
31-35	195	139.968,27
36-40	261	156.940,32
41-45	181	102.174,71
46-50	285	141.538,16
51-55	293	125.642,49
56-60	133	98.993,74
61-65	76	47.431,48
<b>Acima 65</b>	14	9.499,98
<b>TOTAL</b>	<b>1.537</b>	<b>892.409,16</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No mês de dezembro do ano de 2017, houve um empate no número de empréstimos entre os servidores ativos do sexo feminino da faixa etária de 36-40 anos com as da faixa etária de 51-55 anos. A quantidade foi de 275 empréstimos. Um número menor que em dezembro de 2016 que foi de 293 empréstimos, conforme mostra a tabela 45. Já no montante de empréstimos, os servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino da faixa etária de 36-40 anos

tiveram um montante de empréstimos concedidos maior que no mês de dezembro do ano de 2016. Esse valor foi de R\$189.540,52, enquanto que no mês de dezembro do ano de 2016 foi de R\$156.940,32.

**Tabela 45 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	22	16.769,47
26-30	68	58.017,41
31-35	203	155.192,73
36-40	275	189.540,52
41-45	218	143.077,27
46-50	249	140.738,89
51-55	275	130.984,75
56-60	161	109.279,46
61-65	62	45.988,72
Acima 65	37	26.771,65
<b>TOTAL</b>	<b>1.570</b>	<b>1.016.360,87</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 46 podemos verificar que os servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino da faixa etária de 36-40 anos, tiveram a maior quantidade de empréstimos, 255 e também o maior montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018. Número de empréstimos estes, que ficaram abaixo do número de empréstimos do mês de dezembro do ano de 2016 e dezembro de 2017. Apesar do menor número de empréstimos o montante de empréstimos concedidos foi de R\$ 203.202,77, maior que o dos meses de dezembro dos anos de 2016 e 2017.

**Tabela 46 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	17	10.256,96
26-30	68	62.485,90
31-35	170	142.847,58
36-40	255	203.202,77
41-45	228	167.345,21
46-50	237	156.636,47
51-55	253	146.284,66
56-60	176	110.225,16
61-65	61	54.071,05
Acima 65	41	29.858,67
<b>TOTAL</b>	<b>1.506</b>	<b>1.083.214,43</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No mês de dezembro do ano de 2016, os servidores técnico-administrativos inativos da faixa etária acima de 65 anos foram os que tiveram um número maior de empréstimos, 619 e também um montante de empréstimos concedidos maior, que foi de R\$375.314,31, conforme consta na tabela 47.

**Tabela 47 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos em dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos em dezembro de 2016 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	0	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	1	203,40
41-45	0	0
46-50	11	5.637,05
51-55	108	43.014,55
56-60	278	169.472,64
61-65	463	253.073,47
<b>Acima 65</b>	<b>619</b>	<b>375.314,31</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.480</b>	<b>846.715,42</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Analisando a tabela 48, os servidores técnico-administrativos inativos da faixa etária acima dos 65 anos no mês de dezembro do ano de 2017 continuam tendo um número maior de empréstimos e também um montante de empréstimos concedidos maiores. O número de empréstimos foi de 677, maior que os 619 do período anterior e o montante foi de R\$423.891,88, maior que R\$375.314,31 do mês de dezembro do ano de 2016.

**Tabela 48 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos em dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos em dezembro de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	0	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	2	258,98
41-45	1	203,40
46-50	11	6.175,89
51-55	105	42.996,44
56-60	316	196.649,22
61-65	486	301.665,30
<b>Acima 65</b>	<b>677</b>	<b>423.891,88</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.598</b>	<b>971.841,11</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Os servidores técnico-administrativos inativos do mês de dezembro de do ano de 2018, continuam tendo o maior número de empréstimos e também o maior montante de empréstimos concedidos, conforme mostra a tabela 49. O valor de empréstimos subiu de 677 no mês de dezembro do ano de 2017, para 709 no mês de dezembro do ano de 2018. O montante de R\$482.390,50 também ficou maior em relação aos meses de dezembro de 2016 e dezembro de 2017.

**Tabela 49 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos em dezembro de 2018 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	6	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	0	0
41-45	6	1.024,16
46-50	12	7.509,63
51-55	62	28.834,04
56-60	317	214.474,56
61-65	434	286.362,72
<b>Acima 65</b>	<b>709</b>	<b>482.390,50</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.540</b>	<b>1.020.559,61</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 50, podemos ver que os servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino da faixa etária acima dos 65 anos possuem o maior número de empréstimos, 357 e também o maior montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016, que foi de R\$ 231.011,25.

**Tabela 50 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	0	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	0	0
41-45	0	0
46-50	5	3.435,31
51-55	29	6.974,08
56-60	126	79.184,58
61-65	286	138.883,76
<b>Acima 65</b>	<b>357</b>	<b>231.011,25</b>
<b>TOTAL</b>	<b>803</b>	<b>459.488,98</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador



Em relação aos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino, percebemos que no mês de dezembro do ano de 2017, os servidores da faixa etária acima de 65 anos, possuíam um número maior de empréstimos que os servidores de outras faixas etárias. O número de empréstimos foi de 388, maior que os 357 de 2017. Em relação ao montante de empréstimos, houve um aumento no montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 em relação ao mês de dezembro do ano de 2017. Em 2018 o valor foi de R\$252.398,17 e em 2017 o valor foi de 231.011,25, conforme tabela 51.

**Tabela 51 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino no mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	0	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	2	258,98
41-45	0	0
46-50	7	4.533,44
51-55	32	9.805,95
56-60	138	84.479,21
61-65	298	166.766,87
<b>Acima 65</b>	<b>388</b>	<b>252.398,17</b>
<b>TOTAL</b>		

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Comparando os meses de dezembro do ano de 2017 e 2018, houve uma queda mínima no número de empréstimos em 2018 que foi de 387 e 388 em 2017. Mas apesar da queda, o montante de empréstimos concedidos saltou de R\$252.398,17 em 2017 para 290.379,76 em 2018, conforme tabela 52.

**Tabela 52 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	0	
26-30	0	
31-35	0	
36-40	0	
41-45	0	
46-50	5	4.876,23
51-55	30	10.283,53
56-60	134	81.617,14

61-65	261	151.730,77
<b>Acima 65</b>	387	290.379,76
<b>TOTAL</b>	817	538.887,43

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 53 mostra que no mês de dezembro do ano de 2016 os servidores inativos do sexo feminino da faixa etária acima de 65 anos, tiveram uma quantidade de empréstimos e montante de empréstimos concedidos, maior que as de outras faixas etárias. O número de empréstimos ficou em 262 e o montante em R\$387.226,44.

**Tabela 53 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	0	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	1	203,40
41-45	0	0
46-50	6	2.201,74
51-55	79	36.040,47
56-60	152	90.288,06
61-65	177	114.189,71
<b>Acima 65</b>	262	144.303,06
<b>TOTAL</b>	677	387.226,44

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Podemos perceber na tabela 54 que houve um aumento na quantidade de empréstimos e também no montante de empréstimos concedidos para servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino. Esse aumento no número de empréstimos saltou de 262 no mês de dezembro de 2016 para 289 no mês de dezembro de 2017. Em relação ao montante os valores subiram de R\$ 144.303,06 no mês de dezembro do ano de 2016 para 171.493,71 no mês de dezembro do ano de 2017.

**Tabela 54 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino do mês de dezembro do ano de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	0	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	0	0
41-45	1	203,40

46-50	4	1.642,45
51-55	73	33.190,49
56-60	178	112.170,01
61-65	194	134.898,43
Acima 65	289	171.493,71
<b>TOTAL</b>	<b>739</b>	<b>453.598,49</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Comparando os valores do período de dezembro de 2017 com dezembro de 2018, percebemos que o número de empréstimos e montante de empréstimos concedidos continua subindo. Em 2017 o número de empréstimos era de 289 e em 2018 passou para 322. O montante era de R\$171.493,71 no mês de dezembro do ano de 2017 e passou para 192.010,74 no mês de dezembro do ano de 2018 conforme mostra tabela 55.

**Tabela 55 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos inativos do sexo feminino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	0	0
26-30	0	0
31-35	0	0
36-40	0	0
41-45	6	1.024,16
46-50	7	2.633,40
51-55	32	18.550,51
56-60	183	132.857,42
61-65	173	134.595,95
Acima 65	322	192.010,74
<b>TOTAL</b>	<b>723</b>	<b>481.672,18</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao juntarmos os servidores técnico-administrativos ativos e inativos, percebemos que no mês de dezembro do ano de 2016 a faixa etária de 56-60 foi a que obteve o maior número de empréstimos feitos e também obteve o maior montante de empréstimos concedidos. O número de empréstimos foi de 896 e o montante de R\$501.912,69, conforme mostra a tabela 56.

**Tabela 56 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro do ano de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	81	51.900,89
26-30	163	108.539,77
31-35	356	278.320,78
36-40	396	237.584,81
41-45	330	179.477,51
46-50	494	244.525,40
51-55	888	375.680,09

56-60	896	501.912,69
61-65	751	430.910,10
<b>Acima 65</b>	<b>692</b>	<b>413.780,57</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.047</b>	<b>2.822.632,61</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 57 mostra que os servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino da faixa etária de 56-60 anos possuíam a maior quantidade de empréstimos feitos e também o maior montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016. A quantidade de empréstimo foi de 611 e o montante de R\$312.630,89.

**Tabela 57 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino no mês de dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	50	30.554,49
26-30	95	59.666,16
31-35	161	138.352,51
36-40	134	80.441,09
41-45	149	77.302,80
46-50	203	100.785,50
51-55	516	213.997,13
56-60	611	312.630,89
61-65	498	269.288,91
<b>Acima 65</b>	<b>416</b>	<b>259.977,53</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.833</b>	<b>1.542.997,01</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 58 podemos ver que os servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo feminino da faixa etária de 51-55 anos no mês de dezembro do ano de 2016, possuíam o maior número de empréstimos feitos enquanto que as da faixa etária de 56-60 anos tiveram o maior montante de empréstimos concedidos.

**Tabela 58 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo feminino no ano de dezembro de 2016 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 (divididos por faixa etária).**

Faixa etária	Quantidade	Montante
19-25	31	21.346,40
26-30	68	48.873,61
31-35	195	139.968,27
36-40	262	157.143,72
41-45	181	102.174,71
46-50	291	143.739,90
51-55	372	161.682,96
56-60	285	189.281,80
61-65	253	161.621,19

<b>Acima 65</b>	276	153.803,04
<b>TOTAL</b>	<b>2.214</b>	<b>1.279.635,60</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao compararmos a tabela 59 com a tabela 56, fica claro o aumento no número de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos e também do aumento do montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017. O número de empréstimos saltou de 896 no ano de 2016 para 959 no ano de 2017 e o montante foi de R\$ 501.912,69 no ano de 2016 para 543.611,45 no ano de 2017.

**Tabela 59 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
<b>19-25</b>	63	46.370,24
<b>26-30</b>	162	120.260,15
<b>31-35</b>	372	309.861,11
<b>36-40</b>	460	312.267,86
<b>41-45</b>	396	235.898,92
<b>46-50</b>	437	241.502,38
<b>51-55</b>	772	354.213,18
<b>56-60</b>	959	543.611,45
<b>61-65</b>	778	477.839,63
<b>Acima 65</b>	775	485.375,53
<b>TOTAL</b>	<b>5.174</b>	<b>3.127.200,45</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 60 a faixa etária de servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino que tiveram um número maior de empréstimos no período de dezembro de 2017, foi a de 56-60 anos. Mas quando se trata de montante, a faixa etária acima de 65 anos teve o maior montante de empréstimos concedidos.

Ao compararmos a tabela 57 com a tabela 60 percebe-se um aumento na quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino no mês de dezembro de 2017. No mês de dezembro do ano de 2016 o número de empréstimos era de 611, já no mês de dezembro do ano de 2017, a quantidade de empréstimos pulou para 620. O montante subiu de R\$ 312.630,89 no mês de dezembro do ano de 2016 para R\$ 322.161,98 no mês de dezembro do ano de 2017.

**Tabela 60 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	41	29.600,77
26-30	94	62.242,74
31-35	169	154.668,38
36-40	185	122.727,34
41-45	177	92.618,25
46-50	184	99.121,04
51-55	424	190.037,94
56-60	620	322.161,98
61-65	522	296.952,48
<b>Acima 65</b>	<b>449</b>	<b>587.110,17</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.865</b>	<b>1.657.241,09</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A faixa etária de 51-55 anos obteve no mês de dezembro do ano de 2017 o número de 348 empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo feminino, sendo o maior entre todas as faixas etárias. Já a faixa de 56-60 anos teve o maior montante de empréstimos concedidos no mesmo período que foi de R\$ 221.449,47. Na comparação da tabela 58 com a tabela 61, podemos notar uma queda no número de empréstimos que era de 372 no mês de dezembro do ano de 2016 e 348 no mês de dezembro do ano de 2017. Porém houve um aumento no montante de empréstimos concedidos que saltou de R\$ 189.281,80 em 2016 para R\$ 221.449,47 em 2017.

**Tabela 61 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo feminino no mês de dezembro de 2017 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2017 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	22	16.769,47
26-30	68	58.017,41
31-35	203	155.192,73
36-40	275	189.540,52
41-45	219	143.280,67
46-50	253	142.381,34
51-55	348	164.175,24
56-60	339	221.449,47
61-65	256	180.887,15
<b>Acima 65</b>	<b>326</b>	<b>198.265,36</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.309</b>	<b>1.469.959,36</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Ao observar a tabela 62, podemos ver que os servidores técnico-administrativos ativos e inativos da faixa etária de 56-60 anos continuam sendo os que mais possuem o maior número de empréstimos e a faixa etária acima dos 65

anos as que possuem o maior montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018.

Ao comparar com a tabela 59 com a tabela 62, observa-se uma diminuição no número de empréstimos no mês de dezembro do ano de 2018. O número de empréstimos no mês de dezembro do ano de 2017 que era de 959 e caiu para 891 no mês de dezembro de 2018. Já o montante de empréstimos que era de R\$ 543.611,45 no mês de dezembro do ano de 2017, subiu para R\$ 545.790,49.

**Tabela 62 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	48	31.093,58
26-30	184	143.283,47
31-35	350	306.931,74
36-40	429	336.875,76
41-45	372	258.765,93
46-50	433	268.812,17
51-55	620	339.695,05
56-60	891	545.790,49
61-65	712	465.270,39
<b>Acima 65</b>	842	564.455,35
<b>TOTAL</b>	<b>4.881</b>	<b>3.260.934,97</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 63 segue a mesma tendência dos anos de 2016 e 2017, onde a faixa etária dos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino de 56-60 anos tinha uma quantidade maior de empréstimos. Em dezembro de 2017 a quantidade de empréstimos era de 620 e caiu para 532 em dezembro de 2018. Seguindo a tendência do ano de 2017, a faixa acima de 65 anos continua com o maior montante de empréstimos concedidos. Porém, os valores passaram de R\$587.110,17 em dezembro de 2017 para R\$342.585,98 em dezembro de 2018.

**Tabela 63 - Quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino no mês de dezembro do ano de 2018 e montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2018 (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Montante</b>
19-25	31	20.836,62
26-30	116	80.797,57
31-35	180	164.084,16
36-40	174	133.672,99
41-45	138	90.396,56
46-50	189	109.542,30
51-55	335	174.820,88
56-60	532	302.707,96

<b>61-65</b>	478	276.603,39
<b>Acima 65</b>	479	342.585,98
<b>TOTAL</b>	<b>2.652</b>	<b>1.696.048,36</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 64 mostra o montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro de 2016 e dezembro de 2017 e as variações por faixa etária. A faixa etária de 56-60 anos são as que possuíam o maior montante entre as outras faixas etárias. O valor de dezembro de 2016 era de R\$501.912,69 e passou para R\$543.611,45, acarretando um aumento de 8,30%. Já a faixa etária de 41-45 anos foi a que teve a maior variação. Houve um aumento de 31,48% no montante. Outra faixa que teve uma variação alta foi a de 36-40 que teve um aumento de 31,43%.

**Tabela 64 - Montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 e 2017 a servidores técnico-administrativos ativos e inativos. (divididos por faixa etária)**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade 2016</b>	<b>Quantidade 2017</b>	<b>Variação %</b>
<b>19-25</b>	51.900,89	46.370,24	-10,65
<b>26-30</b>	108.539,77	120.260,15	10,79
<b>31-35</b>	278.320,78	309.861,11	11,33
<b>36-40</b>	237.584,81	312.267,86	31,43
<b>41-45</b>	179.477,51	235.898,92	31,48
<b>46-50</b>	244.525,40	241.502,38	-1,23
<b>51-55</b>	375.680,09	354.213,18	-5,71
<b>56-60</b>	501.912,69	543.611,45	8,30
<b>61-65</b>	430.910,10	477.839,63	10,89
<b>Acima 65</b>	413.780,57	485.375,53	17,30
<b>TOTAL</b>	<b>2.822.632,61</b>	<b>3.127.200,45</b>	<b>12,86</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 65 a faixa etária de 56-60 anos foi a que teve o maior montante de empréstimos no mês de dezembro do ano de 2017, mas no mês de dezembro do ano de 2018 a faixa etária acima de 65 anos foi a que teve o maior montante de empréstimos concedidos. A faixa etária de 19-25 teve a maior variação negativa entre todas, -32,94% enquanto que a faixa etária anos teve a maior variação positiva, tendo um aumento de 16,29%.



**Tabela 65 - Montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018 a servidores técnico-administrativos ativos e inativos. (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade 2017</b>	<b>Quantidade 2018</b>	<b>Variação %</b>
<b>19-25</b>	46.370,24	31.093,58	-32,94
<b>26-30</b>	120.260,15	143.283,47	19,14
<b>31-35</b>	309.861,11	306.931,74	-0,94
<b>36-40</b>	312.267,86	336.875,76	7,88
<b>41-45</b>	235.898,92	258.765,93	9,69
<b>46-50</b>	241.502,38	268.812,17	11,30
<b>51-55</b>	354.213,18	339.695,05	-4,09
<b>56-60</b>	543.611,45	545.790,49	0,40
<b>61-65</b>	477.839,63	465.270,39	-2,63
<b>Acima 65</b>	485.375,53	564.455,35	16,29
<b>TOTAL</b>	<b>3.127.200,45</b>	<b>3.260.934,97</b>	<b>4,27</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 66 mostra o montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro do ano de 2016 ao mês de dezembro do ano de 2018 e a variação no período. Podemos notar que houve uma queda bastante acentuada no número de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos na faixa etária 19-25 anos que foi de -40,09%. A faixa etária 51-55 anos apresentou uma queda de 9,57%. Porém nas outras faixas houve acréscimos no montante de empréstimos concedidos, principalmente na faixa etária de 41-45 anos que teve um aumento de 44,17%.

**Tabela 66 - Montante de empréstimos concedidos no mês de dezembro do ano de 2016 e 2018 a servidores técnico-administrativos ativos e inativos. (divididos por faixa etária).**

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade 2016</b>	<b>Quantidade 2018</b>	<b>Variação %</b>
<b>19-25</b>	51.900,89	31.093,58	-40,09%
<b>26-30</b>	108.539,77	143.283,47	32,01
<b>31-35</b>	278.320,78	306.931,74	10,27
<b>36-40</b>	237.584,81	336.875,76	41,79
<b>41-45</b>	179.477,51	258.765,93	44,17

<b>46-50</b>	244.525,40	268.812,17	9,93
<b>51-55</b>	375.680,09	339.695,05	-9,57
<b>56-60</b>	501.912,69	545.790,49	8,74
<b>61-65</b>	430.910,10	465.270,39	7,97
<b>Acima 65</b>	413.780,57	564.455,35	36,41
<b>TOTAL</b>	<b>2.822.632,61</b>	<b>3.260.934,97</b>	<b>15,52</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Podemos observar na tabela 67 que montante de empréstimos para servidores técnico-administrativos (ativos e inativos) passou de R\$ 31.576.449,43 em 2016 para R\$39.185.423,78 em 2018, acarretando num aumento de 24,09%. A média de empréstimos em reais passou de R\$7.201,01 em 2016 para R\$ 8.813,63 em 2018. Podemos notar também que há um aumento no número de servidores no mesmo período.

**Tabela 67 - Montante anual de empréstimos e número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e média de empréstimos em reais (R\$).**

<b>Ano</b>	<b>Montante (R\$)</b>	<b>Nº de Técnicos Administrativos Ativos e Inativos</b>	<b>Média de empréstimos (R\$)</b>
2016	31.576.449,73	4.385	7.201,01
2017	36.540.230,10	4.409	8.287,64
2018	39.185.423,78	4.446	8.813,63

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 68 mostra que o montante de empréstimos dos servidores técnico-administrativos ativos passou de R\$ 22.166.264,14 para R\$ 27.134.434,63 gerando um aumento de 22,41%. A tabela mostra ainda que houve uma queda no número de servidores que passou de 3.113 em 2016 para 3.059 em 2018.

**Tabela 68 - Montante anual de empréstimos e número de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e média de empréstimos em reais (R\$).**

<b>Ano</b>	<b>Montante</b>	<b>Nº de Técnicos Administrativos Ativos</b>	<b>Média de empréstimos</b>
2016	22.166.264,14	3.113	7.120,54
2017	25.477.791,95	3.073	8.290,85
2018	27.134.434,63	3.059	8.870,36
<b>TOTAL</b>	<b>74.778.490,72</b>	<b>9.245</b>	<b>8.088,53</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 69 podemos ver o aumento no montante de empréstimos dos servidores técnico-administrativos inativos que passou de R\$ 9.410.185,59 para R\$ 12.050.989,15 gerando um aumento de 28,06%. Percebe-se também que a média de empréstimos aumentou e o número de servidores aumentou em 9,04%.

**Tabela 69 - Montante anual de empréstimos e número de servidores técnico-administrativos inativos do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e média de empréstimos em reais (R\$).**

<b>Ano</b>	<b>Montante</b>	<b>Nº de Técnicos Administrativos Ativos</b>	<b>Média de empréstimos</b>
2016	9.410.185,59	1.272	7.397,94
2017	11.062.438,15	1.336	8.280,26
2018	12.050.989,15	1.387	8.688,52
<b>TOTAL</b>	<b>32.523.612,89</b>	<b>3.995</b>	<b>8.141,07</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

O período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 houve um aumento de 0,54% no número de servidores e de 8,32% no número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados, conforme tabela 70. Em dezembro de 2016 o número de servidores com empréstimos consignados era de 47,68% e em dezembro de 2017 passou para 51,37. Os servidores com o maior número de empréstimos são os da classe NI. Já a classe que possui o maior percentual de servidores com empréstimos consignados são os da classe NA.

**Tabela 70 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro do ano de 2016 e 2017/ Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro com empréstimos nos anos de 2016 e 2017.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/16</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>Dez/17</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>
<b>NA</b>	254	171	67,32	245	161	65,71
<b>NI</b>	2.424	1.309	54,00	2.448	1.413	57,72
<b>NS</b>	1.707	611	35,79	1.716	691	40,26
<b>Total</b>	<b>4.385</b>	<b>2.091</b>	<b>47,68</b>	<b>4.409</b>	<b>2.265</b>	<b>51,37</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Observando a tabela 71, é possível ver que o número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados caiu. No período de dezembro de 2017, o percentual era de 51,37% e em dezembro de 2018, o número caiu para 47,77%. Nota-se que mais uma vez que a classe NA é aquela que possui o maior percentual de servidores com empréstimos consignados e a classe NM a que possui o número de servidores com empréstimos consignados.

**Tabela 71 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018/ Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2017/2018 e percentual em relação ao número de servidores ativos e inativos**

<b>Classe</b>	<b>Dez/17</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>Dez/18</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
<b>NA</b>	245	161	65,71	240	153	63,75
<b>NI</b>	2.448	1.413	57,72	2.458	1.341	54,55
<b>NS</b>	1.716	691	40,26	1.748	630	36,04
<b>Total</b>	<b>4.409</b>	<b>2.265</b>	<b>51,37</b>	<b>4.446</b>	<b>2.124</b>	<b>47,77</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A análise agora será feita em cima dos servidores técnico-administrativos ativos no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017. Essa separação será necessária para investigar o percentual de endividamento dos servidores ativos. A tabela 72 nos mostra que o percentual de servidores com empréstimos consignados no período de dezembro de 2016 era de 47,60% e aumentou em dezembro de 2017 para 47,90%.

**Tabela 72 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro dos anos de 2016 e 2017/Número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2016/2017 e percentual em relação ao número de servidores ativos.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/16</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>Dez/17</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>
<b>NA</b>	112	85	75,89	105	74	70,47
<b>NI</b>	1.761	948	53,83	1.743	939	53,87
<b>NS</b>	1.240	449	36,20	1.225	459	37,46
<b>Total</b>	<b>3.113</b>	<b>1.482</b>	<b>47,60</b>	<b>3.073</b>	<b>1.472</b>	<b>47,90</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 73 mostra que houve um aumento no número de servidores com empréstimos consignados, que passou de 47,90% em dezembro de 2017, para 48,64% em dezembro de 2018. Cabe ressaltar que a classe NA possui o maior percentual de servidores com empréstimos consignados.

**Tabela 73 - Número de servidores técnico-administrativos ativos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018/Número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2017/2018 e percentual em relação ao número de servidores ativos.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/17</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>Dez/18</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
<b>NA</b>	105	74	70,47	102	77	75,49
<b>NI</b>	1.743	939	53,87	1.722	955	55,45
<b>NS</b>	1.225	459	37,46	1.235	456	36,92
<b>Total</b>	<b>3.073</b>	<b>1.472</b>	<b>47,90</b>	<b>3.059</b>	<b>1.488</b>	<b>48,64</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 74 mostra o aumento do número de servidores técnico-administrativos com empréstimos consignados que passou de 609 para 793. O percentual passou de 47,87% em 2016 para 59,35 em 2017.

**Tabela 74 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro dos anos de 2016 e 2017/Número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2016/2017 e percentual em relação ao total de servidores e percentual em relação ao número de servidores.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/16</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>Dez/17</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>
NA	142	86	60,56	140	87	62,14
NI	663	361	54,44	705	474	67,23
NS	467	162	34,68	491	232	47,25
<b>Total</b>	<b>1.272</b>	<b>609</b>	<b>47,87</b>	<b>1.336</b>	<b>793</b>	<b>59,35</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Analisando a tabela 75, podemos ver que houve uma queda no número de servidores técnico-administrativos com empréstimos consignados, que era de 793 em 2017 e passou para 636 em 2018. O percentual passou de 59,35% em dezembro de 2017 para 45,85% em dezembro de 2018.

**Tabela 75 - Número de servidores técnico-administrativos inativos no mês de dezembro dos anos de 2017 e 2018/Número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2017/2018 e percentual em relação ao total de servidores.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/17</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>Dez/18</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
NA	140	87	62,14	138	76	55,07
NI	705	474	67,23	736	386	52,44
NS	491	232	47,25	513	174	33,91
<b>Total</b>	<b>1.336</b>	<b>793</b>	<b>59,35</b>	<b>1.387</b>	<b>636</b>	<b>45,85</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

A tabela 76 mostra a variação percentual do número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. Nota-se que de dezembro de 2016 para dezembro de 2018, essa variação foi de 1,04%.

**Tabela 76 - Variação do percentual do número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/16-17</b>	<b>Dez/17-18</b>	<b>Dez/16-18</b>
<b>NA</b>	-5,42	5,02	-0,40
<b>NI</b>	0,04	1,58	1,62
<b>NS</b>	1,23	-0,54	0,72
<b>Total</b>	<b>0,30</b>	<b>0,74</b>	<b>1,04</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 77 podemos verificar a variação no percentual do número de servidores técnico-administrativo inativos com empréstimos consignados no mês

de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018. A classe NA apresentou uma queda de 5,49%, enquanto que no geral a queda foi de 2,02%.

**Tabela 77 - Variação do percentual do número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos consignados no mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/16-17</b>	<b>Dez/17-18</b>	<b>Dez/16-18</b>
<b>NA</b>	1,58	-7,07	-5,49
<b>NI</b>	12,79	-14,79	-2,00
<b>NS</b>	12,57	-13,34	-0,77
<b>Total</b>	<b>11,48</b>	<b>-13,50</b>	<b>-2,02</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

Na tabela 78 observamos que houve no geral uma queda de 0,67 no número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos consignados no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 e um aumento de 1,08% no período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018.

**Tabela 78 - Variação no número de servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos em 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>16-17</b>	<b>17-18</b>
<b>NA</b>	-12,94	4,05
<b>NI</b>	-0,94	1,70
<b>NS</b>	2,22	-0,65
<b>Total</b>	<b>-0,67</b>	<b>1,08</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

No período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 podemos ver na tabela 79 que houve um aumento da ordem de 30,21% no número de servidores com empréstimos consignados. Porém, no período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018 houve uma queda de 19,79% no número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos consignados.

**Tabela 79 - Variação no número de servidores técnico-administrativos inativos com empréstimos em 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>16-17</b>	<b>17-18</b>
<b>NA</b>	1,16	-12,64
<b>NI</b>	31,30	-18,56
<b>NS</b>	43,20	-25,00
<b>Total</b>	<b>30,21</b>	<b>-19,79</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

#### **4.6. Resumo dos principais resultados**

A pesquisa compreendeu todos os servidores técnico-administrativos ativos e inativos da Universidade de Brasília até o período de dezembro de 2018. Quanto ao perfil dos servidores, o trabalho mostra que a maioria dos servidores técnico-administrativos pertence ao sexo feminino. Em relação a classe (grau de escolaridade exigido pelo cargo) a maioria dos servidores são da classe NI.

Os resultados obtidos na pesquisa mostraram uma queda no número de servidores ativos nas três classes no período de 2016 a 2018.

A pesquisa mostrou que houve um aumento nos vencimentos dos servidores técnico-administrativos ativos no período de 2016 a 2017 e uma queda no período de 2017 a 2018.

Em relação ao montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos, houve um aumento no período de 2016 a 2018, onde os servidores da classe NI tiveram o maior montante de empréstimos concedidos. Já os servidores ativos da classe NS foi os que tiveram um percentual maior de aumento de empréstimos consignados. Ao juntar servidores ativos com inativos os resultados mostram que houve um aumento no montante de empréstimos no período de 2016 a 2018, sendo que a classe NI a que obteve o maior montante de empréstimos concedidos no período de 2016 a 2018 e a NS a que teve o maior percentual de aumento do montante de empréstimos consignados concedidos. Levando em conta apenas os servidores inativos, os resultados apresentaram um aumento no montante de empréstimos consignados concedidos no período de 2016 a 2018, onde a classe NI é a que possui o maior montante de empréstimos consignados concedidos.

Quando o assunto é quantidade de empréstimos feitos pelos servidores técnico-administrativos da UnB, os resultados mostraram uma queda na quantidade de empréstimos entre os servidores técnico-administrativos ativos no período de 2016 a 2018 e um aumento no número de empréstimos entre os servidores inativos. Houve uma queda na média de empréstimos concedidos tanto para servidores ativos quanto para os inativos. Em se tratando de sexo, os servidores técnico-administrativos ativos e inativos do sexo masculino possuem um número maior de empréstimos do que os servidores do sexo feminino no período de 2016 a 2018. Entre os ativos, apenas os servidores do sexo feminino

da classe NS possui um número maior de empréstimos que os servidores do sexo masculino no período de 2016 a 2018.

Os resultados mostraram que no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2018, os servidores ativos da faixa etária de 51 a 55 anos possuíam a maior quantidade de empréstimos consignados. Em relação ao montante de empréstimos em reais, em 2016 os servidores ativos da faixa etária de 51 a 55 anos apresentaram o maior montante, em 2017 foi a vez da faixa etária de 56 a 60 anos e em 2018 a faixa etária de 36 a 40 anos. No período de dezembro de 2016 a dezembro de 2018, os servidores ativos do sexo masculino da faixa etária de 56 a 60 anos, foram os que tiveram a maior quantidade de empréstimos consignados e também o maior montante. Os servidores do sexo feminino das faixas etárias de 36 a 40 anos e 51 a 55 anos foram os que tiveram uma maior quantidade de empréstimos e os servidores do sexo feminino da faixa etária de 36 a 40 anos o maior montante de empréstimos consignados. Entre os inativos a faixa etária acima dos 60 anos apresentaram os maiores montantes e o maior número de empréstimos. Os resultados também apontaram um aumento no montante anual de empréstimos consignados e no valor médio de empréstimos em reais, no período de 2016 a 2018 entre os servidores técnico-administrativos ativos e inativos.

No período de dezembro de 2016 a dezembro de 2018 os resultados mostraram um pequeno aumento no número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados. A classe NI é a que possui o maior número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados. Já a classe NA é a que possui o maior percentual de servidores com empréstimos consignados.

#### **4.7 Pior ou Melhor: o endividamento ao longo do tempo**

Podemos observar na tabela 80 elaborada por Souza, (2015) que apesar do aumento do número de servidores nas três classes, que foi de 8,77%, houve um recuo no número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos do mês de dezembro dos anos de 2013 e 2014 com empréstimos consignados. Em dezembro de 2013, 60,80% dos servidores estavam com empréstimos consignados enquanto que em dezembro de 2014, apenas 56,64%. Cabe



ressaltar que a classe NA é a que possuía o maior número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados, tanto no ano de 2014 como no ano de 2015. Enquanto que a classe NS é a que possui o menor número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados.

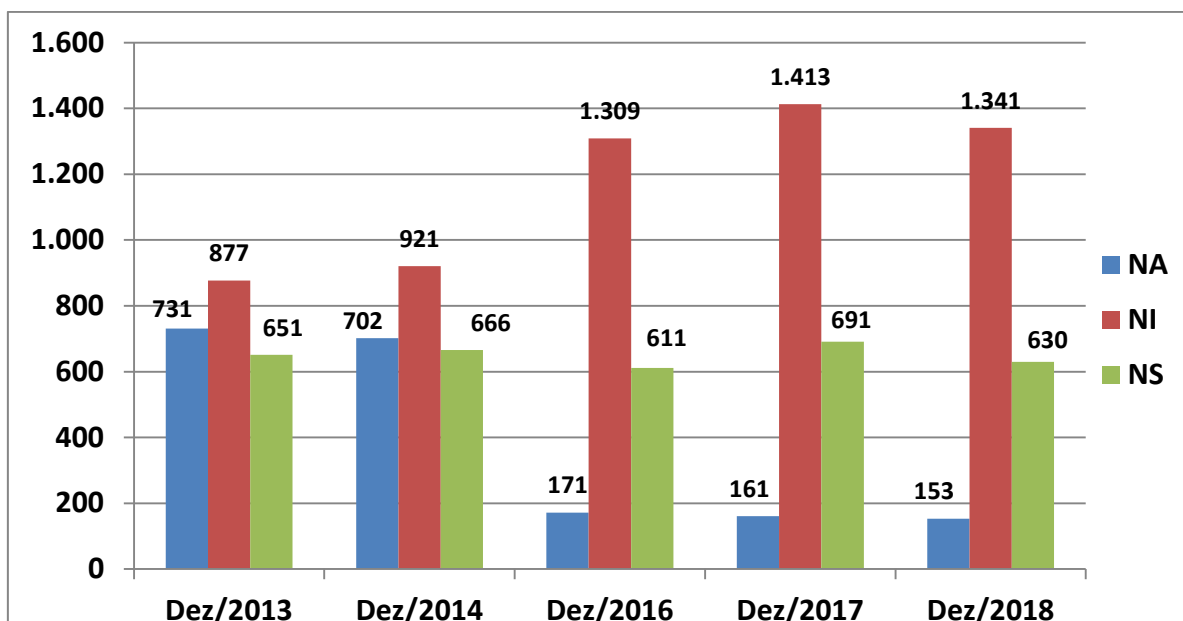
**Tabela 80 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos no mês de dezembro dos anos de 2013 e 2014/Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos no mês de dezembro dos anos de 2013 e 2014.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/13</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>Dez/14</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>
<b>NA</b>	975	731	74,97	995	702	70,55
<b>NI</b>	1.318	877	66,54	1.538	921	59,88
<b>NS</b>	1.422	651	45,78	1.508	666	44,16
<b>Total</b>	<b>3.715</b>	<b>2.259</b>	<b>60,80</b>	<b>4.041</b>	<b>2.289</b>	<b>56,64</b>

Fonte: Souza (2015)

No gráfico 8 iremos comparar o número de servidores técnico-administrativos com empréstimos nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. Cabe ressaltar que os dados dos anos de 2013 e 2014 são oriundos do trabalho de Souza (2015). No período de dezembro de 2013 a dezembro de 2018, houve uma redução drástica no número de servidores da classe NA que possuíam empréstimos consignados. O número de servidores da classe NA com empréstimos consignados em dezembro de 2013 era de 731 e em dezembro de 2018 era de apenas 153 servidores, acarretando uma redução de 79,06% no número de servidores com empréstimos consignados. Na classe NI o número de servidores com empréstimos consignados passou de 877 para 1.341 servidores, isto é, um aumento de 52,90%. Já na classe NS o número de servidores com empréstimos consignados caiu de 651 para 630 servidores, acarretando numa queda de 3,22%. Analisando no geral a queda no número de servidores com empréstimos consignados ficou em 5,97%. Em dezembro de 2.259 em dezembro de 2013 caiu para 2.124 em dezembro de 2018.

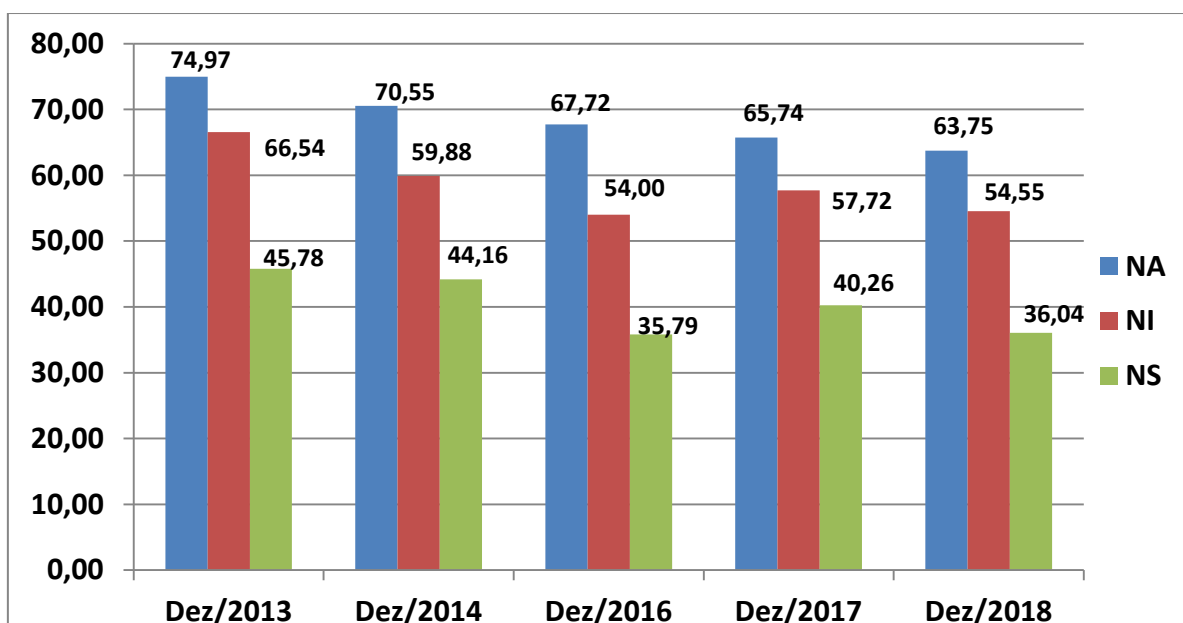
**Gráfico 8 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos consignados nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018.**



Fontes: Souza (2015) e DGP/UnB/CPD. Elaborada pelo autor

Iremos comparar no gráfico 9 o percentual de servidores com empréstimos consignados dos resultados obtidos por Souza (2015) e os resultados encontrados neste trabalho. Podemos verificar que a classe NA sempre foi a classe com o maior número de servidores com empréstimos consignados, seguido pela classe NI e depois a classe NS. Nota-se que de dezembro de 2013 a dezembro de 2018 há uma redução nas três classes no número de servidores com empréstimos consignados.

**Gráfico 9 - Percentual de servidores técnico-administrativos ativos e inativos por classe com empréstimo consignado nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018.**



Fontes: Souza (2015) e DGP/UnB/CPD. Elaborada pelo autor

Na tabela 81 é possível observar a variação percentual do número de servidores ativos e inativos com empréstimos nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. No período de dezembro de 2013 a dezembro de 2018 houve uma variação de -13,03%. Neste caso podemos concluir que houve uma queda no percentual de servidores com empréstimos consignados.

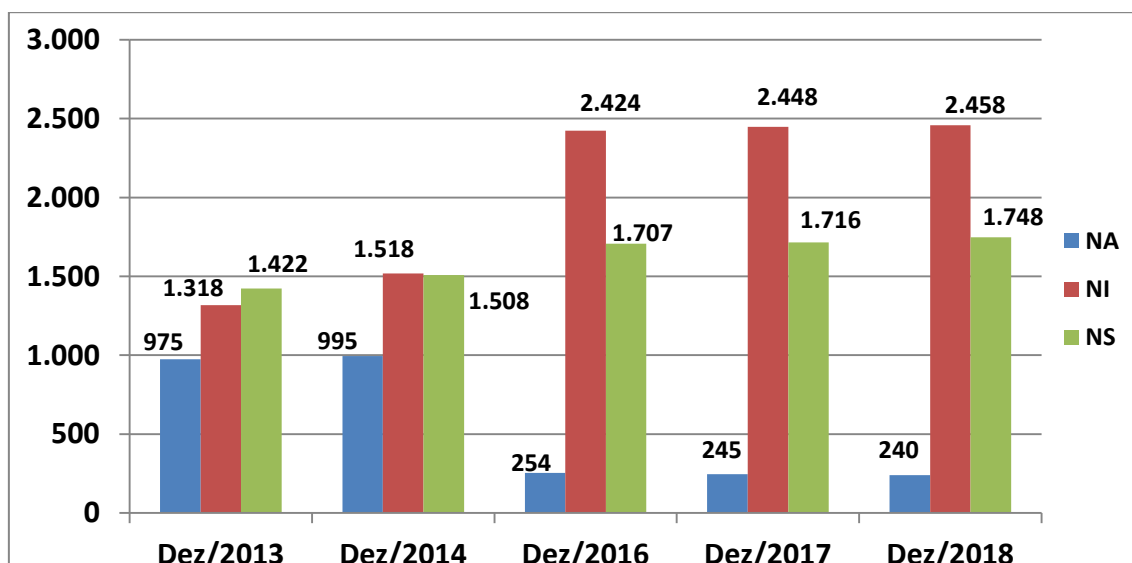
**Tabela 81 - Variação percentual do número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos em 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018.**

Classe	Dez/13-14	Dez/14-16	Dez/16-17	Dez/17-18	Dez/13-18
NA	-4,42	-3,23	-1,61	-1,95	-11,22
NI	-5,83	-6,67	3,72	-3,17	-11,95
NS	-1,62	-8,37	4,5	-4,25	-9,74
<b>Total</b>	<b>-4,16</b>	<b>-9,24</b>	<b>3,69</b>	<b>-3,6</b>	<b>-13,03</b>

Fontes: Souza (2015) e DGP/UnB/CPD. Elaborada pelo autor

Aproveitando os dados de dezembro de 2013 e dezembro de 2014 coletados por Souza (2015) vamos fazer um comparativo com os dados de 2016, 2017 e 2018. Na classe é possível observar o elevado número de servidores da classe NA nos anos de 2013 e 2014. Porém a partir de 2016 há uma queda enorme no número de servidores técnico-administrativos da classe NA. Em dezembro de 2013 esse número era de 975 servidores e caiu para 240 em dezembro de 2018, representando uma queda de 75,38%. Porém fazendo uma análise no geral percebe-se um aumento de 19,67% no número de servidores no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2014, conforme mostra o gráfico 10.

**Gráfico 10 - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018.**



Fonte: Souza (2015) e DGP/UnB



## 5. CONCLUSÃO

As universidades possuem alto grau de complexidade com esforços direcionados para o ensino, pesquisa e extensão. O objetivo desta dissertação foi analisar o nível de endividamento dos servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília levando em conta o período de recessão e também das diversas crises políticas após a implantação da modalidade “empréstimo consignado” com desconto em folha de pagamento. É preciso ressaltar que o empréstimo consignado pode ser considerado uma importante ferramenta de inclusão e fundamental para o crescimento econômico do Brasil, mas também tem sido a causa do endividamento de diversas pessoas, entre elas os servidores públicos federais onde a UnB encontra-se inserida.

Para a realização deste trabalho dados foram fornecidos pelo Decanato de Gestão de Pessoas. Com base nesses dados foi verificado o grau de endividamento dos servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília. Em nossas análises foram consideradas a classe (nível de escolaridade exigida pelo cargo), sexo, faixa etária e entre ativos e inativos. Os resultados foram divididos em duas partes, a primeira levando em conta os resultados obtidos nessa pesquisa (período de 2016 a 2018), e a segunda onde foram confrontados os resultados obtidos nesse estudo com os resultados obtidos por Souza (2015). Essa comparação teve como finalidade, mostrar se houve uma diminuição ou aumento do endividamento desses servidores, tendo em vista a recessão de 2014/2016, o crescimento lento nos anos de 2017 e 2018 e as diversas crises políticas que atingiram o Brasil durante esse período. Havia uma expectativa que esses fatores poderiam ter contribuído para o aumento do endividamento dos servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília.

Nossos resultados indicam que apesar da queda de 1,73% no número de servidores ativos houve um aumento de 5,66% nos vencimentos dos servidores ativos no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2018. Os resultados mostraram que apesar da queda no número de servidores nas três classes, apenas a classe NA teve uma redução no montante dos vencimentos. Vale lembrar que os servidores tiveram um reajuste de 5,5% a partir de 1º de agosto de 2016 e 5% a partir de janeiro de 2017.

Nesse cenário, os resultados de pesquisa mostraram um aumento de 22,41% no montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos no período de 2016/2018 apesar da queda de 1,73% no número de servidores ativos. Neste caso é possível que o reajuste dado pelo governo em 2016 e 2017 possa ter contribuído a esse aumento. Cabe ressaltar que a classe NI é a classe que possui o maior montante no mesmo período entre os servidores ativos. Porém a maior variação no período coube à classe NS que teve uma variação de 28,02%. Ao analisarmos a variação do montante de empréstimos feitos por servidores técnico-administrativos ativos nos anos de 2016 a 2018, fica claro que houve no período de 2016/2017 um aumento de 14,93% no montante de empréstimos concedidos, percentual bem maior do que no período de 2017/2018, onde a variação ficou na casa dos 6,50%.

No caso dos inativos houve um aumento no montante de empréstimos de 28,06% no período de 2016 a 2018, um pouco maior que o aumento dos servidores ativos, sendo que a classe NI, continua com o maior montante no período. A classe NS é a classe que obteve a maior variação no período, 30,23%, o que demonstra um aumento na busca por empréstimos consignados por parte dessa classe, tanto por parte dos ativos quanto dos inativos. Seguindo a tendência dos servidores ativos, onde houve uma busca maior por empréstimos consignados no período de 2016/2017, o montante de empréstimos feitos por servidores inativos cresceu 17,55% no mesmo período, enquanto que no período de 2017/2018 o montante de empréstimos feitos cresceu apenas 8,93%. Os resultados demonstraram que no período de 2016/2017 os servidores se endividaram mais do que no período de 2017/2018.

Em relação ao número de empréstimos entre os servidores ativos, os resultados mostram um aumento de 0,25% no período de 2016/2017 e uma queda de 6,57% no período de 2017/2018. Já no período de 2016/2018 a queda foi de 6,36%. Apesar da queda no número de pedidos de empréstimos consignados entre os servidores ativos no período de 2016/2018, houve um aumento de 22,41% no montante de empréstimos concedidos, o que demonstra um aumento nos valores solicitados. Foi possível identificar que os servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino tiveram um número maior de pedidos de empréstimos nos anos de 2016, 2017 e 2018 do que os servidores do

sexo feminino. Em 2018 o número de empréstimos solicitados foi de 3.341, sendo que 1.835 (54,92%) foram feitos por servidores do sexo masculino e 1.506 (45,08%) do sexo feminino. Entre os inativos os resultados seguiram a tendência dos ativos, onde os servidores do sexo masculino tiveram um número maior de pedidos de empréstimos nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Em relação à faixa etária, os resultados apresentaram que os servidores técnico-administrativos ativos da faixa etária 51-55 anos foram os que tiveram uma quantidade maior de empréstimos solicitados no período de 2016 a 2018. Em relação ao montante, os servidores da faixa etária 51-55 anos tiveram um montante maior no ano de 2016, os servidores da faixa etária 56-60 anos em 2017 e os servidores da faixa etária 36-40 anos em 2018. Entre os servidores técnico-administrativos ativos do sexo masculino os resultados mostraram que a faixa etária 56-60 anos é a que possui um número maior de empréstimos e também o montante maior de empréstimos concedidos. Analisando os servidores técnico-administrativos do sexo feminino, os resultados mostraram um empate entre a faixa etária 36-40 anos e 51-55 anos no número de pedidos de empréstimos. Em relação ao montante de empréstimos concedidos, a faixa etária 36-40 anos foi a que apresentou os maiores montantes do período.

Também foi possível identificar que o montante de empréstimos consignados contratados em reais correntes pelos servidores técnico-administrativos ativos no valor de R\$27.134.434,63 do ano de 2018 foi maior do que os anos de 2016 e 2017. Em relação à média anual de empréstimos em reais correntes, o ano de 2018 também teve uma média superior se comparado com os anos de 2016 e 2017, atingindo a marca R\$8.870,00. No caso dos inativos, o ano de 2018 teve os maiores montantes de empréstimos consignados contratados em reais correntes e também a maior média anual de empréstimos. O montante foi no valor de R\$32.523.612,89 e a média anual ficou em R\$8.688,52.

No caso dos servidores técnico-administrativos ativos com empréstimos consignados, os resultados mostraram que 47,60% dos servidores ativos estavam com empréstimos consignados no mês de dezembro de 2016. Sendo que 75,89% dos servidores da classe NA possuíam empréstimos contratados nesse período. Em 2017 houve um pequeno aumento no percentual de servidores com empréstimos consignados, 47,90%. E mais uma vez a classe NA foi que mais

possuía empréstimos consignados contratados, 70,47%. No mês de dezembro de 2018 houve um pequeno acréscimo no número de servidores com empréstimos consignados, 48,64% e mais uma vez a classe NA foi a que tinha um percentual maior de servidores com empréstimos consignados contratados, 75,49%.

Os estudos revelaram também que no caso dos servidores técnico-administrativos inativos, o ano de 2017 foi o ano que teve um percentual maior de servidores com empréstimos consignados contratados. Este valor chegou a 59,35%. Os resultados apontaram que no ano de 2016 a classe NA foi que teve um percentual maior de servidores com empréstimos consignados, porém no ano de 2017 os servidores da classe NI tiveram um percentual menor que os servidores da classe NA. Já em 2018, os servidores do grupo A voltaram a ter um percentual maior no número de empréstimos contratados. Este valor ficou na casa dos 55,07%. Os resultados apontaram que os servidores ativos e inativos da classe NS, possuem um número menor empréstimos consignados contratados.

Ao analisar a média de empréstimos consignados, os resultados deixaram claro que o mês de dezembro do ano de 2017, obteve a maior média, atingindo a média de 1,16 entre os servidores ativos e 1,19 entre os inativos. Houve uma redução na média de empréstimos no período de 2016 a 2018. No caso dos ativos a redução passou de 1,14 em 2016 para 1,09 em 2018 entre os servidores ativos, e de 1,16 em 2016 para 1,11 em 2018 entre os servidores inativos.

Ao comparar os resultados obtidos por Souza (2015) nos anos de 2013 e 2014 e compará-lo com os resultados dos anos de 2016, 2017 e 2018 deste trabalho, nota-se uma grande variação nos vencimentos dos servidores técnico-administrativos ativos e inativos no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2018. Houve um aumento de 163,82% nos vencimentos dos servidores. Devido a não reposição dos cargos da classe NA, os resultados mostraram uma queda de 63,75% na referida classe.

Em relação ao número de servidores ativos e inativos, ao se analisar os resultados obtidos por Souza (2015) nos anos de 2013 e 2014 e compará-los com os resultados obtidos neste estudo nos anos de 2016, 2017 e 2018, nota-se que o aumento no número de servidores ativos e inativos ficou na casa de 19,67% no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2018. Neste período a classe NA



teve uma redução de 75,38% no número de servidores, enquanto que a classe NI teve um aumento de 86,49%.

Os resultados mostram que entre os anos de 2013 e 2018, houve um aumento de 62,45% no montante de empréstimos consignados concedido aos servidores ativos e inativos. A classe NA apresentou uma queda de 66,36% e a classe NI um aumento de 131,64%, o que faz dessa classe a com o maior montante de empréstimos das três existentes. Neste caso o percentual de aumento no montante de empréstimos consignados foi maior que percentual de aumento no número de servidores que foi de apenas 19,67%, porém menor que o aumento dos vencimentos dos servidores, que ficou em 163,2%.

Comparando os resultados obtidos por Souza (2015) os resultados mostram que no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2018, houve uma redução no número de servidores ativos e inativos com empréstimos consignados. Essa redução foi de 5,97%, porém na classe NA a redução foi de 79,06% e a classe NI teve um aumento de 52,90%, demonstrando que houve um grande aumento de servidores com empréstimos nessa classe.

No trabalho apresentado por Souza (2015) mais de 50% dos servidores possuíam empréstimos consignados. Os resultados deste trabalho mostraram que apenas no ano de 2017 os servidores ativos e inativos com empréstimos romperam a barreira dos 50%, atingindo 51,37%. No ano de 2016, 47,68% dos servidores estavam com empréstimos e no ano de 2018, 47,77%. Então comparando com os resultados obtidos por Souza (2015) nota-se uma queda no número de servidores com empréstimos consignados.

Supõe-se que o aumento de 163,82% nos vencimentos dos servidores técnico-administrativos deve-se ao aumento de 10,5% dado pelo governo, pelas progressões, concessões de incentivo à qualificação e também pelo aumento no número de servidores. Na classe NI esse aumento foi de 86,49% e também da classe NS, a classe que possui os maiores salários, onde o aumento foi de 22,92%. Os resultados apontaram que a Classe NI, composta por cargos de nível médio é a que mais possui servidores ativos e inativos com empréstimos consignados nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018. Cabe ressaltar que dados dos anos de 2013 e 2014 foram retirados do trabalho de Souza (2015). Os resultados mostraram que a classe NI, tanto dos servidores ativos quanto inativos

é a que tem o maior montante de empréstimos consignados em reais correntes nos anos 2016, 2017 e 2018. Nos anos de 2013 e 2014, os resultados obtidos por Souza (2015) mostraram que a classe NS era a classe com o maior montante em empréstimos consignados em reais correntes.

Como conclusão final desta Dissertação, destacamos que apesar da recessão econômica iniciada em meados de 2014 e com a economia estagnada nos anos de 2015 e 2016, houve uma queda no percentual de servidores técnico-administrativos da UnB com empréstimos consignados. Esse percentual que era de 60,80% em dezembro de 2013, chegou a 47,77% em dezembro de 2018, não confirmando assim, a hipótese de que os servidores estariam mais endividados nesse período. Apesar da queda no percentual de servidores endividados, fica claro que os 47,77% de servidores endividados ainda é um número bastante elevado, e que as facilidades na contratação do crédito consignado contribuíram para o endividamento desses servidores. Ainda mais levando em conta que geralmente os servidores técnico-administrativos da UnB possuem outros tipos empréstimos e financiamentos, além do uso do cheque especial e compras no cartão de crédito, o que eleva bastante o nível de endividamento desses servidores.

Ficou claro que existe uma relação entre nível de escolaridade e endividamento, uma vez que os servidores com percentual maior de endividamento são justamente os servidores da classe NA, aquela que exige nível fundamental como requisito para ingressar no cargo e que os servidores menos endividados são os da classe NS, onde é exigido nível superior como requisito.

O excesso de crédito tem levado os servidores a se endividarem. É preciso ressaltar que, infelizmente a falta de conhecimento em educação financeira e a ausência de planejamento financeiro têm elevado o nível de endividamento desses servidores, pois as decisões tomadas por eles estão ligadas diretamente ao nível de endividamento dos mesmos.

Como consequência de nossos resultados para formulação de políticas públicas, fica evidente diante deste quadro, que cursos de educação financeira e planejamento financeiro seriam de bastante utilidade para os servidores técnico-administrativos da UnB. Principalmente nesses momentos de salários defasados, mudanças nas regras de aposentadoria e constantes crises políticas que

desestabilizam a economia. Por todas essas razões, através da educação financeira os servidores estarão mais preparados para compreender melhor os conceitos e os diversos produtos financeiros, maximizando assim as oportunidades e minimizando os riscos. Para que os servidores possam ter uma vida controlada, preparada para os diversos imprevistos que possam surgir ao longo da vida, é necessário que seja feito um planejamento financeiro visando satisfazer as necessidades financeiras, não só do presente como também do futuro. Sabendo das consequências que o endividamento traz a vida das pessoas, seria de bastante utilidade a adoção por parte da Universidade de Brasília através do Decanato de Gestão de Pessoas, a disponibilização de cursos de educação financeira e também planejamento financeiro com o objetivo de capacitar os servidores técnico-administrativos da UnB, visando minimizar os problemas causados pelo endividamento. Problemas que agravam a saúde psicológica dos servidores que podem acarretar no desencadeamento de sintomas de depressão, doenças cardíacas, insônia e até mesmo na queda de rendimento no trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Hélio Heron da Silveira. **O endividamento do servidor público no Brasil: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Orientador: Stefano Florissi. 2016. 76f. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BATISTA, Vera. CORREIO BRAZILIENSE. **Agora é obrigatório – crianças aprenderão educação financeira nas escolas em 2020**. Correio Braziliense, Brasília, 24 de out. de 2019. Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/endividamento/>. Acesso em: 19/08/2019.

BAYER, Elaine Lassen; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro - de pai para filho: um estudo com os pais de alunos do ensino fundamental. **Revista Destaques acadêmicos**, Lajeado, v.9, n.1, p. 26-47, 2017. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1145/1111>. Acesso em: 23/07/2019.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)** - 2013. Brasília, 2013, 72 p. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 13/08/2019.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Banco Central e a Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fbcuniversidade%2FintroducaoPEF.asp> Acesso em: 13/08/2019.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxas de juros**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/txjuros>. Acesso em: 10/10/2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm). Acesso em: 23/08/2019.

BRASIL. **Lei 13.313, de 14 de julho de 2016**. Altera a Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento; 12.712, de 30 de agosto de 2012; 8.374, de 30 de dezembro de 1991, que dispõe sobre o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por embarcações ou por sua carga; e 13.259, de 16 de março de 2016, para dispor sobre a dação em pagamento de bens imóveis como forma de extinção do crédito tributário inscrito em dívida ativa da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13313.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13313.htm). Acesso em 23/08/2019.

BRASIL. **Lei nº 1.046, de 2 de janeiro de 1950**, Dispõe sobre a consignação em folha de pagamento. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128745/lei-1046-50>. Acesso em: 11/09/2019.

BRASIL. **Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.820Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.820Compilado.htm). Acesso em: 11/09/2019.

BRASIL. **Lei nº 2.853, de 28 de agosto de 1956**. Altera a Lei nº 1.046, de 2 de janeiro de 1950 que dispõe sobre consignação em folha de pagamento. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L2853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L2853.htm). Acesso em: 11/09/2019.

BRITO, Giovani Antônio Silva. ; ASSAF NETO, Alexandre. Modelo de classificação de risco de crédito de empresas. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 18-29, 2008. Disponível em: [https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6154/art\\_BRITO\\_Modelo\\_de\\_classificacao\\_de\\_risco\\_de\\_credito\\_2008.pdf?sequence=1](https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6154/art_BRITO_Modelo_de_classificacao_de_risco_de_credito_2008.pdf?sequence=1). Acesso em: 10/04/2019.

CAMARGO, Letícia. **Endividamento do servidor público**. Disponível em: <https://www.leticiacamargo.com.br/endividamento-do-servidor-publico/>. Acesso em: 19/08/2019.

CAMPARA, Jéssica Pulino et al. O Dilema dos inadimplentes: antecedentes e consequentes do “nome sujo”. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 71-85, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewArticle/2941>. Acesso em 06/08/2019.

CARNEIRO, Mariana; Pamplona, Nicola e Hirata, Taís. **Economia brasileira cresce 1% em 2017 e confirma recuperação**. Folha de São Paulo. São Paulo, 01 de mar. de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/economia-brasileira-cresce-1-em-2017-e-confirma-recuperacao.shtml>. Acesso em: 11/12/2019.

CASADO, Marcio Mello. Os princípios fundamentais como ponto de partida para uma primeira análise do sobreendividamento no Brasil. **Revista de Direito do Consumidor**, São Paulo, v. 33, p. 130-142, 2001.

CLAUDINO, L.P.; NUNES, M. B.; SILVA, F.C. Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. 2009, São Paulo, In: XII SEMEAD: Seminários em Administração, **Anais [...]**. São Paulo: FEA-USP, 2009. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf> Acesso em: 09/03/2019.

FECOMERCIO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>. Acesso em: 26/10/2019.

FERNANDES, Sirlei Aparecida. **Gênero e Políticas de Crédito: o PRONAF-MULHER em Santa Catarina**. Orientador: Maria Ignez S. Paulilo . 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Departamento de Sociologia e Ciência Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91928/266449.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10/08/2019.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar o seu dinheiro**. São Paulo: Thonsom, 2006.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes, CORONEL, Daniel Arruda. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista Adm. FACES**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808>. Acesso em: 29/05/2019.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Percepção de risco e propensão ao endividamento: uma análise dos servidores públicos da UFSM. **Revista do CCEI**, Bagé, v.18, n. 33, p. 140-153, 2014. Disponível em:

[http://revista.urcamp.tche.br/index.php/Revista\\_CCEI/article/view/67/pdf\\_40](http://revista.urcamp.tche.br/index.php/Revista_CCEI/article/view/67/pdf_40). Acesso em: 09/05/2018.

FRADE, C. et al. **Um perfil dos sobre-endividados em Portugal**. Relatório Final. Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia de Coimbra. Portugal, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRENCH, D; MCKILLOP, D. Financial literacy and over-indebtedness in low-income households. **International Review of Financial Analysis**, v. 48. p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1057521916301211>. Acesso em 08/06/2018.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GREENBERG, M. S. A Theory of Indebtedness. In: GERGEN, K. J.; GREENBERG, M. S., WILLIS, R. H. (eds.) **Social Exchange**: Advances in theory and research. New York: Plenum Press, 1980. p. 3–26.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL. **Instrução Normativa da Previdência Social nº 28/2008 de 16 de maio de 2008**. Estabelece critérios e procedimentos operacionais relativos à consignação de descontos para pagamento de empréstimos e cartão de crédito, contraídos nos benefícios da Previdência Social. Disponível em: <https://www.inss.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/in28PRES-INSS-atualizada.pdf>. Acesso em: 12/10/2019.

LEÃO, Ana Paula Camboim. **Empréstimos consignados e endividamento, uma estreita relação entre o(a)s servidore(a)s público(a)s Técnico-Administrativo em Educação**. Orientadora: Raquel de Aragão Uchoa Fernandes. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social). Departamento de Ciência Doméstica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/6188#preview-link0>. Acesso em 14/08/2019.

LEÃO, Ana. Paula Camboim.; FERNANDES, Raquel de Aragão Uchoa. MARTINS, Marcelo Machado. Empréstimos consignados e endividamento

familiar: estudo junto a servidore(a)s público(a)s federais em Pernambuco. **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 27, n.2, p. 152-174, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3747>. Acesso em: 09/11/2018.

LOPEZ, Miguel David Rojas; FERNÁNDEZ, Lina Marcela Maya; VALENCIA, Maria Elena. Definición de um modelo para planeación financiera personal aplicado al caso colombiano. **Revista Ingenierías Universidad de Medellín**, Medellín, v. 16, n. 31, p. 143-153, jul-dic. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rium/v16n31/1692-3324-rium-16-31-00155.pdf>. Acesso em: 09/11/2018.

LOURENÇO, Iolando e ESPOSITO, Ivan Richard. **Lava Jato, crise política, impeachment e disputa entre Poderes marcaram 2016**. Agência Brasil. Brasília, 23 de dez. de 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-12/retrospectiva-politica-2016>. Acesso em: 11/10/2018

LUCKE, Viviane Aparecida Caneppele et al. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. 2014, São Paulo, In: XVII SEMEAD: Seminário em Administração, **Anais [...]** São Paulo: FEA-USP, 2014. Disponível em: [http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=330](http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=330). Acesso em 15/10/2019.

LUSARDI, Annamaria.;SCHERESBERG, Carlo de Bassa, (2013). **Financial Literacy and High-Cost Borrowing in the United States**, NBER Working Paper 18969. Disponível em: <https://prod.nber.org/papers/w18969>. Acesso em: 11/08/2019.

MACGEE, James. **The Rise in Consumer Credit and Bankruptcy: cause for concern?** (April 4, 2012). Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2046574> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2046574>. Acesso em: 11/08/2019.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Observatório do Endividamento dos Consumidores Universidade de Coimbra, Coimbra, 2003. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6169775-Regular-o-sobreendividamento.html>. Acesso em 05/07/2019.

MASHIGO, P. The debt spiral in the poor households in South Africa. **The International Indigenous Journal of Entrepreneurship, Advancement, Strategy, and Education**, New Zeland, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2006. Disponível em:



<http://www.indigenousjournal.com/IIJEASVolIIIss1Mashigo.pdf>. Acesso em 10/08/2019.

MENDONÇA, Heloísa. Economia brasileira encolhe 3,6% em 2016 com aperto do cinto das famílias. **El País**. São Paulo, 7 mar. de 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/07/economia/1488889751\\_879439.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/07/economia/1488889751_879439.html). Acesso em: 11/12/2019.

MOURA, Felipe de Oliveira. Profissionais endividados têm menor atenção e desempenho no trabalho. **Correio Braziliense**, Brasília, 22 de jul. de 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2018/07/22/interna-trabalhoeformacao-2019,696618/preocupacao-com-dividas-afeta-a-productividade-dos-trabalhadores.shtml>. Acesso em: 15/09/2019.

OBSERVATÓRIO DE ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobreendividamento das famílias: conceitos e estatísticas para sua avaliação**. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2002. Disponível em: [https://oec.ces.uc.pt/biblioteca/pdf/pdf\\_estudos\\_realizados/estudo\\_parte2%20c\\_ap\\_1.pdf](https://oec.ces.uc.pt/biblioteca/pdf/pdf_estudos_realizados/estudo_parte2%20c_ap_1.pdf). Acesso: 05/07/2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. For Economic Co-Operation Development Staff Corporate. (2005). **Improving financial literacy: analysis of issues and policies**. Paris: 2005. Disponível em: <https://epdf.pub/improving-financial-literacy-analysis-of-issues-and-policies.html>. Acesso em: 06/08/2019.

PIAIA, Cassiano Felipe. **Finanças Pessoais e Independência Financeira: a educação e organização financeira como instrumentos de melhoria na vida das pessoas**. Orientador: Gilberto de Oliveira Moritz. 2008. Monografia (Bacharelado em Administração) – Departamento de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131371/Adm291054.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 16/04/2019.

ROMAGNOLI, Angela; TRIFILIDIS, Maurizio. (April 10, 2013). Does financial education at school work? Evidence from Italy. [Bank of Italy Occasional Paper, n. 155, 2013]. **Questioni di Economia e Finanza**. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/f544/85c0858db2d1143f50898459fe6ab734b4ba.pdf?\\_ga=2.126892040.461261559.1583720500-889566687.1583720500](https://pdfs.semanticscholar.org/f544/85c0858db2d1143f50898459fe6ab734b4ba.pdf?_ga=2.126892040.461261559.1583720500-889566687.1583720500). Acesso em 13/09/2019.

ROSA, Vinícius Santa. Programa para superendividados do BRB tem adesão de 1,5 mil servidores. **Metrópoles**, Brasília, 10 de marc. de 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/servidor/programa-para-superendividados-do-brb-tem-adesao-de-15-mil-servidores>. Acesso em: 28/08/2019.

ROSCOE, Beatriz. CORREIO BRAZILIENSE. Dívidas do funcionalismo chegam a R\$ 198,5 bilhões no consignado. **Correio Braziliense**, Brasília, 30 de mai. de 2019. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/05/30/internas\\_economia,758598/servidores-publicos-estao-endividados-com-consignado.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/05/30/internas_economia,758598/servidores-publicos-estao-endividados-com-consignado.shtml). Acesso em: 22/10/2018.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2013.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, jan. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 07/03/2019.

SCHNEIDER, Bettina. Personal Financial Planning. In Financial Empowerment. In: SCHNEIDER, Bettina. **Financial Empowerment**. Regina: Press Books, 2018. Disponível em: <https://financialempowerment.pressbooks.com/chapter/chapter-1-personal-financial-planning/>. Acesso em: 15/09/2019.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: concessão e gerência de empréstimos**. São Paulo: Atlas, 1995.

SERASA. Empréstimo **Consignado: como funciona?** Disponível em: <https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-credito/emprestimo-consignado-como-funciona/>. Acesso em 15/09/2019.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. 2013, Curitiba, In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais [...]** Curitiba: 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em 15/10/2019.

SILVA, Jadson Santos da ; GOMES, Ana Karla de Lucena Justino. Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 77-92, 2018. Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/232>. Acesso em 15/10/2019.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUSA, Almir Ferreira de et al. [org.] **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2018.

SOUZA, Dinuarí da Rocha. **Endividamento do Servidor Público: uma análise econômica da situação da UnB**. Orientador: Jorge Madeira Nogueira. 2015. 87 f. Dissertação (mestrado em economia). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, 2007.

TEMÓTEO, Antonio. Servidores públicos estão cada vez mais endividados. **Correio Braziliense**, Brasília, 19 de jul. de 2018. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/07/19/internas\\_economia,695866/servidores-publicos-estao-cada-vez-mais-endividados.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/07/19/internas_economia,695866/servidores-publicos-estao-cada-vez-mais-endividados.shtml): Acesso em 11/08/2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; POTRICH, Ani Caroline Grigion; CAMPARA, Jéssica Pulino; PARABONI, Ana Luiza. Percepção e Comportamento e Risco Financeiro: análise da influência da ocupação e demais variáveis sociodemográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 130, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/375>. Acesso em: 21/07/2019.

WILLIS, Lauren E. The financial education fallacy. **American Economic Review**, Pittsburgh, v. 101, n. 3, p. 429-34, 2011. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1869323](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1869323) . Acesso em: 11/07/2019.

ZANICHELLI, Stephanie ; MEDEIROS, Luan. Endividamento pessoal: um estudo de caso de cinco servidores do estado de Santa Catarina. **Revista Borges: ciências sociais aplicadas em debate**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 53-80, out. 2017. Disponível em: <http://www.revistaborges.com.br/index.php/borges/article/view/125/215>. Acesso em: 26/04/2018.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda.** Orientador: Roy Martelanc. 2007. 57 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>. Acesso em: 04/07/2019.

**APÊNDICE A - Dívida dos servidores públicos e de trabalhadores da iniciativa privada**

<b>SERVIDORES PÚBLICOS</b>	<b>TRABALHADORES DA INICIATIVA PRIVADA</b>
<b>DÍVIDA (Em bilhões)</b>	<b>DÍVIDA (Em bilhões)</b>
R\$180,2	R\$19,0

**Fonte: Correio Braziliense (2018)**

**APÊNDICE B - Número total de servidores técnico-administrativos ativos divididos por sexo do mês de dezembro dos anos de 2016, 2017 e 2018 e suas variações de 2016/2017 e 2017/2018.**

<b>Sexo</b>	<b>Dez/2016</b>	<b>Dez/2017</b>	<b>Dez/2018</b>	<b>Variação % Dez 2016/2017</b>	<b>Variação % Dez 2017/2018</b>
<b>Masculino</b>	1.536	1.514	1.505	-1,43	-0,59
<b>Feminino</b>	1.577	1.559	1.554	-1,14	-0,32
<b>Total</b>	<b>3.113</b>	<b>3.073</b>	<b>3.059</b>	<b>-1,28</b>	<b>-0,45</b>

Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador

**APÊNDICE C - Número total de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2016, distribuídos por classe e sexo.**

<b>CLASSE</b>	<b>Quantidade de servidores (Masculino) Dez/2016</b>	<b>Quantidade de servidores (Feminino) Dez/2016</b>
<b>NA</b>	73	39
<b>NI</b>	955	806
<b>NS</b>	508	732
<b>TOTAL</b>	1.536	1.577

Fonte: SIAPE/DGP – Elaborada pelo pesquisador

**APÊNDICE D – Número total de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2017, distribuídos por classe e sexo.**

<b>CLASSE</b>	<b>Quantidade de servidores (Masculino) Dez/2017</b>	<b>Quantidade de servidores (Feminino) Dez/2017</b>
<b>NA</b>	69	36
<b>NI</b>	946	797
<b>NS</b>	499	726
<b>TOTAL</b>	1.514	1.559

**Fonte: SIAPE/DGP – Elaborada pelo pesquisador**



**APÊNDICE E – Número total de servidores técnico-administrativos ativos do mês de dezembro de 2018, distribuídos por classe e sexo.**

<b>CLASSE</b>	<b>Quantidade de servidores (Masculino) Dez/2018</b>	<b>Quantidade de servidores (Feminino) Dez/2018</b>
<b>NA</b>	68	34
<b>NI</b>	933	789
<b>NS</b>	504	731
<b>TOTAL</b>	<b>1.505</b>	<b>1.554</b>

Fonte: SIAPE/DGP – Elaborada pelo pesquisador

**APÊNDICE F - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2016 e 2017, divididos por classe. (Valores em reais correntes)**

<b>Classe</b>	<b>Montante R\$ 2016</b>	<b>Montante R\$ 2017</b>	<b>Varição % 2016/2017</b>
<b>NA</b>	1.766.000,34	1.922.366,39	8,85
<b>NI</b>	17.275.036,60	19.876.018,37	15,05
<b>NS</b>	12.535.412,79	14.741.845,34	17,60
<b>Total</b>	<b>31.576.449,73</b>	<b>36.540.230,10</b>	<b>15,71</b>

**Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador**

**APÊNDICE G - Montante de empréstimos concedidos aos servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2017 e 2018, divididos por classe.**

<b>Classe</b>	<b>Montante R\$ 2017</b>	<b>Montante R\$ 2018</b>	<b>Variação % 2017/2018</b>
<b>NA</b>	1.922.366,39	1.929.502,90	0,37
<b>NI</b>	19.876.018,37	21.120.977,26	6,26
<b>NS</b>	14.741.845,34	16.134.943,62	9,44
<b>Total</b>	<b>36.540.230,10</b>	<b>39.185.423,78</b>	<b>7,23</b>

**Fonte: SIAPE/DGP/CPD – Elaborada pelo pesquisador**

**APÊNDICE H - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/13</b>	<b>Dez/14</b>	<b>Dez/16</b>	<b>Dez/17</b>	<b>Dez/18</b>
NA	731	702	171	161	153
NI	877	921	1.309	1.413	1.341
NS	651	666	611	691	630
<b>Total</b>	<b>2.259</b>	<b>2.289</b>	<b>2.091</b>	<b>2.265</b>	<b>2.124</b>

**Fontes: Souza (2015) e DGP/UnB. Elaborada pelo autor**

**APÊNDICE I - Percentual do número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos com empréstimos 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/13</b>	<b>Dez/14</b>	<b>Dez/16</b>	<b>Dez/17</b>	<b>Dez/18</b>
NA	74,97	70,55	67,72	65,74	63,75
NI	66,54	59,88	54,00	57,72	54,55
NS	45,78	44,16	35,79	40,26	36,04
<b>Total</b>	<b>60,80</b>	<b>56,64</b>	<b>47,68</b>	<b>51,37</b>	<b>47,77</b>

**Fontes: Souza (2015) e DGP/UnB. Elaborada pelo autor**

**APÊNDICE J - Número de servidores técnico-administrativos ativos e inativos nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018.**

<b>Classe</b>	<b>Dez/13</b>	<b>Dez/14</b>	<b>Dez/16</b>	<b>Dez/17</b>	<b>Dez/18</b>
<b>NA</b>	975	995	254	245	240
<b>NI</b>	1.318	1.518	2.424	2.448	2.458
<b>NS</b>	1.422	1.508	1.707	1.716	1.748
<b>Total</b>	<b>3.715</b>	<b>4.021</b>	<b>4.385</b>	<b>4.409</b>	<b>4.446</b>

Fonte: Souza (2015) e DGP/UnB